ANNO LXII — NUMERO 164

QUARTA-FEIRA 21 DE JULHO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno idem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(*) RIO DE JANEIRO, 20 de Julho, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos, pelo cabo submarino).

Na Camara dos Deputados, hoje, o conselheiro Lourenço d'Albuquerque fundamentou uma interpellação ao governo acerca do dote do Duque de Saxe.

— Falleceu o brigadeiro graduado Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 19 de Julho.

O ministro do interior, assumindo o poder legislativo, acaba de promulgar as modificações introduzidas na organisação administrativa.

MUNICH, 19 de Julho.

Aqui chegou S. M. o Imperador da Allemanha em viagem para Gastein.

S. M. foi objecto de grandes ovações.

MADRID, 20 de Julho.

Corre o boato de ter pedido demissão o ministro da fazenda.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 20 de Julho de 1886.

(*) As nomeações de ajudante do procurador fiscal e de procurador dos feitos da fazenda, hontem mencionadas no nosso telegramma da côrte, são para o Thesouro Nacional e não para a Thesouraria de Fazenda de Pernambuco.

O equivoco foi nosso na traducção das cifras telegraphicas.

A REDACÇÃO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NATAÇÃO

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

APPLICAÇÕES PRATICAS DA ARTE DE NADAR

(*Continuação*)

Passagem de rios a nado—Nas circumstancias usuaes da vida, esta empresa poucas vezes tem de effectuar-se.

Viajando, porém por sertões (Livingstone, Stanley, Serpa Pinto, que o digam), é frequente,—bem como para o soldado em tempo de guerra. Por isso temos a convicção de que as linhas seguintes serão bem recebidas pelos individuos que, pertencendo ao exercito cultivam a nobre arte da natação.

Nas passagens dos rios a nado podem dar-se dous casos distinctos: as munições e armas são passadas sobre corpos fluctuantes, ou são transportadas pelos proprios nadadores. Em qualquer dos casos esta operação é difficil e só pode ser effectuada com bom exito por homens bem adextrados.

Como regra geral, o nadador deverá sempre conservar as mãos e braços desembaraçados,—porque dos movimentos d'estes membros depende principalmente o seu equilibrio.

Sempre que for possivel, deve construir-se sobre a margem do rio uma jangada (aproveitando nesta construcção taboas, barris, ramadas, mólhos de taboa, etc.) afim de n'ella conduzir, sem que se molhem, as armas, o fato e as munições. Estas devem ainda, para maior precaução, ir dentro de uma gamella ou marmita de esquadra.

Constituida a jangada e carregada, ata-se-lhe um cordel comprido terminando por um olhal; o nadador enfia o olhal na cabeça até ficar apoiado na palla da barretina, e entrando n'agua lentamente vai nadando e reboccando a jangada.

Se esta for de dimensões taes que possa transportar as armas e munições de alguns homens, um ou dous a reboccarão, como ficou dito, emquanto os outros a dirigem empurrando-a. Chegados á margem opposta os soldados amarram a jangada, e em seguida vestem-se e armam-se.

Quando a passagem houver de effectuar-se levando os soldados comsigo as armas e as munições, proceder-se-ha do modo seguinte. O nadador começa por tirar a jaqueta ou capote, o cinturão e a mochila; em seguida alarga a bandoleira até que a fivela toque no zarelho superior; depois ata um lenço um pouco abaixo do meio do fuste da coronha, devendo a parte da bandoleira comprehendida entre esta ligadura e o zarelho inferior ficar larga, e a parte restante até ao zarelho superior bem tensa e unida á coronha.

Antes de entrar no rio, o nadador mette na barretina um ou dous maços de cartuchos, pondo-a na cabeça por forma que fique bem segura; em seguida levantando a arma horisontalmente com o cano para traz, os fechos para cima, e a coronha para a direita, passa a cabeça pela azelha feita na bandoleira até que esta venha encostar-se na pala da barretina. A espingarda assim collocada não pode embaraçar os movimentos do nadador, porque fica n'uma posição obliqua em relação ao corpo, com os fechos um pouco abaixo da nuca ou encostados de leve á omoplata esquerda; a bayoneta ou se arma ou vai mettida na prezilha do cós das calças; a jaqueta é posta á cabeça por sobre a barretina.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JUNHO DE 1886

Actos:

— O vice-presidente da provincia, usando da attribuição conferida pelo art. 70 da lei de 12 de Agosto de 1834 resolve prorogar até 9 do corrente a actual sessão da Assembléa Legislativa Provincial.—Communicou se ao 1º secretario interino da referida Assembléa e ao inspector do Thesouro Provincial.

— O vice-presidente da provincia resolve nomear o major Francisco Dorotheu Rodrigues e Silva para exercer as funcções de juiz commissario da terras publicas no municipio de Serinhãem, nos processos de legitimação dos posses de terras alli existentes, especialmente das que estão encravadas nos terrenos pertencentes ao Estado, na fórma do regulamento approvado pelo decreto n. 1,318, de 30 de Janeiro de 1854, em substituição ao coronel Francisco Manoel de Souza Oliveira, que falleceu.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O vice-presidente, da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 634, de 28 de Junho findo, resolve nomear o tenente Amancio Benicio Rodrigues Coelho para o cargo de subdelegado do districto de Sitios-novos do termo de Ouricury, ficando exonerado Sebastião Henorio de Carvalho, por ter mudado de residencia.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Ante-Portam Latinam de Mello, professor da cadeira de ensino primario de Angelicas, tendo em vista a informação n. 190, de 22 de Junho findo, do inspector geral da Instrucção Publica, e o parecer da junta medica provincial, resolve conceder ao peticionario 3 mezes de licença com ordenado para tratar de saúde onde lhe convier.

Officios:

Ao presidente da provincia do Ceará.—Rogo a V. Exc. que se digne de providenciar no sentido de ser transmittida a Secretaria d'esta Presidencia uma certidão do processo do réo José Nogueira da Silva, que interpoz recurso de graça da pena de galés perpetuas, que lhe foi imposta pelo jury do termo de Saboeiro, n'essa provincia, em sessão de 21 de Novembro de 1865.

A certidão deve ser acompanhada de uma informação do juiz da condemnação, ou de quem a este succedeu no cargo, conforme preceitúa o aviso circular do Ministerio da Justiça n. 287 de 28 de Junho de 1865.

— A' frei Antonio de S. Camillo de Lellis, ministro provincial da ordem franciscana, na cidade de S. Salvador da Bahia.—Existindo na antiga livraria do convento de S. Francisco de Olinda, alguns livros em estado ainda de se poder salvar do immediato estrago a que estão votados, d'entre muitos já completamente inutilisados e perdidos, entendeu esta Presidencia que o recolhimento d'aquelles livros á Bibliotheca Provincial seria, não só util pelo seu aproveitamento, como ainda por salval-os do estrago a que estão proximos.

Os poucos livros que restam, alguns já em começo de damnificação, não tem hoje senão o valor da antiguidade de suas edições, e recolhidos á Bibliotheca attestarão a riqueza das livrarias dos conventos, infelizmente bastante desfalcadas e arruinadas.

No intuito, pois, de salvar esses poucos exemplares que restam, rogo a vossa paternidade se digne permittir que sejam os mesmos recolhidos á Bibliotheca Provincial, e de dar as ordens necessarias a semelhante fim.

Antecipo a vossa paternidade os meus agradecimentos, significando a vossa paternidade os meus protestos da mais destincta consideração e estima.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão reassumio o exercicio em 25 do mez findo.

— Ao mesmo.—Nos termos da sua informação de 30 de Junho ultimo, n. 454, mande V. S. supprir o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha com a quantia de 5:489$135, de que trata o incluso orçamento, afim de occorrer, em Agosto vindouro, ás despezas com o pessoal e material do mesmo presidio, relativas ao corrente mez.

— Ao regedor interino do Gymnasio Pernambucano.—Mande V. Rvdma. apresentar ao director do Arsenal de Guerra o menor Ernesto, afim de ser alistado na companhia de aprendizes artifices do mesmo Arsenal.

— Ao vigario da Varzea.—Em solução ao officio de V. Rvdma., datado de hontem, declaro-lhe que subsistem as mesmas obrigações impostas aos parochos pela lei n. 2,040, de 28 de Setembro de 1871 e regulamento n. 4,835, de 1 de Dezembro do mesmo anno; visto como não foram alteradas pela de n. 3,270, de 28 de Setembro do anno passado, com relação á remessa dos mappas dos nascimentos, baptisados e obitos dos filhos de mulher escrava.

— Ao commandante superior da comarca do Recife.—Haja V. S. de remetter-me, com urgencia, relações nominaes dos officiaes da guarda nacional, sob seu commando, que não tiraram suas patentes, dos que não se fardaram no praso legal, dos que tiveram guia de passagem e dos que falleceram.

— *Mutatis mutandis* aos commandantes superiores de Jaboatão, Victoria, Escada, Cabrobó, Ouricury e Boa-Vista, Caruarú, Panellas, Cabo, Bonito e Bezerros, Barreiros e Palmares, Taquaretinga, Bom-Jardim e Limoeiro, Tacaratú e Floresta, Goyanna, Rio Formoso, Itambé, Brejo da Madre de Deus, Cimbres, Páo d'Alho, Garanhuns, Buique, Bom Conselho, Nazareth, Olinda e Iguarassú.

— Ao commandante da escola de aprendizes marinheiros.—Mande Vmc. alistar na escola de aprendizes marinheiros, sob seu commando, se estiver nas condições do respectivo regulamento, o menor Benjamim Cavalcante Lacerda, de 13 annos de idade, que lhe será apresentado por seu pai, Francisco Cavalcante de Lacerda.

— Ao thesoureiro das loterias para o fundo de emancipação e educação de ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel.—Em officio de 25 de Junho ultimo communica Vmc. haver designado o dia 15 de Dezembro vindouro, para extracção da grande loteria de tres sorteios, marcada para 8 do corrente, visto haver lhe declarado esta presidencia não poder ter lugar a referida extracção, emquanto o governo não houver decidido a consulta sobre gozarem ou não da isenção do imposto geral as loterias, como a de que se trata, em bem da educação de ingenuos da Colonia Isabel.

Continuando, entretanto, a ser annunciada a extracção dessa loteria, para o dia 8 deste mez, cumpre que Vmc. faça sem perda de tempo as necessarias publicações a respeito do adiamento. Fica assim respondido o citado officio.

— Ao Dr. juiz de direito interino da comarca do Bom-Jardim.—Convém ao serviço publico que Vmc. abstenha-se de occupar a attenção desta presidencia com frivolidades, constantes do seu officio de 18 de Junho findo, que assim fica respondido.

— Ao concessionario do serviço telephonico desta cidade.—Recommendo a Vmc. que, sem perda de tempo, mande collocar no Arsenal de Guerra o apparelho a que se refere o seu officio de 28 de Junho ultimo.

Portarias:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem á prôa, até o presidio de Fernando de Noronha, na primeira opportunidade, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, a Maria Gertrudes da Conceição, mulher do sentenciado João Antonio da Silva, que para alli segue.—Communicou-se ao director do presidio de Fernando de Noronha.

— Igual á Rosa Maria da Conceição, mulher do sentenciado Francisco Gomes de Andrade, e a seis filhos menores.—Communicou-se ao director do presidio de Fernando de Noronha.

— Igual á Genoveva Maria de Mello, mulher do sentenciado Joaquim Domingos de Lima.—Fizeram-se as devidas communicações ao director do presidio de Fernando de Noronha.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta de José Joaquim Alves & C., os generos e objectos mencionados na inclusa relação.

— Idem por conta de Antonio Ferreira Braga.

— Idem por conta de Reis & Santos.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio n. 5, de 2 do corrente, que fica sciente de ter sido empossada a junta administrativa dessa Santa Casa, que tem de funccionar no biennio de 1886—1888.

— Ao inspector do Thesouro Provincial. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data, proferio o seguinte despacho na petição de Bernet & C., de que se occupou esse Thesouro em officio de 15 de Junho proximo passado, sob n. 713:—« Não ha que deferir, visto não ser o caso de recurso. »

— Ao Dr. juiz de direito do 1.º districto criminal.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S. que, ao seu officio desta data, proferio-se o seguinte despacho:—« Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar convenientemente.

— Ao agente da Companhia Brasileira. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio em que V. Exc communica que o vapor *Bahia*, chegado dos portos do norte, hoje, ás 6 horas da manhã, seguirá para os do sul hoje mesmo, ás 6 horas da tarde.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de hontem, no qual V. S. participa que o vapor *Jaguaribe*, ao suspender-se a ancora, ao anoitecer de 30 de Junho, afim de seguir para os portos do sul, soffreu avarias, que foram reparadas durante a noite, e que, tendo seguido de novo ao seu destino, ao amanhecer do dia 1.º, arribou por desarranjos na machina.

O mesmo Exm. Sr. fica inteirado da partida desse vapor ás 5 horas da tarde de hoje, depois de feitos os devidos concertos.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 30 de Junho ultimo, no qual V. S. communica que essa companhia expedirá o vapor *Pirapama* para os portos do norte até Fortaleza, no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que, nesta data, tiveram o conveniente destino os documentos que acompanharam o seu officio de 28 de Junho findo.

— Ao concessionario da empresa telephonica.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia ficou inteirado, pelo officio de 28 de Junho ultimo, de mandar V. S. collocar o respectivo apparelho no Arsenal de Guerra.

O mesmo Exm. Sr. levou, na mesma data, esse assumpto ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, conforme solicita em seu officio citado.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE JULHO DE 1886

Actos:

— O vice-presidente da provincia, em execução da lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear Chrisogno Falcão de Mello para o posto de alferes da 2ª companhia do 67º batalhão de infantaria do serviço activo da Guarda Nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú, em substituição de José Ramos de Siqueira, que deixou de solicitar a patente dentro do praso legal.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O vice-presidente da provincia, em execução da lei n. 2395, de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear para preenchimento das vagas existentes no 15º batalhão de infantaria do serviço activo da Guarda Nacional da comarca da Escada os seguintes officiaes:

Estado maior

Tenente ajudante, Manoel Lourenço da Silva.

1ª companhia

Tenente, José Antonio de Castro.

Alferes, Manoel Clemente das Neves.

2ª companhia

Tenente, Tiburtino José Pessôa Lima.

8ª companhia

Capitão, Manoel Gonçalves de Oliveira Rocha.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O vice-presidente da provincia, em execução da lei n. 2,395, de 10 de Setembro de 1873, resolve nomear para preenchimento das vagas existentes nos batalhões 1º, 4º e 5º de infantaria do serviço activo da Guarda Nacional da comarca de Recife os seguintes officiaes:

1º BATALHÃO

4ª companhia

Tenente, José dos Santos Silva.

4º BATALHÃO

2ª companhia

Alferes, Januario José dos Santos Bernardes.

5º BATALHÃO

6ª companhia

Alferes José Luis Salgado Accioly.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

— O vice-presidente da provincia resolve nomear o bacharel Adolpho Tacio da Costa Cirne para substituir ao bacharel Pedro Celso Uchôa Cavalcante no concurso que deve ter lugar no Arsenal de Marinha no dia 10 do corrente, ás 10 horas da manhã, para provimento de uma vaga de escrevente da directoria de machinas do mesmo Arsenal, e ordena que ao nomeado se expeça a necessaria communicação.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o ex soldado do batalhão naval da Côrte, José Vicente do Nascimento, e tendo em vista a informação da Thesouraria de Fazenda de 25 de Junho proximo passado, sob n. 435, resolve, de accordo com o decreto n. 2884, do 1º de Fevereiro de 1862, abrir um credito do importancia de 26$970 á verba Força Naval do Ministerio da Marinha, exercicio em liquidação, afim de ter lugar o pagamento da gratificação vencida pelo supplicante, a contar do 1º de Julho de 1885 a 21 de Maio deste anno.—Remetteu-se cópia ao inspector da Thesouraria de Fazenda para os devidos effeitos.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao requereu o guarda da Casa de Detenção Pedro Antonio de Mello resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado na forma da lei, para tractar de sua saude, devendo entrar no goso da referida licença no praso do 15 dias.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Cabrobó, bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira, resolve conceder lhe tres mezes de licença com ordenado, para tractar de sua saude, devendo entrar no goso da referida licença no praso de 50 dias.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao conselheiro presidente da Relação do Recife.—Transmitto a V. Exc. afim de que sirva-se de dar o conveniente destino e ser opportunamente devolvida a inclusa carta rogatoria expedida da justiça desta capital pelo juizo de direito da comarca de Lisbôa, a requerimento de José Cesar de Guisian, para avaliação de bens pertencentes ao inventario da finada D. Anna Zurich Ramos.

— Ao conselheiro João José Pinto Junior, director interino da Faculdade de Direito do Recife.—Remetto a V. Exc., para seu conhecimento, cópia do aviso expedido pelo Ministerio do Imperio em 22 de Junho ultimo, sob n. 2663, em que declara que, havendo as Faculdades de Direito passado a reger-se pelos estatutos annexos ao decreto n. 1386, de 28 do Abril de 1854, em cuja tabella se determina que os lentes que exercerem o lugar de director devem perceber somente além de seus vencimentos a differença entre este e o dito lugar, não foi possivel deferir o requerimento dirigido por V. Exc. a esta presidencia e submettido á decisão do mesmo Ministerio.—Remetteu-se cópia do Aviso ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao commandante das armas.—O Ministerio da Guerra, em aviso de 21 de Junho findo, declara ter na mesma data expedido aviso á Intendencia da Guerra, mandando fornecer á fortaleza do Brum o sello de alcance, de que trata o pedido que acompanhou o officio de V. Exc., de 22 de Novembro do anno passado, sob n. 1495; sendo que quanto ao fornecimento dos outros artigos mencionados no dito pedido, opportunamente se providenciará. O que lhe communico para os fins convenientes e em resposta ao citado officio e ao de n. 108 de 1 de Março ultimo.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dar as ordens para que de amanhã em diante se apresente no Tribunal do Jury, ás 10 horas do dia, uma escolta para conduzir presos da Casa de Detenção para o mesmo Tribunal, afim de serem submettidos a julgamento.—Communicou-se ao presidente do Tribunal do Jury.

— Ao Dr. juiz de direito, presidente do Tribunal do Jury.—Rogo a V. S se sirva de dispensar de servir na presente sessão do jury o official de gabinete desta presidencia, bacharel José Novaes de Souza Carvalho, visto serem precisos os seus serviços no gabinete.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o promotor publico da comarca de Floresta, bacharel João Landelino Dornellas Camara, reassumio o exercicio de seu cargo á 20 de Junho proximo findo.

— Ao mesmo.— O Ministerio da Guerra, em aviso de 21 de Junho findo, declara ter indeferido o requerimento do major José Joaquim Coelho, aggregado á arma de cavallaria, pedindo ser relevado da carga de 810$000, que se lhe mandou fazer, proveniente da etapa que indevidamente lhe foi abonada por essa Thesouraria. O que communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao regedor interino do Gymnasio Pernambucano.—A' vista do que V. S. Revm. representa em officio de hoje datado, determino que seja expulso desse instituto o pensionista da provincia João Epiphanio de Albuquerque Cavalcanti.

— A' Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco.—Segundo declarou-me o presidente interino do Centro da Lavoura e commercio da côrte, no officio de 26 de Junho ultimo, poderão ser remettidos directamente para Hamburgo, á vista da escassez do tempo, a entregar á Sociedade de Central de Geographia Commercial de Berlim, com o seguinte rotulo—para a Exposição Sul-Americana de 1886 em Berlim,—os productos destinados á mesma Exposição, sendo os conhecimentos do embarque, que é gratuito, remettidos ao Exm visconde de Paranaguá, consul do Brasil em Hamburgo.

Outrosim, convém que o Centro da Lavoura e Commercio tenha aviso das remessas feitas, para transmittil-o á dita Sociedade de Geographia. O que communico a V. S. para os fins convenientes.—Communicou-se ao presidente interino do Centro da Lavoura da Côrte.

— Ao director do Arsenal de Guerra. — Mande Vmc. fornecer á companhia de infantaria da provincia da Parahyba, conforme determina o Ministerio da Guerra em aviso de 23 de Junho findo, para o serviço do rancho das respectivas praças e em substituição de outros que foram julgados inserviveis, os objectos constantes da inclusa nota de 29 de Maio ultimo, organisada na Repartição de Quartel-Mestre General, na importancia de .. 717$970. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao engenheiro director da Repartição das Obras Publicas. — Approvando o orçamento supplementar annexo ao officio de Vmc., n. 103, de 2 de Junho ultimo, dos reparos das tres pontes da rua Bella, Aterro e Açougue, no Rio Formoso, na importancia de 950$000, autoriso-o, nos termos do seu citado officio, a mandar executal-os pelo arrematante das obras primitivas, sujeitando-se ao abate de 5 0/0, estipulado no orçamento do contrato das mesmas obras. — Remetteu-se o orçamento ao Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—Approvando o orçamento, annexo ao officio de Vmc., de 3 do corrente, n. 121, na importancia de 2:420$000 da obra de reconstrucção da bomba da Varzea de Catende, na estrada da Victoria, autoriso-o a mandar pôl-o em praça.—Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—De conformidade com a requisição de Vmc. em officio de 3 do corrente, n. 119, autoriso-o a mandar substituir pelo arrematante da obra da ponte sobre o rio Una, em Palmares, cincoenta pranchas, além das previstas pelo primitivo orçamento, na importancia de 715$000. — Communicou-se ao Thesouro Provincial.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—De accordo com a informação de Vmc., de 28 de Junho ultimo, sob n. 54, e com o aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 28 de Outubro de 1874, approvo a licença de tres mezes concedida pela directoria dessa estrada de ferro ao guarda-livros do respectivo almoxarifado John James Biggs, para ir á Inglaterra, comtanto que não seja onerada a garantia de juros do estado, uma vez que as licenças a empregados das estradas de ferro só podem ser permittidas nos termos do aviso de 9 de Novembro de 1883, por motivo de molestia.

— Ao 2.º promotor publico da capital.—Declarando o 1.º promotor publico desta capital não poder fazer parte da junta classificadora de escravos, por achar-se nos trabalhos do jury, cumpre que Vmc. o substitúa no seu impedimento.—Communicou-se ao 1.º promotor publico e aos membros d'aquella junta.

Portaria:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira a Vapor, faça transportar á provincia da Parahyba, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Pirapama*, o cabo de esquadra Manoel Vicente de Lima, da companhia de infantaria d'aquella provincia, que d'alli veio escoltando o desertor do 14º batalhão da mesma arma Antonio Xavier Solano Ramos. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— A' 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial. — De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia, transmitto a V. S., afim de que se digne de submetter á consideração dessa Assembléa, a inclusa petição, por copia, de moradores da povoação de Santa Clara, da comarca do Buique, com a informação tambem por copia prestada pela inspectoria da Instrucção Publica, relativa á emenda apresentada ao projecto de orçamento provincial para o exercicio de 1886 a 1887, supprimindo a cadeira d'aquella localidade.

— Ao Dr. juiz de direito do 1.º districto criminal da comarca do Recife.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S. que, ao seu officio desta data, proferio-se o seguinte despacho: — « Ao director do presidio de Fernando de Noronha para providenciar e devolver. »

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Taquaretinga. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 13 de Junho findo, que, por falta de força, não é possivel actualmente constituir um destacamento em Vertentes.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que, no requerimento do soldado da companhia de operarios militares desse Arsenal, Manoel Netto Mendes da Silva, sobre que versa a sua informação n. 437, de 2 do corrente, foi hoje exarado o seguinte despacho:—« Como requer, devendo apresentar-se mensalmente ao director do Arsenal de Guerra. »

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE JULHO DE 1886

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tabellião do termo de Palmares, major Custodio Floro da Silva Fragoso, resolve prorogar por 5 dias o praso de 15 marcado ao peticionario em portaria de 18 de Junho proximo findo, para entrar no gozo de 3 mezes de licença que lhe foram concedidos, nessa data, para tractar de sua saúde.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Rio Formoso, bacharel Diomedes Theodoro da Costa, resolve prorogar por 30 dias, com o vencimento a que tiver direito, a licença ultimamente concedida ao peticionario para tractar de sua saúde.

— O vice-presidente da provincia, em vista da proposta do inspector do Thesouro Provincial, constante do officio de 30 de Junho ultimo, sob n. 746, resolve exonerar Antonio Rufino Monteiro, do cargo de collector do municipio de Itambé, e nomear o cidadão Antonio Celestino de Mendonça para substituil-o, bem como o cidadão Candido Gonçalves de Oliveira Filho, para o lugar de escrivão da mesma collectoria, o qual se acha vago.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— O vice-presidente da provincia resolve nomear o cidadão Luiz Cordeiro Cavalcante Falcão para exercer o cargo de delegado do districto litterario de Itamaracá. — Remetteu se o titulo devidamente assignado ao inspector geral da instrucção publica.

Officios:

— Ao presidente da provincia das Alagoas.—Em additamento ao meu officio de 11 de Junho findo, remetto a V. Exc., para dar-lhes o competente destino, as inclusas cadernetas de peculio da Caixa Economica, de ns. 9,404 e 1,406, pertencentes aos ex-aprendizes Balbino José de Oliveira e Paulino.—Communicou-se ao commandante da escola de aprendizes marinheiros.

— Ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 589, de 10 de Junho proximo findo, que não póde ser approvado o contracto de locação do predio de Manoel Vianna de Souza Barros, para servir de quartel e cadeia em Gravatá, pelos motivos constantes da informação por copia junta, prestada pelo inspector do Thesouro Provincial, em officio de 26 do referido mez, sob n. 735.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Mande V. S., nos termos do aviso do Ministerio da Guerra, de 3 de Maio de 1881, satisfazer o incluso pedido de livros, que faz o commandante da companhia de cavallaria.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao mesmo —Fica approvada, para os devidos fins, a inclusa proposta de Maia e Silva & C., que veio annexa ao officio de V. S., de 2 do corrente, sob n. 463, aceita em sessão da junta dessa Thesouraria, de 1 deste mez, para o fornecimento de artigos de expediente destinados ao Arsenal de Guerra, no semestre de Julho a Desembro do corrente anno.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, transmitto a V. S. a inclusa portaria do governo imperial, prorogando por 3 mezes, com ordenado, a licença concedida por esta presidencia ao bacharel Manoel Fernandes Sá Antunes, professor substituto de arithmetica e geometria do curso annexo á Faculdade de Direito do Recife.

— Ao mesmo. — Communico a V. S., para os fins convenientes, que o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel Manoel Cabral de Mello, reassumio o respectivo exercicio no 1.º dia do corrente mez; ficando justificadas as faltas de exercicio que o referido juiz deu, por motivo de molestia, de 25 a 30 de Junho proximo findo.

— Ao mesmo. — Recommendo a V. S., em solução ao seu officio n. 462, de 2 do corrente mez, que faça lavrar termo de contracto com Bartholomeu & C., Successores, para o fornecimento de medicamentos e diversos artigos destinados ao presidio de Fernando de Noronha e constantes da inclusa proposta, approvada por ser mais vantajosa aos interesses da fazenda nacional, do que a que apresentou, e é devolvida com este officio, Antonio Gonçalves de Abreu.

— Ao mesmo — Para resolver o assumpto do seu officio n. 452, de 30 de Junho findo, convém que V. S. informe se José da Silva Loyo Junior propoz-se realmente a fornecer xarque para o presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de Julho á Dezembro do corrente anno, ao preço de 350 rs. por 15 kilogrammas, conforme está escripto na respectiva proposta, que devolvo, juntamente com a que apresentou Manoel Joaquim Alves da Costa, tambem concurrente ao fornecimento do alludido genero.

— A' junta commercial do Recife.— Sendo necessario estudar-se a influencia exercida no espirito de associação pela nova lei n. 3,150, de 4 de Novembro de 1882, e proceder-se a respectiva estatistica, conforme declarou o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso circular n. 46, de 25 de Junho proximo findo, sirvam-se Vv. Ss. de com urgencia remetter á secretaria desta presidencia uma relação das companhias ou sociedades anonymas, constituidas n'esta provincia e do archivamento de seus estatutos depois da citada lei, e bem assim, semestralmente dos que de ora em diante se formarem, com a indicação do nome, fim, capital social e praso de duração de cada uma.

Outrosim, remettam Vv. Ss. uma relação das companhias ou sociedades anonymas estrangeiras, que, tendo obtido do governo imperial autorisação para funccionarem no imperio, tenham dado ou deixado de dar cumprimento a todas as disposições legaes, a ellas referentes.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Aguas Bellas — Em solução á consulta constante do officio de Vmc. de 28 de Junho ultimo, declaro que o facto de acharem-se já matriculados de accordo com a lei n. 3,270 de 28 de Setembro, do anno passado, alguns escravos residentes n'esse termo, com os preços da tabella a que se refere o § 3º do art 1 da dita lei, não impede a avaliação do justo valor de cada um, observando-se a respeito o disposto na ordem circular do Thesouro Nacional, de 16 de Julho de 1883, junta por copia, pelo menos até o encerramento da nova matricula, conforme o aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 6 de Abril d'este anno, até que seja isso explicado pelo governo imperial, porquanto, sendo independente a declaração do valor do escravo, por parte do senhor, comtanto que não exceda o da mencionada tabella, não é razão para que não se deva conhecer do valor real do escravo, á vista do seu estado physico e outras condições.

Remetto a Vmc., como pede, copia da circular d'esta presidencia de 10 de Fevereiro de 1884.

— Ao Sr. Sergio de Bairros Wanderley, 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem.— Sciente do que Vmc. expõe no officio de 28 de Junho ultimo, acerca do motivo pelo qual deixou de reunir-se no dia 14 a junta classificadora de escravos d'esse termo para cumprimento da circular d'esta presidencia, de 24 de Maio, designo o dia 19 do corrente para ter lugar a reunião recommendada, nomeando Vmc. promotor *ad hoc*, como lhe cumpre.

— Ao presidente da Camara Municipal de Serinhãem.— Informando-me o juiz municipal e de orphãos, 3º supplente d'esse termo, em officio de 28 de Junho ultimo, acerca do motivo pelo qual deixou de reunir-se no dia 14 a junta classificadora de escravos, para cumprimento da circular d'esta presidencia, de 24 de Maio, n'esta data designo o dia 19 do corrente para ter lugar a reunião, recommendando ao mesmo juiz que como lhe cumpre nomeie promotor *ad hoc*, que d'ella faça parte.

O que a Vmc. communico, como presidente da mesma junta; certo de que deverá solicitar que o collector geral do Rio Formoso designe quem o substitua, como agente fiscal, e que deve ser esta presidencia informada opportunamente do que occorrer sobre o que ora determino.

Portarias:

Para resolver sobre o assumpto do officio de 23 de Junho findo, recommendo á Camara Municipal de Gamelleira me informe se foram observadas previamente as disposições do artigo 47 da lei de 1 de Outubro de 1828, quanto ao projecto de construcção da casa do mercado, alludido no predito officio.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação faça transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta de Antonio Pinto Lapa & Irmão, os generos e objectos mencionados na inclusa relação.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S. 200 exemplares do seu relatorio de 15 de Fevereiro ultimo.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda remetter a V. S. duas ordens, sendo uma n. 132 do tribunal do Thesouro Nacional e outra do ministerio da guerra, de 23 de Junho proximo passado, e bem assim uma portaria do ministerio da fazenda datada de 19 daquelle mez, prorogando, por 3 mezes, a licença concedida em 23 de Novembro do anno findo, ao 3º escripturario da Recebedoria de Rendas, João de Arroxellas Jayme Galvão.

— Ao juiz de direito da comarca de Taquaretinga.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 3 de Junho findo, no qual V. S. participou ter transferido em observancia da lei n. 1864, de 5 de Maio ultimo, a séde dessa comarca da Villa de Vertentes para a de Taquaretinga.—Remetteu-se cópia do officio do juiz de direito ao presidente do Tribunal da Relação do Recife e ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao juiz municipal do termo de Garanhuns.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 30 de Junho proximo findo, em que communica haver em audiencia daquelle dia declarado livres 87 escravos nas condições do art. 11 do regulamento que baixou com o decreto n. 9517 de 14 de Novembro do anno passado.

— A' junta classificadora de escravos do Recife.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 2 do corrente, em que Vs. Ss. communicam achar-se essa junta installada e funccionando desde o dia 22 de Junho proximo findo.

— A' junta classificadora de escravos do municipio de Floresta.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 21 de Junho ultimo, no qual Vs. Ss. communicam haverem se reunido nesse dia para cumprimento da circular de 24 de Maio deste anno.

— Igual a de Triumpho.

— Ao agente da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio em que V. S. communica que o vapor *Sergipe*, chegado hoje dos portos da Bahia, e escala, regressará no dia 9 do mesmo, ás 4 horas da tarde.

— Ao engenheiro fiscal do estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.—O Exm. Sr vice-presidente da provincia, manda declarar a V. S. que no requerimento da companhia dessa estrada de ferro, a que se refere a sua informação de 18 de Junho proximo findo sob n. 768, foi nesta data proferido o seguinte despacho: « Pendendo de decisão do governo geral se estão ou não caducos os contratos provinciaes celebrados para a construcção da estrada de ferro do Limoeiro, aguarde a supplicante essa decisão. »

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE JULHO DE 1886.

Antonio Bruno da Silva Maia.—Informe o Sr. fiscal da companhia Recife Drainage.

Bacharel Alfredo Serafico de Assis Carvalho. Sim.

Bento Benguelle.—Ao Sr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife, para informar.

João Francisco Barbosa.—Informe o Sr. Dr. juiz das execuções criminaes da comarca do Recife.

João José Ribeiro de Moraes.—Conceda-se.

José Alves de Souza Bandeira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca da Victoria.

José Soares do Amaral.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para attender ao peticionario, de accordo com o parecer fiscal annexo, por cópia, á sua informação de 8 do corrente sob n. 472.

Capitão Manoel Bezerra dos Santos Junior.—Encaminhe-se.

Valerio Francisco Regis.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 20 de Julho de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 707. Secretaria da Policia de Pernambuco, 20 de Julho de 1886.

—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Malaquias de Figueiredo, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, José Antero Gomes da Silva, João Agripino da Motta, Joaquim Pereira da Silva e Florentino, escravo de Manoel Antonio Soares da Fonseca, por disturbios; João Ferreira da Silva, por crime de ferimentos.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Silvano Gomes da Silva, por ter sido encontrado disfarçado

do com blusa e kepy do 2º batalhão de linha; Sebastião Francisco das Chagas, Benvinda Maria do Espirito Santo e João Antonio Nepomuceno, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Francisco Ferreira da Silva, por crime de ferimentos, e Monica Maria da Conceição, por disturbios.

— Hontem, ás 9 horas e 50 minutos da noite, o individuo de nome Lourenço José Francisco, conhecido por *Zéguédégue*, ferio gravemente, com uma facada, ao de nome Luiz de França, sendo preso em flagrante pelo guarda civico n. 73, que se achava de ponto na rua da Imperatriz, onde, ao entrar do becco dos Ferreiros, se deu o facto.

O delinquente, contra quem está se procedendo, foi recolhido na Casa de Detenção, e o offendido no hospital Pedro II, onde foi victoriado.

Na mesma occasião appareceu ferido o escravo Felizardo, pertencente a Jovino da Silva Santiago, o qual acompanhava Zéguédégue, sem que saiba, entretanto, quem o ferio, se bem que attribúa ter sido um individuo que acompanhava Luiz de França e que se evadira.

— Communicou-me o subdelegado do 1º districto da Graça, em officio desta data, que no dia 17 do corrente, ás 11 horas e meia da noite, se apresentara na 5ª estação da guarda civica, solicitando providencias, o cidadão Candido Rodrigues Torres, que dissera ter sido atacado naquelle momento, ao chegar á porta de sua residencia, á rua da Ventura, proximo á ponte da Torre, em regresso do theatro Santa Isabel, por tres individuos disfarçados com barbas postiças e armados de pistolas e facas de ponta, os quaes roubaram-lhe a quantia de quinze mil réis, o palitot e o chapéo, salvando entretanto o relogio e a cadeia de ouro que trazia, por haver occultado préviamente taes objectos.

Em vista de semelhante exposição o commandante da estação sahio com alguns guardas em perseguição dos ladrões, não sendo possivel encontral-os.

A's 8 horas da manhã do dia seguinte, o negociante David Baltar, morador na mesma rua e proximo á casa do aggredido, procurou o subdelegado, a quem entregou o palitot e o chapéo de Torres, que foram encontrados dentro de seu sitio, ao lado da travessa da Ventura.

Momentos depois foi á presença daquella autoridade o referido Torres para reclamar a entrega dos objectos, narrando ainda nesta occasião o que lhe havia succedido.

Examinando Torres os bolsos do palitot encontrou nelles um masso de cigarros, bilhetes de passagem da via ferrea de Caxangá e um lenço e em seguida retirou-se, tendo antes affirmado nada lhe faltar, além dos quinze mil réis.

O subdelegado tracta de pesquizar o facto, cujo resultado opportunamente darei sciencia a V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia. — O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 20 DE JULHO DE 1886

Ordem do dia n. 113

Faço constar a guarnição que approvei o engajamento que a 18 do corrente contrahio, para servir por mais seis annos, o cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria João Francisco Leite, que em inspecção de saude foi julgado apto para continuar no serviço do exercito; o que me foi communicado pelo Sr. tenente-coronel commandante do referido batalhão em officio n. 339 de hontem datado.

(Assignado) O brigadeiro *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.

(Conforme) O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE JULHO DE 1886

Noticias da Europa

O vapor *Ville de Victoria* trouxe hontem datas que de Lisbôa alcançam a 6 do corrente, adiantando 15 dias ás trazidas pelo paquete *Niger*.

Além das noticias de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, eis ás demais:

Hespanha

Escreve á 6 o nosso alludido correspondente:

— Depois do discurso do general Lopez Dominguez, a quem respondeu o ministro da guerra, teve a palavra o Sr. Salmeron, que fallou durante tres horas. O orador republicano fez uma critica tão aspera á politica seguida pelos conservadores, que o Sr. Canovas interrompeu-o violentamente. Foi necessaria a intervenção do presidente, o Sr Martos, para que o Sr. Salmeron podesse proseguir. Terminou por uma brilhante peroração, em que instou com o governo liberal pela realisação das reformas promettidas, que fechariam a era das revoluções.

Nos jornaes ultimamente recebidos em Lisboa vem o discurso de D. Emilio Castelar.

O novo discurso do grande orador tem todos os defeitos e todas as qualidades da fórma especial da sua materia.

As tribunas estavam completamente cheias, ficando centenas de pessoas de fóra por não poderem obter lugar, apesar dos muitos empenhos a que se recorria.

O discurso de Castelar visou principalmente a affirmar a fidelidade ás suas antigas aspirações.

O orador propoz-se demonstrar: 1º que a regencia é uma diminuição da monarchia; 2º que, portanto, é um augmento de democracia; 3º que esta deve manifestar-se pelo systema parlamentar.

O Sr Pi y Margall foi confirmado director da maioria republica-coalicionista do congresso, e encarregado por esta de combater a dotação da casa real; assim como Pertuando e Ajcarate combateram os projectos do ministro da guerra e a politica monarchica na restauração.

Reunio-se o ministerio extraordinariamente, no dizer de algumas pessoas para tomar conhecimento do projecto do ministro das obras publicas sobre expropriação publica, e na opinião de outras para serem lidos pelo Sr. Moret varios telegrammas importantes recebidos do estrangeiro.

Parece certo que os novos ministerios de instrucção publica e de obras e agricultura serão occupados pelos Srs. Balaguer e Mosquera.

Falla-se na demissão do capitão-general de Madri, Pavia.

A emenda á resposta ao discurso da corôa pelo deputado de Havana, Montero, pedindo a autonomia economica e administrativa para a ilha de Cuba, foi regeitada por 227 votos contra 17, dos deputados autonomistas de Cuba e Porto-Rico e os da colisão republicana da peninsula.

O Sr. Castelar declarou por intermedio do seu amigo Gil Berges, que os possibilistas não a votariam porque não são partidarios da autonomia de Cuba.

Os discursos dos autonomistas Montero e Lebra, declarando que a liberdade que pedem para Cuba não prejudicará em nada a mãi patria, foram calorosamente applaudidos.

O ministro do ultramar, tomando nota d'esta declaração, pedio aos autonomistas o seu apoio para a reforma.

— A camara dos deputados approvou a resposta ao discurso da corôa por 233 votos contra 58.

Na tarde do dia 28 de Junho foi a rainha regente em grande pompa, e acompanhada de toda a côrte, á basilica de Atocha apresentar o rei á Virgem.

Diante da camara, a rainha elevou nos braços o rei e mostrou-o aos deputados. Estes gritaram: « Viva o rei! Viva a regente! »

O director da beneficencia D. Julião Zagasti, foi nomeado governador de Madrid, por ter sido aceita pelo governo a exoneração ao conde de Viquena, já quasi restabelecido; e passar o secretario do governador de Madrid, Antunes, a governar a provincia de Barcelona.

Realisou-se a 3 do corrente em Madrid a entrega da Rosa de Ouro, que sua santidade enviou á rainha regente de Hespanha.

A ceremonia da entrega effectuou-se ás 10 horas da manhã, com todo o esplendor e devida solemnidade.

O aspecto que offerecia a escada principal do paço, [illegible]

A Rosa de Ouro ia mettida n'um bello estojo, e foi conduzida á capella real nos braços do estribeiro-mór, que ia acompanhado pelo marquez de Molins, pelo bispo e pelo chefe da escolta que seguio a comitiva desde o paço até á nunciatura.

Collocada a Rosa no altar-mór, chegou á capella a comitiva da rainha, na qual figuravam os grandes de Hespanha, titulares, etc., etc.

Em seguida aos grandes iam o nuncio de sua santidade e o cardeal arcebispo de Toledo.

A rainha vestia de luto rigoroso.

A infanta D. Isabel trajava uma elegante toilette de seda branca, guarnecida de rendas pretas.

Iam depois as damas de honor de Sua Magestade.

Fechavam o cortejo os chefes da casa militar da rainha e os officiaes-móres ou corpo de archeiros.

Na tribuna do governo assistiram todos os ministros, excepto o presidente e o da fazenda.

Na tribuna diplomatica estavam os embaixadores e ministros estrangeiros, acompanhados das suas esposas.

Logo que a rainha e a infanta tomaram lugar por baixo do docel, começou a ceremonia, officiando de pontifical o bispo de Madrid.

Finda a missa, durante a qual a orchestra da real capella executou uma symphonia de Betthowen, procedeu-se ao ritual costumado na entrega da distincção com que Sua Santidade favoreceu a virtuosa rainha de Hespanha.

O notario da capella leu o breve pontificio, e em acto seguido fez-se a entrega da Rosa.

As palavras do nuncio, n'aquelle acto foram as seguintes:

« Em nome do Papa entrego-vos, minha filha, a Rosa de Ouro, por elle benzida, e a vós destinada. »

A comitiva voltou ao palacio, finda a ceremonia, ficando a Rosa de Ouro deposita no oratorio particular da rainha.

— Conforme noticias de Barcellona deve estabelecer-se em breve tempo uma linha de vapores directos para o commercio, partindo d'aquelle porto ao Chile e Perú, com escala pelo Rio de Janeiro e Montevidéo, e outra entre Barcellona e Marselha, com escala pelas Baleares.

O ministro das obras publicas Sr. Montero Rios partirá brevemente para as aguas Panticosas.

Julga-se que para evitar a crise se retardará a divisão do ministerio das obras publicas nos dous de instrucção publica e agricultura.

Parece que o estado da cura Galeoto é cada vez mais desesperado e a sua loucura vai augmentando. O tribunal nomeou os doutores Escuder e Vera, distinctos alienistas, para que o examinem.

Diz o *Jornal des Debates*, que o Sr. Papinaud conseguio um accordo completo entre a França e o bispo de Urgel na questão de Andorra.

Está decidido que se dê amnistia ao passado e sejam substituidos os syndicos e bailios implicados nas desordens de Março.

— Suicidou-se a 27 de Junho em Saillagouse (Prades) o Sr. Vigo, antiga *viguier* de Andorra ultimamente substituido no seu emprego.

Varios *comités* constitucionaes de Madrid tencionavam felicitar publicamente o presidente do conselho Sr Sagasta, pelas suas declarações em favor da soberania nacional, porém desistiram de tal a conselhos dos amigos d'este ministro.

O Sr. Canovas, por meio da *Epoca*, o jornal conservador mais antigo, declara que é adverso qualquer accordo da familia real como pretende D. Carlos. Veremos o que diz agora o [illegible] quem todos suppõem autor e propagador d'esse accordo.

França

Eis o protesto enviado [illegible] conde de Paris a todos os jornaes monarchicos e a todo o seu partido no momento em que deixava a França seguindo caminho de Inglaterra:

« Constrangido a deixar o solo do meu paiz, protesto em nome do direito, contra a violencia que se me faz.

« Apaixonadamente ligado a patria, cujas desgraças [illegible] mais cara m'a tornaram, tenho até hoje [illegible] vivido sem infringir as lei. Para me arrancarem d'ella, escolheram o momento em que eu [illegible] entrava, feliz por ter formado um novo [illegible] entre a França e uma nação amiga.

« Proscrevendo-me, vingam-se em mim dos tres milhões e meio de votos que, no dia 4 de Outubro, condemnaram as faltas da republica, e procuraram intimidar aquelles que cada dia, d'ellas se desligaram.

« Perseguem em mim o principio monarchico, cujo deposito me foi transmittido por aquelle que o tinha tão nobremente conservado.

« Querem separar da França o chefe da gloriosa familia que a dirigio durante nove seculos na obra na sua unidade nacional, e que, associada ao povo nas venturas como nas desventuras, fundou a sua grandeza e a sua prosperidade.

« Esperam que ella se esqueça do reinado feliz e pacifico de meu avo Luiz Philippe, e dos dias mais recentes em que meu irmão e meus tios, depois de terem combatido sob a sua bandeira, serviam lealmente nas fileiras do seu valoroso exercito.

« Estes calculos são errados.

« Instruida pela experiencia, a França não se ha de illudir nem sobre a causa, nem sobre os autores dos males que a affligem. Ha de reconhecer que n'a monarchia, tradiccional por seu principio, moderna pelas suas instituições, poderá dar-lhe remedio.

« Só esta monarchia nacional de que sou o representante, poderá reduzir ao nada os homens da desordem, assegurar a liberdade politica e religiosa, rehabilitar a autoridade, refazer a fortuna publica.

« Só ella poderá dar á nossa sociedade democratica um governo forte; aberto a todos, superior aos partidos, e cuja estabilidade será para a Europa o penhor de uma paz duradoura.

« O meu dever é trabalhar sem treguas para esta obra de salvação. Hei de realisal-a, com a ajuda de Deus e o concurso de todos aquelles que partilham da minha fé no futuro.

« A republica tem medo: ferindo-me é apontar-me.

« Tenho confiança na França. Na hora decisiva, estarei prompto.

« Eu, 24 de Junho de 1886. — *Philippe*, conde de Paris. »

Este manifesto, diz o *Temps*, dá ao seu autor physionomia e a attitude de um pretendente; os partidarios da expulsão querem concluir d'ahi que esta medida era tão necessaria como legitima; mas os adversarios poderão replicar:

« Os senhores dizem que o conde se tinha posto de mais em evidencia, colloca-se elle agora mais na sombra?

« Se elle procurava o reclame, não foram os republicanos exaltados que lhe fizeram um de colossaes proporções?

« Hoje, pouco importa, que tanto uns como outros tenham razão; é preciso aceitar a situação tal qual é.

« Ora, a situação é a seguinte:

« A republica tem por si o direito e o facto; mas ella encontra na sua presença um outro regimen que pretende substituil-a, porque se diz ser o unico nas condições de reduzir á impotencia os homens da desordem, de assegurar a liberdade politica e religiosa, de levantar o prestigio da autoridade, de restaurar a fortuna publica, de dar á nossa sociedade democratica um governo forte, aberto a todos, superior aos partidos e cuja utilidade será para a Europa um penhor de paz duradoura. »

Depois desta exposição das doutrinas do conde de Paris, o *Temps*, accrescenta:

« O partido republicano tem que vigiar menos sobre elles do que sobre si proprio, e os republicanos que reprovavam esta medida se felicitarão depois, por ella ter sido posta em execução, se ella nos impozer uma policia ajuisada, firme e previdente, que teria tornado a expulsão superflua, mas que a expulsão torna cada vez mais necessaria. »

Affirma-se que, em vista das declarações contidas no manifesto do conde de Paris, e cedendo á pressão dos radicaes, o governo expulsará as familias dos pretendentes ao throno.

Continuam os partidarios do conde de Paris a trabalhar activamente. Sobem a milhões as cartas que todos os dias sahem de França para Dover e Tunbridge-Wells.

Segundo informações da policia, abundam as cartas de militares.

A attitude a que hoje se inclinam os monarchicos consiste em apoiar por debaixo de mão todo o manejo dos intransigentes e anarchistas, e se fôr preciso provocal-os indirectamente.

Nas regiões officiaes causa impressão desagradavel e bastante irritação o saber-se que de varias côrtes da Europa se enviam cartas muito expressivas ao conde de Paris.

Os radicaes começam a trabalhar agora com esforços novos para a expulsão do duque de Chartres, a quem consideram como o mais temivel da familia.

— [illegible] conde de Paris em Tunbridge-Wells, dista 26 milhas inglezas de Londres, onde se vai no caminho de ferro em um quarto de hora.

A cidade, muito fresca de architectura moderna, contém mais de 30,000 habitantes.

Ha uma grande quantidade de hoteis e casas mobiliadas, que desde o mez de Abril até Novembro estão sempre cheias de hospedes, chegados não dos outros pontos de Inglaterra, mas tambem do estrangeiro.

De todos os hoteis, o menor talvez, mas o mais confortavel, é sem duvida o Caveley-Hotel, onde está alojado o conde de Paris.

— O duque de Nemours diz na sua carta á sociedade de soccorros aos feridos, o seguinte:

« A lei de expulsão contra minha familia expõe-me a cada momento a ser arrancado do meu domicilio e expulso da França. A nossa patria communica-me em tal situação, que não posso já exercer dignamente as funcções de presidente da sociedade. »

A carta exprime em termos pathéticos a magua proveniente desta separação.

A sociedade, depois da leitura da carta, nomeou e por acclamação ao duque de Nemours, seu presidente honorario, levanta a sessão em signal de respeitosa sympathia.

— No dia 25, o principe Victor Napoleão passou por Lucerna, de caminho para Moncalieri, onde está sua mãi, a princesa Clothilde.

A 26, chegou a Moncalieri, onde foi chamado repentinamente por telegramma. Seu pai o principe Jeronymo, chegou alli a 27.

No dia 30, o principe Jeronymo Bonaparte chegou a Roma.

O general principe Joaquim Murat e seu filho Joaquim Napoleão, officiaes de cavallaria, foram riscados dos quadros do exercito, como membros de familia que reinou em França.

Um correspondente do jornal *Evénément* affirma que, em 6 de Julho de 1885, o exercito francez, fazendo parte da celeberrima expedição de Tonkin, saqueara a cidade de Hué.

Barras e moedas de ouro e prata, representando a ninharia de 65 milhões de francos, foram roubados ignorando-se até agora o destino de tão importante thesouro.

Tiveram a mesma sorte todos os objectos preciosos dos templos, os diamantes, perolas e outras joias, encerradas no palacio da rainha de Tu-Duc.

Que fim levaram estes objectos?

E' o que brevemente se ha de saber pelas revelações forçadas do general de Courcy, accusado pessoalmente de monstruoso attentado.

Era o que faltava ao antigo ministerio Berry.

O ministro da justiça, Demole, apresentou a [illegible] de Junho á camara um projecto de lei contra o facto de affixar cartazes de leituras sediciosas.

O Sr. Demole ao apresentar o projecto acompanhou-o com um breve discurso frequentemente interrompido pelas risadas e exclamações de mofa das direitas, as quaes, comprehendendo que o golpe é exclusivamente dirigido contra a publicação do manifesto do conde de Paris, calculam que a lei será votada demasiado tarde e não poderá impedir a dita publicação.

O ministro depois de explicar a necessidade da lei, pedio que seja votada com urgencia.

Ainda o ministro não tinha pronunciado as ultimas palavras do seu discurso quando subio á tribuna Paulo de Cassagnac.

O discurso do trabalhador monarchico foi como todos os seus, muito violento.

Atacou o governo, dizendo que elle inaugurara a era da tyrania, e que é esse o declive para onde se resvala para o abysmo.

Depois de animada a discussão em que tomara parte o Sr. Clemenceau foi approvada a urgencia e terminou o incidente.

No dia 4 de Julho, o ministerio da marinha, desmentindo formalmente uma noticia do jornal *Paris* declarou que todos as barcas torpedeiras francezes estão actualmente nos portos de França.

Na sessão da vespera, o ministro da marinha interrogado na camara pelo Sr. Gerville Riache, confirmou o desmentido já telegraphado de Vienna de ter o imperador ido pessoalmente fazer uma visita de despedida ao conde Foucher de Careil, ex-embaixador da republica franceza naquella côrte.

O senado approvou o projecto de emprestimos de 250 milhões de francos para a municipalidade de Paris.

Deu a sua demissão de governador militar de Paris o general Saumier.

O conselho de ministros emittio o parecer unanime para se recusar a demissão ao general Saumier.

Depois do conselho o ministro da guerra escreveu ao general pedindo-lhe que continuasse como governador militar de Paris.

Chegaram na manhã de 4 a Paris dous destacamentos de artilharia, que regressam de Tonkin.

Foram recebidos com grandes ovações pela immensa multidão de povo que os esperava.

Effectuou-se nas vesperas o annunciado banquete da imprensa departamental monarchica.

O Sr. Lambert Sainte-Croise, representante autorisado do conde de Paris, disse que o partido realista tudo tem o mesmo chefe, a mesma esperança e o mesmo fim, e levantou um brinde ao regresso.

Applausos e gritos: « Viva o rei »

Por occasião da festa nacional em Paris a 14 de Julho, haverá recepção na presidencia da republica no dia 13 de Julho, parada no dia 14 recepção no ministerio da guerra no dia 15, e recepção no club nacional dos exercitos de terra e mar no dia 16.

A parada do dia 14 realisar-se-hia depois das 4 horas da tarde.

O ministro da guerra esperaria e presidente da republica á entrada do hyppodromo de Long-Champs

O grupo de tropas de Tonkin, que por essa occasião receberia as decretadas recompensas, teria as costas voltadas para as tribunas.

O ministro da guerra collocar-se-hia em face da tribuna da presidencia durante o desfilar das forças.

O governador militar de Paris formará á direita do ministro da guerra.

Belgica

De Bruxellas informam que novas greves surgiram em Borinage

Os mineiros de Frameries e de Fleon exigiram uma reducção das horas de trabalho; as direcções não pareceram dispostas a aceder ao pedido, allegando que a exploração decahira de ha tempos para cá. A sociedade de Belle-en-Barne resolvera mesmo fechar um poço que occupava setecentos operarios, os quaes se acham actualmente sem trabalho.

Suspeitava se que varias outras companhias mineiras seriam forçadas a identico recurso.

Os grevistas mantem-se tranquillos; as tropas, porém, que contavam retirar para Mons, continuarão permanecendo em Borinage.

O conselho geral do partido operario publicou um manifesto, no qual diz, que se fez prohibida a manifestação de 15 de Agosto; será organisada uma greve geral; convida todos os operarios a que venham nesse dia a Bruxellas, e conclue reclamando o suffragio universal.

Italia

Por occasião do pedido de exercicio provisorio do orçamento, a Camara dos Deputados exprimio a sua plena confiança no ministerio por 220 votos contra 153.

Vai tomando proporções aterradoras a epidemia do cholera, que actualmente grassa em Italia.

Segundo um telegramma de Roma, dirigido no dia 1º a um periodico de Paris, tinham-se dado, nas ultimas 24 horas, os seguintes casos:

Em Brindisi, 20 casos e 8 obitos; em Oria, 5 casos e 5 obitos; em Erchia 8 casos; em S. Vito, 13 casos e 11 obitos; em Francavilla, 53 casos e 17 obitos; em Caravigna, 1 obito; em Latiana 10[illegible] casos e 21 obitos; em Venosa, 3 casos e 1 obito; em Codigoro, 11 casos e 2 obitos. Total, em 24 horas, 218 casos e 56 obitos.

Santa Sé

Segundo o jornal *Stampa*, o papa escreveu uma longa carta ao Conde de Paris, exprimindo o seu pesar a respeito da expulsão, exhortando o Conde á resignação e enviando-lhe a benção para elle e para sua familia.

Não tem fundamento o boato de ter o Vaticano communicado ao governo francez a resolução definitiva do papa acerca da sua representação em Pekim.

Inglaterra

O discurso da rainha, pronunciado na sessão real de 25 de Junho, annunciava ao parlamento que resolvêra dissolvel-o afim de consultar a opinião do paiz sobre a questão do estabelecimento de um corpo legislativo irlandez. Consignava com satisfação que teem sido amigaveis as relações da Grã-Bretanha com todas as potencias; participava que celebrara com a Hespanha uma convenção, que, se for approvada pelas côrtes hespanholas, augmentará as relações commerciaes [illegible] de que o novo parlamento trabalhe pela paz e felicidade do povo e pelo poderio e união do imperio.

— A luta eleitoral aberta na Inglaterra tem produzido com actividade febril. Sr. Charles Dilke é inteiramente do parecer do Sr. Gladstone, e já o tinha dito antes de o repetir aos seus eleitores de Chelsea.

O atro dos que lançaram a sua profissão de fé em *meetings* eleitoraes, é lord Randolfo Churchill, o ardente deputado conservador, responsavel pelas sangrentas desordens de Belfast, porque foi elle quem aconselhou aos protestantes de Ulster que repellissem pelas armas a dominação de um parlamento em Dublin. Não se imagina cousa mais absurda na violencia, nem mais phantastica no exaggero. Para lord Randolfo Churchill o Sr. Gladstone é um velho tolo, que para conservar o seu poder dictatorial, [illegible] minoria (allusão pungente [illegible]) [illegible] entrega a uma estravagancia senil com mistura de hysterismo.

Esse extraordinario manifesto parece gisado para favorecer a victoria do partido gladstoneano.

Muito deverá esse partido á furia desordenada com que o tem batido os seus contrarios!

Ao lado deste manifesto empallidece o de Sir Michael Hicks Beach, *leader* official dos conservadores na camara dos communs. Esse quer a igualdade das tres partes do imperio britanico sob a autoridade de um parlamento omnipotente, o que é bastante vago. Se a colligação unionista não apresenta cousa melhor, pode considerar-se perdida.

Por ultimo, avulta o discurso do Sr. Gladstone pronunciado a 21 de Junho, perante os seus eleitores de Midlothiam. O primeiro ministro concentrou d'essa vez os seus ataques sobre os unionistas liberaes, aos quaes não duvidou de qualificar de conservadores disfarçados, exprobrando-lhes que representassem classes dirigentes oppostas sempre a que termine a questão da Irlanda. Emfim, o Sr. Gladstone pedio novamente, depois que se pronunciasse sobre o principio da autonomia da ilha-irmã, unico ponto em litigio.

A 28, ainda o Sr. Gladstone pronunciou outro discurso importante. Este foi no *Huglers Circus*, de Liverpool. Aquella continha cerca de seis mil pessoas.

Pondo em relevo a fraqueza dos argumentos expostos pelo Marquez de Hartington, accusou-o de ter [illegible] atido em 1881 os nacionalistas irlandezes, que hoje defendo.

Negou que o estabelecimento de um parlamento, que funccione em Dublin, possa permittir á Irlanda o subtrahir-se á fiscalisação do parlamento imperial. Pelo contrario, fará com que os irlandezes, que até ao presente se teem insurgido contra essa fiscalisação a ella se submettam voluntariamente.

O governo saberá salvaguardar os direitos de Ulster.

O *bill* relativo á compra das terras irlandezas não é, como se tem dito, uma operação ruinosa para a Inglaterra. O dinheiro que for empregado nesta operação será garantido. No entanto, este *bill* poderá ser separado do que se refere propriamente á autonomia.

Continuando nas suas asserções e explicações, chegou finalmente á parte em que affirmou a sua evolução para as idéas democraticas. Para elle, a questão irlandeza põe bem em relevo o conflicto existente entre as classes dirigentes e a grande massa da nação. Em geral, o partido liberal não é sustentado pelos duques, pelos membros da *Gentry*, pelo alto clero e pelos officiaes do exercito. A maioria de individuos que occupam posições privilegiadas, é adversaria do liberalismo. Apoiam-no os cidadãos que exercem profissões, como advogados, medicos, etc. A questão reduz-se a saber se as massas populares são propensas a fazer pressão continuamente sobre aquellas classes.

Parece-lhe o contrario.

Em todas as occasiões em que se tem tratado de fazer vingar a verdade, a justiça e de pleitear pela causa da humanidade, são as massas populares as que se teem pronunciado pelo justo, emquanto as classes privilegiadas se obstinam no erro.

Citou lord Randolfo Churchill em apoio d'esta affirmativa, e do qual se poderia fazer um magnifico estadista aproveitando-lhe só a metade. Lord Randolfo reconhecera já que as classes privilegiadas poderiam estar em erro, que os clubs aristocraticos de Pall Mall poderiam enganar-se; mas que o povo, esse jámais se enganava.

Esperava, pois, que o povo não se deixaria enganar na questão irlandeza.

O pacto que liga actualmente Irlanda com a Inglaterra deve ser substituido por um nos mais equitativos, porque constitue um pacto abominavel, que é preciso denunciar á indignação universal.

« Senhores! — exclamou o grande velho — cessemos de ter a nossa Polonia. Conservámol-a por muito tempo. Escutemos a voz da prudencia, da coragem e da honra. E para fallar com o poeta:

« Toquem os sinos o adeus do passado e repiquem a esperança do futuro! Que os sons e as recordações da discordia se extingam! Que os sinos annunciem o bemdito do reinado da paz! »

E dizendo estas palavras, o orador sentou-se no meio de um indescriptivel enthusiasmo do auditorio.

Emquanto isto occorria em Liverpool, o Marquez de Hartington combatia quasi á mesma hora em Sheffield as aspirações dos liberaes irlandezes, confessando comtudo as suas sympathias pela Irlanda.

— Segundo informações de um jornal de Dublin, teriam sido dirigidas pelos fenianos ameaças de morte ao Sr Chamberlain, que desde então seria guardado por dous nacionalistas.

— No fim do mez de Junho as agencias e clubs tinham já terminado as listas completas de candidatos que, autorisados pelos *comités* do seu partido lutariam nas eleições.

Em Inglaterra apresentaram-se para ser reeleitos todos os deputados inglezes do parlamento dissolvido, menos 20.

Na Escossia e na Irlanda, todos menos 4 ou 5.

Os liberaes de Gladstone apresentaram na Inglaterra e Escossia 400 candidatos. Na Irlanda só apresentaram 3 candidatos, segundo o que combinaram com Parnell, para não dividir alli as forças favoraveis á autonomia.

Os candidatos conservadores subiram a 375. Em compensação é o unico partido que apresentou candidatura numerosa na Irlanda em competencia com os parnellistas

Os liberaes e radicaes dissidentes (unionistas) não contaram além de 132 candidatos. Muitos delles lutaram na Escossia contra os liberaes de Gladstone, os quaes de outro modo alli seriam triumphantes sem luta.

Na Irlanda havia candidatos parnellistas em todos os districtos, menos 2 ou 3. E na maior parte sem opposição.

Fóra da Irlanda não se apresentariam candidatos parnellistas, além dos dous O' Connor, que lutavam em dous districtos de Inglaterra.

No dia 3 de Julho estavam eleitos 148 deputados (?) conservadores, 26 unionistas, 54 gladstoneanos e 18 parnellistas.

Os conservadores ganharam 7 circulos, os gladstoneanos 9 e os unionistas 1.

O Sr. Gladstone foi eleito sem opposição pelo seu districto habitual de Midlothian, na Escossia.

Além deste circulo, foi tambem eleito por grande maioria em Leith, outro circulo escossez. Apresentava-se apenas um candidato unionista, Mr. Jacks, radical dissidente, que tinha representado Lith no ultimo parlamento A' ultima hora, porém, os liberaes gladstoneanos resolveram oppor a candidatura de Gladstone á de Jacks para ganhar mais esse circulo. Vendo certa a derrota, o unionista teve que se retirar.

— As tropas inglezas soffreram outro revez na Birmania.

O major Hilles atacou um acampamento entrincheirado, onde estavam mil birmans; mas foi repellido com perdas graves.

Allemanha

O imperador Guilherme é esperado em Gastein no dia 15. Parece que o acompanhará o principe de Bismarck, e portanto attribue-se a esta viagem grande importancia.

— Já sahio de Berlim o deputado socialista Singer, que foi expulso pelo governo. Os democratas fizeram-lhe uma grande ovação á despedida. O Sr. Singer vai percorrer a Allemanha do Sul em excursão de propaganda.

Baviera

A camara votou por unanimidade a dotação de 200:000 florins para o regente.

Foi encerrada a sessão legislativa no dia 1 de Julho.

Um correspondente de Berlim escreve o seguinte, acerca da morte do rei Luiz de Baviera.

« A profunda impressão causada pela tragica morte do rei Luiz II da Baviera continúa, não só na Baviera, mas em toda a Allemanha. Ainda não está elucidado o papel importante que [illegible] monarcha bavaro [illegible] na historia do desenvolvimento do imperio, e pezar de [illegible] sempre nelle — um dos principaes fundadores da união allemã.

Uma das causas da emoção que existe — causa bastante justificada — é a manutenção do ministerio que teve as *provas* da loucura do rei desde annos, e que no entanto deixou correr as cousas á vontade. Não foi senão no momento extremo que o governo quiz mudar o estado de cousas, e o desastre de 13 de Junho demonstrou claramente que aquelle momento fôra mal escolhido ou escolhido demasiado tarde.

O ministerio, sob a presidencia do Sr. Lutz, apresentara-se agora á commissão da camara em Munich para lhe provar a razão que houve da necessidade da instituição de uma regencia. E o que é que elle fez para provar isto? Apresentar documentos e declarações que não deixam duvida alguma a respeito da completa loucura do rei ha 10 annos! Mas pergunta-se com razão, para que haveis tolerado um tal estado de cousas, se sabeis tudo isso ha tanto tempo? E' o que perguntará principalmente a maioria da camara bavara que, como se sabe, não é muito ministerial. A queda do ministerio bavaro parece inevitavel, apesar do principe regente Luitpold ter declarado que possue a sua inteira confiança. O povo não tem confiança alguma em um governo que occultou a terrivel verdade acerca da saude do rei durante mais de 10 annos.

Não [illegible] foram as dividas do rei o que accelerou a marcha dos acontecimentos, mas sim outras cousas, [illegible]-se a este respeito o seguinte: O pobre rei Luiz na sua loucura completa dirigira-se por meio de intermediario subalterno a capitalistas parisienses e mais tarde ao conde de Paris para fazer um emprestimo de 20 milhões de marcos, offerecendo-se como caução o conservar a neutralidade no caso de uma guerra franco-allemã. O conde de Paris diz-se, teria acceitado esta caução ou equivalente, com o accrescimo da promessa de que o governo bavaro faria as necessarias instancias junto do principe de Bismarck, para que este cessasse a sua attitude hostil contra a familia dos Orleans.

Todas estas transacções foram feitas sem que o ministerio bavaro tivesse conhecimento dellas. Imagine-se o seu assombro quando o principe de Bismarck lhe communicou os documentos que mostravam que perigo carrega a dignidade do governo da Baviera. Foi então que o ministerio, de accordo com o principe Luitpold, se resolveu a proclamar a regencia, infelizmente sem o trato que este declarara o acontecimento exigia.

Commetteram-se faltas, e para cumulo de desgraça os ministros trataram o rei, que fôra declarado sem juizo, como homem perfeitamente ajuizado, pois a não ser assim não permittiriam que elle passeiasse, sem outra guarda que a de um velho medico, pelas margens de um lago. »

Paizes Baixos

São já conhecidos os resultados das ultimas eleições nos 38 districtos da Hollanda.

Os liberaes tiveram nos setenta e sete circulos em que se subdividem os districtos, dous de maioria. Esperam ainda triumphar em dous empates.

Os liberaes alcançaram um circulo em Haya triumpharam em Amsterdam.

O presidente da extincta camara, o Sr. Cremers, empatou a sua eleição.

Em Amsterdam a policia arrancou das esquinas a 28 de Junho á noite uns cartazes com estas palavras « Abaixo a realeza! »

Russia

Ha serios receios de que a Russia queira reabrir no outono a questão do Oriente na Bulgaria.

E' grande a pressão russa exercida sobre a Turquia para obrigal-a a intervir na Romelia.

Um despacho de Varsovia, diz que uma ordem procedente de S. Petersburgo determina a rapida conducção das fortificações de Varsovia. Quatro dos antigos fortes serão transformados, juntando-se-lhes oito novas fortificações. Construir-se-hiam igualmente algumas cavernas espaçosas.

Diz um telegramma de Berlim para o Daily-News que o Sr. de Giers, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, addiará a sua viagem á Europa occidental para depois das eleições inglezas, porque o resultado destas pode ter grande influencia sobre a politica russa no oriente.

Oriente

Na Grecia, uma das principaes reformas propostas pelo Sr. Tricoupis, logo depois do seu advento ao poder, foi a reforma eleitoral, que a camara hellenica está para discutir. O projecto do Sr. Tricoupis resume-se nos tres pontos seguintes: estabelecimento do escrutinio uninominal, reducção do numero dos deputados de 240 a 150, e prohibição das funcções de deputados aos officiaes de terra e mar em serviço activo.

O Sr. Tricoupis, apresentando um tal projecto, mostrou a sua audacia e energia. Submetter a acceitação dos deputados um projecto que deve reduzir o seu numero a uma proporção consideravel e por isso mesmo exigir a um numero de entre elles o terreno da sua carreira politica, é já alguma coisa; mas eliminar da camara numerosos officiaes mais preoccupados com a politica do que com os seus deveres profissionaes era arriscar-se a encontrar de frente uma opposição formidavel.

No entanto o Sr. Tricoupis não hesitou em sustentar o seu projecto, e prevê-se que elle ganhará a má causa. Já o escrutinio nominal foi approvado n'uma das anteriores sessões por 114 votos contra 103; na sessão seguinte a reducção do numero dos deputados foi igualmente votada; finalmente, no dia immediato o paragrapho tendente a restringir n'uma larga medida as candidaturas dos militares, foi adoptado em terceira leitura. A discussão continúa e breve todo o projecto será votado. E' de presumir que, depois da adopção do projecto, o Sr. Tricoupis proceda á dissolução da camara e a novas eleições.

— O jornal de Athenas, que é orgão do Sr. Tricoupis, prevê novos incidentes na Roumelia, e declara que a Grecia deve preparar-se para novos sacrificios. O artigo tem produzido sensação.

— Partio para S. Petersburgo a rainha Olga, da Grecia, com as princesas Alexandra e Maria, e o principe André. O ministerio está elaborando os projectos de reforma do exercito, da marinha e da administração publica.

— Em Sofia, no dia 28 de Junho, foi entregue ao principe Alexandre a mensagem da camara respondendo ao discurso de abertura da assembléa.

A mensagem, paraphraseando o discurso, exprime a satisfação de ver a Bulgaria do Sul collocada debaixo do mesmo sceptro e os seus representantes reunidos na mesma assembléa.

Significa a confiança profunda no principe e testemunha tambem a confiança na humanidade e generosidade das grandes potencias e principalmente na Russia, que encherá de beneficios a Bulgaria.

— Dizem de Vienna ao *Times*, que o principe Nicoláo de Montenegro convenceu o imperador Francisco José de que seu genro, o principe Karageorgevitch é estranho aos motins da Servia, onde os camponios recusam pagar os impostos, acclamando este ultimo principe.

Marrocos

O jornal *El Eco de Ceuta* falla da proxima viagem do ministro dos negocios estrangeiros de Marrocos, Sidi-Mahamed-Wagas, a Berlim, para se tratar de uma doença de olhos; mas na realidade para tratar de afastar a Allemanha da Inglaterra e da França as declarações que estas potencias fizeram do sultão.

Estados Unidos

O Sr. King, deputado da Luisiania, apresentou na camara dos representantes de New-York uma moção recordando as promessas feitas pela França de que o canal de Panamá teria um caracter particular, e que o governo francez não assumiria, a respeito desta obra, responsabilidade alguma

Lembra em seguida que o governo francez recommendara o emprestimo para a construcção do canal, o que até certo ponto dá a esta empreza o caracter de official.

Ora, a America veria com inquietação e desagrado toda a medida tendente a identificar a obra do Panamá com a França como nação.

Um tal resultado seria contrario á politica do povo americano.

Finalmente, pede que o secretario de estado communique ao congresso todos os documentos relativos a este assumpto, que reputa melindroso para os interesses nacionaes.

— Houve uma explosão no paiol da polvora em Brakesville. Ficaram mortos 10 homens e feridos 12.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 6 de Julho de 1886.

Tinha vindo a Lisboa o Sr. Oliveira Martins e d'ahi inferiram muitos que [illegible] recomposição do ministerio. [illegible] de agricultura; o certo é, porém que, o Sr. Oliveira Martins regressou para o Porto, onde redigem a *Provincia*, e nas folhas ministeriaes de Lisboa appareceu uma especie de declaração semi-official, de que essa separação do ministerio do fomento em duas pastas diversas, hade sim realisar-se, mas por modo que as cousas estejam devidamente preparadas segundo a melhor conveniencia dos diversos ramos de serviço publico, e que nisso mesmo concordára o cavalheiro indigitado para lhe ser confiada a nova pasta.

Continua a fallar-se da proxima viagem d'el-rei o Sr. D. Luiz I. S. M. irá na corveta *Affonso de Albuquerque*, commandado pelo Sr. Cardoso de Carvalho, a Inglaterra, afim de visitar a rainha Victoria, a quem não vê ha muitos annos.

Em seguida S. M. partirá para a Allemanha, para visitar a infante D. Antonia, que está ha tempos doente, a ponto de inspirar sérios cuidados.

E' provavel que El-Rei por essa occasião tambem visite o rei da Suecia e o imperador da Allemanha, de quem S. A. R. o principe D. Carlos recebeu as mais carinhosas attenções, que muito penhoraram El-Rei D. Luiz.

S. M. não visitará a Hespanha, nem a França, nem a Italia, porque a viagem terá de ser breve, não se prolongando além de mez e meio, querendo estar em Lisboa no dia 28 de Setembro, duplo anniversario natalicio do principe real de sua consorte.

Algumas folhas francezas tem-se mostrado preoccupada com a viagem do rei de Portugal por lhe supporem intuitos politicos.

Seja como fôr, esses boatos, dos mais absurdos, teem sido ultimamente desmentidos nos jornaes portuguezes que mais privam com o governo, chegando até um delles a dizer ingenuamente que o excesso *d'embonpoint* é que faz com que o Sr. D. Luiz vá á Allemanha afim de tratar-se com umas aguas que tem as mesmas ou melhores virtudes do que as nossas do Gerez.

El Rei vai só.

— No dia 30 do mez passado, o Sr. Grevy, presidente da republica franceza, recebeu como ceremonial do estylo o Sr. Conde de Valbom, ministro de Portugal.

O Sr. Conde, ao entregar as credenciaes, disse que estava encarregado, pelo seu soberano e pelo seu governo portuguez, de estreitar os laços de amisade, felizmente existentes entre Portugal e a França.

Felicitava-se de cumprir esta missão tão conforme aos sentimentos pessoaes, e que a preencherá mais facilmente se poderá contar com a benevolencia do presidente da republica.

Acompanham-o o medico Dr. May Figueira e o Sr. D. Francisco de Almeida, seu ajudante de campo.

O Sr. Grevy respondeu-lhe que recebia com prazer as credenciaes e accrescentou:

« Nós nos dedicaremos juntos a consolidar e desenvolver os laços existentes entre os dous paizes. Podeis contar com o nosso apoio e a nossa sympathia. »

Depois os Srs. Grevy e Conde de Valbom tiveram uma conversação amigavel e familiar, que durou uns 20 minutos e em que o Sr. Conde fallou da epoca da sua mocidade, quando era estudante na escola de Minas de Paris.

O Sr. Grevy interrogou o ministro portuguez ácerca das instituições que regem Portugal, diz a Havas no seu telegramma, sendo para admirar que o presidente da republica ignore como se rege um dos paizes da raça latina que, embora pequena, mais tem assombrado o mundo com a sua historia, tanto dos antigos tempos como dos modernos.

O laconismo dos despachos fazem destas heresias e por isso nunca se pode tomar ao pe da letra o que dizem telegrammas.

— Parece que uma commissão de que fazem parte os Srs. Antonio Ennes e Eduardo Guimarães, jornalistas, está elaborando um projecto de reforma da policia-civil.

Estão já quasi concluidos os seus trabalhos que são muito importantes, segundo affirma um correspondente.

— Foi concedido á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, precedendo voto affirmativo e unanime da junta consultiva de obras publicas e minas e da procuradoria geral da corôa, um ramal de via larga entre as estações de Bemfica, na linha de Lisboa a Torres e a estação de Santa Apolonia.

Esse ramal constitue o primeiro troço da linha de circumvallação ou pequena cintura de Lisboa.

O outro troço é constituido pela primeira secção (Lisboa a Bemfica) da linha de Lisboa a Torres, e o troço restante será um caminho marginal do Tejo, entre as estações de Santa Apolonia e Alcantara.

O primeiro troço vai entrar em construcção immediata; o segundo está quasi concluido e o terceiro tambem não tardará a ser concedido, porque a construcção delle é auxiliar indispensavel para as obras do porto de Lisboa, por causa dos enormes movimentos de terra, que seria necessario effectuar, e que só por uma linha ferrea podem ser realisados em condições economicas acceitaveis.

Por este modo ficará dentro em pouco fechada e completa a linha de pequena cintura de Lisboa, que é de enorme vantagem e commodidade.

A concessão da secção entre Bemfica e Santa Apolonia foi feita sem nenhum encargo, ou subsidio, ou qualquer especie de compensação por parte do Estado.

E não só não traz encargo de especie alguma para o thesouro, mas estipula para a companhia concessionaria algumas obrigações de caracter militar para o Estado.

A estação do Campo Pequeno será subordinada ás necessidades desde um rapido embarque ou desembarque de fortes contingentes de tropas e respectivo material de guerra.

O governo poderá ter nas dependencias dessa estação, além do parque da companhia militar de caminhos de ferro, os depositos de material de guerra, que julgar convenientes.

A companhia real é obrigada a admittir ao seu serviço, para escola pratica, a companhia de caminhos de ferro, *tanto naquelle ramal, como nas outras suas linhas*; e quando a companhia militar tenha pessoal sufficiente habilitado, a companhia real entregar-lhe-ha a exploração do ramal, *bem como das outras secções da linha de circumvallação que venham a pertencer lhe*, em tudo o que não dependa de serviços combinados com as outras linhas.

Finalmente a companhia concessionaria é obrigada a dar passagem e a fornecer machina e wagons-plataformas para transporte da companhia militar de caminhos de ferro para os exercicios da iniciativa desta, quando queira dirigir-se a qualquer ponto do reino, *por uma tarifa não superior á tarifa minima do serviço da propria companhia*.

— Em tempo, a Associação Commercial do Porto deliberou collocar o busto do Sr. conselheiro Hintze Ribeiro no edificio da mesma associação. Está concluido o busto. E' mais uma notavel obra d'arte do eminente esculptor Soares dos Reis.

— Referem daquella cidade que o Sr. Barão das Lages mandou para Inglaterra e Hollanda amostras de tabaco do Douro, para ser alli manipulado.

Tambem enviou amostras a algumas fabricas do Porto, e dos ensaios feitos deduz-se que o tabaco é excessivamente forte, mas sempre aromatico, casando-se bem com os tabacos muito fracos.

— Acaba de dissolver-se, por commum accordo de seus socios, a sociedade que no Porto girava sob a antiga firma commercial F. Chamiço Filho & Silva. O negocio do banco de exportação de vinho, da firma extincta, continúa por conta da nova firma F. Chamiço & C.

Foi tambem dissolvida, de commum accordo, a sociedade que na mesma praça girava sob a firma de Manoel de Oliveira & Sousa & C., ficando todo activo e passivo a cargo do primeiro socio, o Sr. Manoel de Oliveira e Sousa, que continúa com o mesmo ramo de negocio, sob sua firma individual.

— Diz a *Correspondencia da Figueira*, que varios negociantes d'aquella cidade projectam montar brevemente um banco agricola, com o capital de 100:000$. A séde do banco será em Paiões e haverá succursaes em Aveiro, Maiorca e Louzã.

— Foram agraciados com o titulo de Marquez da Graciosa o Sr. conde do mesmo titulo; com o de barão de Paço Vieira, o Sr. Alfredo de Paço Vieira, filho do barão do mesmo titulo.

— Devem partir brevemente de Inglaterra para o caminho de ferro de Mormugão (India Portugueza) 12 locomotivas.

— Estão annunciados os seguintes dividendos dos bancos de Lisboa, em relação ao primeiro semestre do corrente anno:

Banco Lusitano 2 0/0; Banco Commercial e Lisboa & Açores, 3 1/2 e Banco de Portugal 3.

— O actual governador do Congo fez ultimamente importantes acquisições em Inglaterra e

França para irem para aquella nossa colonia, occupada pelo governo portuguez militar e administrativamente.

— O Sr. Visconde de Lobato foi aggraciado com o titulo de conde do mesmo titulo.

— O calor n'estes ultimos dias tem sido abrazador, e tambem no Porto e outras terras da provincia. Alli cahio uma trovoada medonha ante-hontem. No Pinhão e Barca d'Alva tambem os estragos da ultima trovoada foram horrorosos, não bastando quatro ou cinco mezes para reparar os prejuizos que das faiscas electricas resultou em varias obras d'arte de uma secção de caminho de ferro, que estava para poucos dias a ser aberta á exploração. E' a 11ª da linha ferrea do Douro. Não ha victimas.

Ha poucos dias era o velho e legendario convento de Mivellas que vagava para o estado por lhe ter fallecido a ultima freira, a abbadessa. No antiquissimo convento de Arocica tambem a ultima freira fechou a porta! Era tambem a abbadessa do mosteiro.

Estas pobres senhoras assistindo á derrocada d'aquillo que mais amaram n'este mundo, e cahindo impavidas no seu posto têm o que quer que seja de melancholico desamparo de um capitão de navio que o vê naufragar e assiste a morte dos seus companheiros.

— Foi nomeado director interino das obras publicas de Loanda o Sr. Ferreira de Castro, major de artilharia, que fôra para aquella cidade ha mezes no desempenho de uma commissão especial de trabalhos geodesicos. O Sr. Ferreira de Castro é proprietario do *Jornal da Noite*, que se continúa a publicar em Lisboa.

— Ainda está impedido de sahir o Sr. infante D. Augusto, que padece ha muitos dis de uma ferida n'uma perna, que fez ao montar a cavallo, quando se retirava da secretaria da guerra.

Por duas vezes o estribo saltou e bateu-lhe na perna esquerda, fazendo na tibia uma ferida, que tem estado rebelde a todos os esforços da sciencia. S. A. parte brevemente para fóra do reino, dizem que para Royat, afim de ver se consegue melhoras.

Parece que S. M. a rainha vai este anno para as Caldas da Rainha passar alguns dias.

— Foi entregue ha dias ao governador civil do Porto, uma representação assignada por grande numero de cidadãos e jornaes d'aquella cidade com excepção de tres, na qual se pede a annullação do contracto ultimamente estatuido pela camara municipal para o fornecimento de agua á mesma cidade.

Para esse fim tinha-se effectuado no theatro de S. João um comicio popular, no qual fora votada a representação, e eleita uma commissão de vigilancia.

— Suicidou-se no Porto com um tiro de revolver Antonio Alves da Silva Junior, que viera ha pouco do Brasil.

— Vai ser nomeado director do hospital militar permanente em Lisboa, o Dr. Francisco Lopes da Cunha Pessoa.

— O digno par do reino coronel Francisco Maria da Cunha director do real collegio militar vai ser nomeado director geral do ministerio da guerra.

— Dizem de Villa-Real que teem apparecido alguns casos de febre typhoide com caracter benigno, parecendo todavia que o mal se vai desenvolvendo com grande actividade. Tem havido victimas.

— O eminentissimo cardeal patriarcha de Lisboa, que regressou de Roma ha poucos dias, resolveu visitar brevemente todo o patriarchado.

Começaram no dia 10 do corrente os exames de instrucção secundaria das tres circumscripções escolares: Lisboa, Porto e Coimbra.

As nomeações dos respectivos jurys foram publicadas no *Diario do Governo* de hontem.

— Tem fugido para a provincia, para Cintra e para as estações thermaes estrangeiras quasi toda a gente que não tem obrigações imperiosas em Lisboa.

Dos theatros de segunda ordem, alguns estão com as suas portas ainda abertas ao publico.

A *Avenida da Liberdade* povoa-se á noite de innumeras familias que alli vão respirar uma aragem mais fresca e isso é n'aquellas noites em que refresca. Na esplanada dos Recreios, Miss. Mary Blendidi que e a Mlle. Charance que o anno passado trabalhava no jardim Zoologico, atravessa sobre um arame, a 25 metros de altura, um espaço não inferior a 30 metros, ora só com a sua maromba, ora acompanhada pelo *secretario*, que é um ruivo magro, de grandes bigodes, todo agaloado de prata.

Ante-hontem houve n'aquelle recinto uma especie de arrayal a que o cartaz chamava « festa hollandeza ». Imaginem uma grande latada, ou para melhor dizer, parreira, de verduras, d'onde pendiam balões venezianos e laranjas da China.

Uns guardas simulados vigiavam a parreira. Cada qual porém—illudindo a vigilancia dos guardas—resava o annuncio, podia apanhar quantas laranjas quizesse, mas de posse colhido—em flagrante,—pagaria um vintem por cada uma.

A coisa em si é pueril; mas a estudantada que estava em maioria, gostou e como lhe cheirasse a fructa prohibida invadio a parreira e saqueou aquelle pomar improvisado. E' escusado dizer que nenhum fez caso das iras posticas dos dragões que tinham posto de sentinella aquella especie de jardim dos Hesperydes. Riram-se todos; as senhoras participaram do latrocinio, porque os invasores lhes viuham trazer os deliciosos fructos e mais uma vez se provou que Ebbo Amann, o antigo empresario do concerto do antigo Circo Price e editor da *Gazeta Musical*, tem dedo para divertir Lisboa, ainda mesmo quando lhe faltam elementos para o fazer.

L.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

DISCURSO DO SR. JOSÉ MARIA NA SESSÃO DE 2 DE JUNHO

O Sr. José Maria—Sr. presidente, o que quer dizer isto? Por ventura os nobres deputados da bancada governista não se dão ao trabalho de responder ás accusações sérias, feitas á administração da provincia e á policia, como as que acaba de produzir o meu distincto amigo, deputado pelo 6º districto?

Com este procedimento dão a entender os deputados do governo ou que estão convencidos de que ellas são verdadeiras e deliberaram approvar este requerimento, ou Ss. Excs. condemnam ao desprezo estas mesmas accusações, partidas da bancada liberal, muito embora tenham o cunho da veracidade.

O Sr. Sophronio Portella—V. Exc. não deu tempo.

O Sr. José Maria—O nobre deputado, o Sr. André Dias, terminou o seu discurso; o Sr. presidente demorou-se ainda algum tempo, a espera que alguem pedisse a palavra; o silencio se fez e S. Exc., até com voz muito morosa, ia encerrando a discussão do requerimento, quando eu pedi a palavra. Como é, pois, que diz o nobre deputado que eu não deixei que qualquer dos membros da maioria tomasse a palavra para responder ao discurso do meu distincto amigo? A' S. Exc. é que cabia o dever de tomar a palavra, afim de provar que o nobre deputado não tinha razão nas arguições que fez.

O Sr. Gomes Parente dá um aparte.

O Sr. José Maria—Engana-se V. Exc.; o Sr. André Dias não se referio á artigos da *Provincia*, mas quando mesmo se tivesse referido, isto não era razão sufficiente para que a maioria deixasse de responder ás accusações feitas por aquelle illustre deputado na sustentação do seu requerimento. (Apoiados).

Se são eivadas de parcialidade as accusações feitas pelo orgão da opposição, se o *Diario de Pernambuco*, que é orgão conservador e sempre foi orgão official, não denuncia esses abusos, onde quer o nobre deputado que se vá procurar uma valvula, um respiradouro, para profligar attentados destes?

O nobre deputado citou o *Federalista* e *Jornal do Recife*, que é folha neutra; e a despeito d'isto o seu requerimento não será approvado, embora não tivesse sido impugnado.

O Sr. Sophronio Portella—V. Exc. acha o requerimento indefeso.

O Sr. José Maria—Não; não acho que o requerimento esteja indefeso; subindo á tribuna tive o intuito unico de profligar o procedimento dos nobres deputados. Por menos que tivesse dito o meu illustre amigo, por pouco que tivesse sido feliz na tribuna o meu joven collega, novel nas lutas parlamentares, ainda assim, [illegible] collega que lhe é digno, é forçoso confessar que esteve acima de S. Exc. quando, no ultimo dia de sessão, se dirigio a [illegible] deputado [illegible] (Apoiados).

O Sr. [illegible] e sem razão é mais facil do que [illegible]

O Sr. José Maria—Não, em toda a parte a defesa foi sempre mais facil do que a accusação. Uma accusação que não tem base solida, uma accusação que não assenta em factos, cahe um sopro, com uma simples palavra se deita por terra; mas, a despeito de assim ser, o nobre deputado não se levantou para destruir a accusação do meu amigo, o que demonstra que não foi frivola, e ao contrario forte e séria.

E' incrivel, senhores, que trabalhando nós ha tres mezes, ou mais do que isto, apresentando-se todos os dias requerimentos pedindo-se informações, justificando todos nós esses requerimentos, ainda não podessem Ss. Excs. encontrar um só sequer, que fosse justo e razoavel; ainda não tivemos a satisfação de vêr que n'um só requerimento de informações fosse approvado. Entretanto, na situação passada, no dominio liberal, nós, que constituiamos maioria, concorriamos para a approvação dos requerimentos apresentados pela opposição, porque tinhamos consciencia de que os factos articulados então, não eram verdadeiros, e o meio que tinhamos de desmentir as accusações levantadas pelos nossos adversarios era approvar esses requerimentos, mandando vir as informações.

E tanta razão nós tinhamos que jámais essas informações pedidas e remettidas aos deputados que as solicitaram, deram motivo bastante para que voltassem á tribuna esses deputados, afim de reiterar as accusações que haviam feito.

Se os nobres deputados têem consciencia de que os factos por nós arguidos não são verdadeiros, porque se oppõem á passagem desses requerimentos? E' que Ss. Excs. têem consciencia de que esses factos são veridicos; é que Ss. Excs. sabem que as informações serão contra essas autoridades arbitrarias e violentas, e então não querem fornecer-nos as provas para que nós os confundamos!

O Sr. Sophronio Portella dá um aparte.

O Sr. José Maria—Quaes são os jornaes sérios e quaes os que não são?

O Sr. Sophronio Portella—São os que não são sérios.

O Sr. José Maria—Mas quaes? Assim ficamos no mesmo.

O Sr. Sophronio Portella dá um aparte.

O Sr. José Maria—Então, sómente porque o jornal é politico deixa de ser sério?

Um jornal politico pode não ser sério, como succedia com o *Tempo*; mas pode haver jornal politico que seja sério, como é a *Provincia*, e se o nobre deputado contestar, appello do juizo de S. Exc. para o juizo dos meus adversarios.

O Sr. Sophronio Portella— Está defendendo a sua [illegible].

O Sr. José Maria— Diz o nobre deputado que estou fallando *pro domo méa*? Seja lá como for, é ou não a verdade?

Conteste que não seja uma folha séria, e muito séria, a *Provincia*? E tanto é séria que não ri-se. (Riso).

Eu appello para o juizo dos meus adversarios que lêem aquelle jornal e que naturalmente, sensatos como são, não acompanharão S. Exc. (Apartes)

Os factos articulados pelo meu amigo o Sr. André Dias são sérios e graves; trata-se de violencias e arbitrariedades commettidas pelo destacamento da Victoria.

Demonstrou S. Exc., e os nobres deputados não contestaram, que, soffrendo uma mulher uma violencia descommunal, o subdelegado mandou que ella fosse solta; mas o sargento oppoz-se tenazmente, desobedeceu ao subdelegado e este não teve força para manter a sua ordem e a mulher foi recolhida ao chadrez.

Approvem os nobres deputados o requerimento, esperem as informações, desmintam o collega com essas informações; mas não procurem encobrir nas sombras do silencio este facto.

O nobre deputado referio-se tambem a outro facto mais grave do que este e os nobres deputados governistas não teem dados para contestel-o.

O que cumpre, se Ss. Excs. são homens serios, se teem consciencia, é approvar este requerimento, pedir as informações, desejar mesmo que ellas venham, para virem fazer côro comnosco, caso se verifique que esses factos são verdadeiros, ou para defender os seus amigos, se evidenciar-se que não o são; mas os nobres deputados não procedem por esta forma, não articulam uma palavra, não levantam a voz em defeza das autoridades accusadas e limitam-se a dizer, em aparte: são boatos de uma imprensa que não é séria.

Pois não é serio o *Federalista* e *Jornal do Recife*? Que dados tem o nobre deputado para atirar-se contra estes jornaes por esta forma?

Se o *Federalista* fosse um jornalesco d'aquelles que atacam o que ha de mais sagrado para o homem; se o nobre deputado já tivesse visto o *Federalista* ou a *Provincia*, inconvenientemente, sem o menor criterio, atacar a reputação, a vida privada de quem quer que fosse, teria razão para dizer que o *Federalista* e a *Provincia* não são jornaes serios; mas não aponta um só d'esses factos. A *Provincia*, que conta 6 mezes, desde a sua reapparição, é uma impresa verdadeiramente moralisadora. Não ha uma só pessôa que seja capaz de dizer que não o é.

O Sr. Sophronio Portella— O representante da *Provincia* tem provocado n'esta casa a hilaridade.

O Sr. José Maria— Não o contesto.

As vezes não ha remedio senão provocar-se a hilaridade, porque *ridendo castigat mores*. E' necessario tambem ás vezes lançar-se mão d'esse recurso, e o que disse S. Exc. é digno não de riso, mas de proprio escarneo. Ha cousas n'este mundo que provocam riso; mas ha outras cousas que provocam a commiseração e o escarneo, e tal é o procedimento dos nobres deputados, membros da maioria.

O Sr. Sophronio Portella— E V. Exc. disperta até as vezes idéas immoraes.

O Sr. André Dias— O nobre 2º secretario está infeliz nos seus apartes.

O Sr. Sophronio Portella— V. Exc. é que é um homem infeliz.

O Sr. José Maria— O nobre deputado não está na altura de dirigir semelhante insinuação. Infeliz é V. Exc., dez vezes mais infeliz do que o meu amigo, o Sr. André Dias, que é felicissimo. A' um homem como o Sr. André Dias não se chama infeliz! Infeliz é V. Exc.

O Sr. Presidente— Peço ao nobre deputado que não encaminhe a discussão para esse terreno pessoal.

O Sr. José Maria— Mas V. Exc. bem vê que o ataque partio da mesa. O nobre deputado pelo 6º districto disse que o Sr. 2º secretario era infeliz nos seus apartes. Esta phrase não envolve a minima offensa. S. Exc. porem respondeu que o Sr. deputado André Dias era um homem infeliz e eu então fiz observar que o meu illustre amigo era dez vezes mais feliz do que S. Exc.

Sr. presidente, a casa ha de rejeitar este requerimento; mas ha de rejeital-o fazendo pressão á propria consciencia.

(Muito bem, muito bem).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 28 Srs. deputados.

Foi lida e approvada, sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario leu um contrato celebrado pela commissão de policia, prorogando até 30 de Junho de 1887 o do serviço stenographico da Assembléa, sendo approvado sem debate.

Foram tambem lidos, apoiados e approvados sem debate, 6 pareceres da commissão de redacção sobre as emendas ns. 2 e 3 ao projecto n. 163 de 1884 e sobre os projectos ns. 10, 26, 46 e 54 deste anno, sendo os cinco primeiros dispensados da impressão a requerimento do Sr. Barros Barreto Junior.

O Sr. Ferreira Jacobina, pela ordem, fez observações sobre a eleição ultima de deputado geral pelo 2º districto desta provincia e concluio-as offerecendo á casa um folheto á contestação do Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva e a refutação do Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.

Passou-se á ordem do dia.

Approvaram-se em 2ª discussão as emendas ao projecto nº 33 deste anno e em 3ª o referido projecto, que foi remettido á commissão de redacção, tendo pedido e obtido o Sr. Ratis e Silva que fosse redigida separadamente uma emenda.

Approvou-se em 3ª discussão e foi remettido á commissão de redacção, o projecto n. 31 deste anno.

Por 16 votos contra 4 foi approvada a lei não sanccionada a que se refere o parecer n. 118 deste anno.

O Sr. [illegible] da impressão de [illegible] redacção, que foram approvados, [illegible] ns. 33 e 31 deste anno.

O Sr. presidente suspendeu em seguida a sessão até se lavrar a acta.

Reaberta 15 minutos depois, foi lida e approvada sem debate, [illegible] orado, pela ordem, o Sr. Augusto [illegible], que communicou ter vindo uma commissão do Gabinete Portuguez de Leitura agradecer á assembléa a concessão de isenção de impostos.—Inteirada.

O Sr. presidente, depois de dirigir á assembléa algumas palavras de agradecimento, declarou encerrada a 1ª sessão da 26ª legislativa.

Tribunal do Jury do Recife.—Em sessão deste tribunal, de hontem, foi julgado o réo Albino Antonio Dias, pronunciado no art. 193 do Cod. Crim., sendo seus patronos os Drs. Tobias Barreto de Menezes e Luiz Emydio Rodrigues Vianna.

Foi condemnado a 1 mez de prisão e multa correspondente, grão minimo do art. 19 da lei de 20 de Setembro de 1871.

Fallecimento. — Segundo telegramma da côrte, alli falleceu o brigadeiro graduado Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, que, durante algum tempo aqui commandou o 14º batalhão de infantaria, como coronel.

Era o finado um homem estimavel e militar brioso e distincto. Era natural desta provincia e maior de 60 annos de idade.

Fez toda a campanha do Paraguay, onde se cobrio de gloria.

Era cavalheiro de Avis, commendador da Rosa, official do Cruzeiro, e tinha as medalhas de merito e bravura militar e a concedida ao exercito e armada em operações no Paraguay,

Seja-lhe a terra leve.

Facadas. — Cerca de 10 horas da noite de ante-hontem, na rua da Imperatriz, canto do becco dos Ferreiros, Lourenço José Francisco, conhecido por *Zéguédêgue*, ferio gravemente com uma facada a Luiz de França, com quem alli se encontrára.

O delinquente foi preso em flagrante e recolhido á Detenção, e o ferido foi mandado para o hospital Pedro II.

Na mesma occasião appareceu ferido com uma facada o escravo Felisardo, de Jovino da Silva Santiago, o qual acompanhara Zéguédêgue. Ignora elle quem o ferio, mas attribue o facto a um companheiro de Luiz de França, e que se evadio.

Eleição municipal. —Ainda hontem não se reunio a Camara Municipal do Recife para fazer a apuração geral dos votos dados em 1º escrutinio para vereadores do futuro quatriennio.

Na fórma da lei, compete agora ao Dr. juiz de direito mais antigo designar o dia em que se deverá proceder a referida apuração.

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano—Na quinta-feira, 22 do corrente, haverá sessão d'essa associação, á hora do costume.

Lanterna Magica—Publicou-se e distribuio-se, hontem, o n. 160 d'este periodico.

Club Litterario de S. Bento—No dia 3 de Junho proximo findo restaurou-se esse club na villa de S. Bento.

Desejamos lhe vida longa e lisongeira.

Club Academico Sylvio Roméro—Funccionou no dia 18 este club, em sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. Costa Carvalho Filho.

Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão de 11.

Tomou assento como socio effectivo o Sr. Amancio de Souza e foi proposto o Sr. Graciliano Freitas.

Foi approvado, depois de orarem diversos socios, um requerimento do Sr. Ferreira Pinto, pedindo que em virtude do disposto no art. 43 dos estatutos fossem vagos os lugares de orador e 3º vice-presidente.

Procedendo-se a eleição deu o seguinte resultado:

Orador—Amancio.

3º vice-presidente—Araujo.

Teve lugar o jury historico, que foi considerado nullo por proposta do Sr. Amancio.

Foram sorteados para o proximo jury historico:

Promotor—Costa Pinto.

Advogado—Amancio.

Réo—Robespierre.

Nada mais havendo á tratar-se o Sr. presidente levantou a sessão.

Theatro Santa Isabel—No proximo paquete deve chegar da Bahia, á esta provincia, a companhia dramatica portugueza, que depois de ter alcançado um grande successo na Bahia, deliberou dar n'esta capital uma serie de espectaculos para os quaes chamamos a attenção do publico, a vista do seu explendido repertorio e da fama que precede os distinctos artistas que fazem parte da mesma companhia.

Concerto—Realisou-se, em a noite de 17 do corrente, a festa artistica que annunciámos ter preparado o Sr. professor Jorge Victor.

Pelas 8 horas, reunido nos salões do Club Carlos Gomes grande numero de amigos do concertista, teve principio o concerto sendo o programma realisado com uma pequena alteração.

Tornaram-se dignos de nota na execução das partes que lhes couberam as Sras. DD. Isabel Britto e Maria Luiza, e mais o concertista e o joven Henrique Jorge. Todos os mais artistas sahiram-se dignamente.

Foi uma festa brilhante á qual honrou a *elite* da sociedade pernambucana.

Para finalisar dançou-se até alta noite.

Quadro synoptico do Imperio do Brasil—Escreveram-nos:

« O Sr. Firmino Bevilaqua, já vantajosamente conhecido por mais de uma invenção applicada a industria, acaba de organisar um engenhoso, interessante e bem combinado quadro synoptico do imperio do Brasil, que de um golpe de vista nos indica os pontos fundamentaes da corographia brasileira e isso do modo mais proprio para gravar as noções, que encerra, na memoria das creanças ás quaes se destina especialmente.

« O trabalho é de merito e adoptado para o ensino primario produzirá, certamente os melhores resultados.

« O espirito infantil, em regra, se enfastia facilmente com essa ordem de estudos, que demandam uma attenção mais demorada do que lhe permitte a trefega inconstancia natural da idade. Além disso quasi sempre aprendem, como que inconscientemente, porque a intelligencia não está ainda preparada para os estudos abstractos.

« Esse inconveniente que falla contra os compendios é a vantagem principal do *quadro synoptico*. As noções se agrupam em cada uma das representações symbolicas das provincias, tomando uma forma concreta e apprehensivel pelo espirito do menino. Depois uma provincia se liga a outra e todas se reunem em um todo, o que dá a intelligencia das creanças uma representação de seu paiz dividido em provincias, entre as quaes está aquella em que habitam. O mappa geographico lhes pode dar uma idéa da divisão do territorio nacional em provincias, mas, desde que d'ahi se queira passar a outras noções necessarias para o conhecimento do que seja cada provincia, as difficuldades tornam-se insuperaveis.

« O quadro synoptico sendo um resumido compendio em forma de mappa, parece que reune as condições necessarias para venceressas difficuldades.

« Segundo as proprias palavras do autor o *quadro* está organisado pela forma seguinte.

« As provincias estão representadas em circulos, na melhor ordem de suas ligações territoriaes, lendo se facilmente nos mesmos circulos seus nomes e suas capitaes, a época em que foram fundadas, a população, a exportação principal, o tamanho territorial da superficie em kilometros quadrados, a differença da hora entre ellas pelo meridiano do Rio de Janeiro, mostrando a posição astronomica de cada uma e o numero de deputados e senadores á representação nacional, Com emblemas proprios estão assignaladas as que têm bispado, tribunal de relação, faculdade de direito e de medicina. No corpo do quadro estão as grandes datas de nossa independencia, juramento da constituição e descobrimento do Brasil.

« Como se vê, está hi o que é essencial e o que é sufficiente para uma aula primaria e é impossivel fornecer essas variadas noções do modo mais proprio a serem ellas assimiladas por animos infantis. »

Eleição municipal de Bezerros—Foram eleitos vereadores em 1º e 2º escrutinio:

Tenente-coronel Francisco Gomes dos Santos (C)
Manoel Joaquim de Mendonça (L)
Domingos dos Santos Freire (C)
Manoel Correia da Luz (C)
José Francisco Claudino (C)
José Francisco da Silva (L)
Capitão João Baptista de Oliveira Cabral (L)
Antonio Manoel da Silva (C)

Juizes de paz

1º districto

Joaquim Antonio Alves da Silva (C)
Manoel Salvador dos Santos (C)
Antonio Ferreira da Costa e Silva (C)
Capitão [illegible] Tavares de Medeiros (C)

2º districto

Capitão José Soares de Oliveira Granjo (C)
José Antonio de Vasconcellos (C)
Alferes Francisco Gomes da Silva (C)
Joaquim José Bezerra de Vasconcellos (C)

Vapor Alliança—Os Srs. Henry Forster & C. receberam hontem, pelo telegrapho, a seguinte noticia:

« Foi lançado ao mar no dia 17 do corrente, o novo vapor *Alliança* da U. S. & B. M. S. S. C., o qual foi baptisado pela Exma. filha do consul brasileiro em New-York, o Exm. Sr. S. de Mendonça, acto este que S. A. Imperial, o principe D. Augusto, se dignou honrar, na qualidade de padrinho, assistindo a officialidade da corveta *Almirante Barroso*. »

Este vapor, destinado ao serviço da linha entre os Estados-Unidos e o sul da America, foi construido com todos os aperfeiçoamentos modernos, e é um pouco maior do que o *Finance* e *Advance* da mesma companhia, os quaes teem servido a contento geral; offerece accommodações para 70 passageiros de 1ª classe, isto é, mais 20 do que qualquer destes ultimos.

E' provavel que faça a primeira viagem em Outubro.

Recreativa 13 de Junho—Esta sociedade procedeu hontem a eleição de sua directoria, que deve funccionar de Julho a Dezembro do corrente anno, que ficou assim organisada:

Presidente—Luiz da Fonseca Nunes.
Vice-presidente—Manoel Lopes Ribeiro.
1º secretario—Eduardo C. da Conceição R. Sette (reeleito.)
2º secretario—Amaro Dias dos Santos.
Orador—Pedro Paes Barreto.
Vice-orador—Lourenço O. Virães.
1º procurador—Antonio Ribeiro Guimarães.
2º procurador—José B. da Costa Gama.
Thesoureiro — Eduardo Henrique da Costa Gama.

— A posse da nova directoria será no dia 22, ás 7 horas da noite, na séde da sociedade, rua do Jasmim.

Supplemento da Provincia—A *Provincia* reunio n'um *in folio* de 154 paginas, e deu como supplemento seu, a contestação do conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva ao diploma conferido ao Dr. José Marianno Carneiro da Cunha pelo 2.º districto da provincia de Pernambuco, e a refutação deste ultimo á mesma contestação.

Agradecemos o mimo que nos fez o collega de um exemplar desse *in folio*.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predio.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 77, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no becco do Quiabo n. 31, em Afogados, de predio.

— Amanhã:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, á rua do Vigario Tenorio n. 12, de predios.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 4, de moveis, louças, vidros, etc.

— Sexta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de S. João n. 63, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, em S. Francisco, por alma de D. Anna Amelia Annes; ás 7 horas, na capella do Hospital Portuguez, por alma de Caetano Tavares da Costa; ás 8 horas, na matriz do Poço da Panella, por alma de D. Francelina de Miranda Henriques Lopes Reis.

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de José Rodrigues Pereira.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 19 de Julho:

Existiam presos 324, entraram 12, sahiram 23, existem 313.

A saber:

Nacionaes 276, mulheres 3, estrangeiros 13, escravos sentenciados e processados 9, ditos de correcção 12.—Total 313.

Arranchados 274, sendo: bons 265, doentes 9—Total 274

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

João Francisco Tavares.
Francisco de Paula Santos.
Deolindo Ferreira Lima.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe se que, nas 17ª e 18ª parte da 12ª loteria extrahida em 20 de Julho foram premiados os seguintes numeros:

24.285	200:000$000
3.491	40:000$000
3.298	20:000$000
10.222	10:000$000
13.911	5:000$000
2.601	2:000$000
4 253	2:000$000
4.971	2:000$000
5.308	2:000$000
20.082	2:000$000
23.051	2:000$000
31.738	2:000$000
35.620	2:000$000
35.656	2:000$000

Premios de 1:000$

844	3.076	3.519	3.841	8.646	12.725
13.549	15.045	15.257	18.386	22.199	22.364
23.498	24.384	25.235	27.584	31.564	36.724
37.289	38.158	38.214	38.273	38.308	

Approximações

24.284	4:000$000
24.286	4:000$000
3.490	2:000$000
3.492	2:000$000
3.297	1:350$000
3.299	1:350$000

Os numeros de 24.201 a 24.300, excepto o da sorte grande, estão premiados com 400$.

Os numeros de 3.401 a 3.500, excepto o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Os numeros de 3.201 a 3.300, excepto o que sahio o premio de 20:000$000 estão premiados com 100$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 85, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 5 e 1 estão premiados com 20$.

Manáos — Telegramma da Fortaleza nos communica a sahida hontem deste paquete do seu porto.

Loteria de Maceió—Consta que o premio maior de 200:000$, das loterias 17ª 18ª extrahida hoje, 20 do corrente, foi vendido aqui com o n. 24285 e toda a centena.

Loteria da provincia — Quinta-feira 22 de Julho, se extrahirá a loteria n. 64, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras, arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 198, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Loteria de Maceió de 200:000$000**—A 13ª partes da 12ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 27 de Julho ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Preços reduzidos.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 14 de Agosto proximo.

Acham se exposto á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia de Santa Catharina—Esta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, deverá ser extrahida impreterivelmente no dia 4 de Agosto proximo, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria [illegible] parte da 364 loteria da côrte, cujo premio grande é de 400:000$, será extrahida no dia 23 de Julho.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, [illegible] ns. 37 e 39.

Tambem [illegible] á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 80 rezes para o consumo do dia 21 de Julho.

Sendo: 64 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 16 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado nos dias 20 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

87 bois pesando 5,564 kilos.	
979 kilos de peixe a 20 réis	19$580
94 cargas de farinha a 200 réis	18$800
32 ditas de fructas diversas a 300 réis	9$600
11 taboleiros a 200 réis	2$200
11 Suinos a 200 réis	2$200
Foram occupados:	
25 1/2 columnas a 600 réis	15$300
28 compartimentos de farinha a 500 réis.	14$000
24 compartimentos de comida a 500 réis	12$000
74 ditos de legumes a 400 réis	29$600
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
43 ditos de fressuras 600 réis	7$800
16 ditos de ditos a 2$	20$000
A Oliveira Castro & C.:	
2 talhos a 500 réis	1$000
54 talhos de carne verde a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	217$280

Preços do dia:

Carne verde a 240 e 400 réis o kilo.
Suinos a 500 e 600 réis idem.
Carneiro de 560 e 800 réis idem.
Farinha de 320 a 240 réis a cuia.
Milho de 280 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$280.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 12 de Julho:

Maria Joaquina Jayme, Pernambuco, 65 annos, viuva, Boa-Vista; febre typhica.

Oscar, 6 mezes, S. José; enterite.

Manoel Pedro Jaboatão, Pernambuco, 36 annos, solteiro, S. José; lesão cardiaca.

Narciso (escravo), Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Severo Luiz de Almeida, Parahyba, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.

Francisca, 1 anno, Boa-Vista; remettida pelo subdelegado.

Luiz, Boa-Vista; idem idem.

Um parvulo, Boa-Vista; idem idem.

Um parvulo, Boa-Vista; idem idem.

— 16 —

Arthur, Pernambuco, 2 annos, S. José.

José Coutinho de Moura, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropesia.

Maria Josepha de Jesus, Pernambuco, 26 annos, solteira Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Rodrigues Pereira, Pernambuco, 76 annos viuvo, Afogados; asystolia.

Bernardina Maria da Conceição, Pernambuco, 19 annos, solteira, Graça; parto.

— 17 —

João, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Sabino, Pernambuco, 6 dias, Bôa-Vista; tetano.

Manoel, Pernambuco, 6 dias, Bôa-Vista; tetano

Pedro Alexandre de Sant'Anna Pernambuco, 20 annos, solteiro, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria do Carmo, Pernambuco, 75 annos, solteira, Bôa-Vista; cachexia senil.

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 16 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Luiz, Pernambuco, 11 mezes, Bôa-Vista; dentição.

Maria, Pernambuco, 10 mezes, S. José; convulsões.

Maria, Pernambuco, 6 dias, Bôa-Vista; espasmo.

Antonio, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Santo Antonio; beriberi.

Maria Libanea da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; espasmo.

Maria, Pernambuco, 12 horas, Santo Antonio; fraqueza congenita.

Esmeraldina, Pernambuco, 23 dias Bôa-Vista; convulsões.

Antonia Maria da Conceição, Parahyba, 80 annos, Bôa-Vista; remettida pela subdelegacia.

= Dia 18 =

José Lopes da Silva Guimarães, Portugal, 56 annos, viuvo, Pôço; aneurisma da aorta.

Ursula Maria das Mercês, Pernambuco, 51 annos, casada, Graça; cancro do estomago.

Joanna Santiago Telles, Pernambuco, 18 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Pedro Felippe Santiago, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Bôa-Vista; feridas incisas.

Tranquilina Maria da Conceição, Pernambuco, 15 annos, solteira, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Basilio Cavalcante, Pernambuco, 56 annos, viuvo, Bôa-Vista; dyarrhêa.

= Dia 19 =

Antonio Pereira de Brito, Pernambuco, 47 annos, viuvo, Graça; epilepsia.

Joaquim Bernardo de Senna, Pernambuco, 55 annos, casado, Graça; paralysia geral.

Claudino Gomes da Costa, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; syncope cardiaca.

Antonio Bernardino da Cunha, Pernambuco, 39 annos, solteiro, Boa-Vista; aneurisma da aorta.

João Lourenço de Souza, Alagôas, 35 annos, solteiro, Graça; anazarca.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE JULHO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario interino Dr. Alberto Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes.

Antonio Alves dos Santos.—Indeferido.

João José de Araujo.—Mandou-se ouvir o juiz de direito do 2º districto criminal.

José Feliciano Martins. — Mandou-se ouvir o juiz de direito do 2º districto.

Aggravos de petição

Do Recife—Aggravante D. Candida Maria do Rosario Sá, aggravado o juizo. Relator o Sr desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Gonçalves. — Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

De Itambé—Aggravante Virginio Horacio de Freitas, aggravados Joaquim Monteiro Guedes Gondim e outros. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Pires Gonçalves.—Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Do Recife—Aggravante a companhia de trilhos urbanos do Recife a Caxangá, aggravada a companhia Ferro Carril. Relator o Sr desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante Ismael Carneiro Lins. — Converteu-se em diligencia.

Inventariante Francisco Miguel Bezerra. — Concedeu-se o praso pedido.

Inventariante Rita Emilia de Araujo Rabello.— Concedeu-se o praso pedido.

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes municipal e de direito de Bom Jardim. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Gonçalves.—Não se tomou conhecimento do conflicto, unanimemente.

Appellações crimes

Da Parahyba — Appellante Manoel Jeronymo, appellada a justiça Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Timbaúba—Appellante Manoel Gonçalves de Souza, appellado João Gualberto da Fonseca e Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De [illegible]—Appellante Francisco [illegible] de [illegible], appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Piancó — Appellante o juizo, appellado João Cassiano da Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Appellações civeis

Do Recife — Appellantes Carvalho Junior & Leite, appellado Antonio de Souza Braz. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Gonçalves.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife — Appellante Miguel José Barbosa Guimarães, appellada D. Maria da Silva Campos Guimarães. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Monteiro de Andrade. — Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellantes os herdeiros de Bowman, appellada a fazenda nacional. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. desembargadores Pires Gonçalves e Alves Ribeiro.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

De Pão d'Alho—Appellante D. Digna Sergia Marinho Falcão, appellado José Lino Marques Bacalhão. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Revisores os Srs. desembargadores Alves Ribeiro e conselheiro Queiroz Barros.—Deu-se provimento a appellação para se annullar todo o processo, unanimemente.

PASSAGENS

O Sr. conselheiro Araujo Jorge, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Buique — Appellante o juizo, appellado Francisco Carlos da Cruz.

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado João Domingos dos Santos.

De Penedo — Appellante o juizo, appellado Galdino José da Luz.

De Penedo — Appellante o juizo, appellado José Joaquim do Nascimento.

De Olinda—Appellante o juizo, appellado Francisco das Chagas de Jesus.

De Goyanna—Appellante o promotor publico, appellada Ignez, escrava.

De Cururipe—Appellante o promotor publico, appellado Joaquim Ferreira Ferro.

Da Parahyba — Appellante José Delmiro de Moura, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellações crimes

De Bom Jardim—Appellante o juizo, appellado José Joaquim de Souza.

De Nazareth—Appellante Alexandre José Gomes da Silva, appellada a justiça.

Embargos infringentes

De Pedras de Fogo — Embargantes Dr. Joaquim Francisco Vieira de Mello e outro, embargados Manoel Vieira Bernardes Junior e outro.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação crime

De Souza—Appellante o juizo, appellado Pedro Carneiro de Oliveira.

Appellações civeis

Do Recife—Appellantes Alberto Vaz & C, appellado Antonio Machado dos Santos.

Do Recife—Appellantes Francisco Antonio de Oliveira e outros, appellados Henry Forster & Companhia.

Do Cabo—Appellantes Manoel Camillo Pires Falcão e outros, appellados os herdeiros de Paulino Pires Falcão.

Appellação commercial

Da Parahyba—Appellante Antonio Correia da Silva, appellados Figueiredo & Irmãos.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Appellação crime

De Taquaretinga—Appellante Francisco Rodrigues Chaves, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr desembargador Alves Ribeiro:

Appellações crimes

Do Limoeiro— Appellante o juizo, appellado Manoel Alexandre de Mello.

Do Brejo—Appellante Manoel de Campos Santiago, appellada a justiça.

Appellação civel

De Camaragibe—Appellante Maria Josepha Accioli de Barros, appellado Manoel José de Lima.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellações crimes

Do Brejo - Appellante Manoel Vicente Monteiro, appellada a justiça

Do Penedo—Appellante Emygdio Lopes Guimarães, appellada a justiça.

DILIGENCIAS

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellação crime

Da Alagôa Grande—Appellante o juizo, appellado Cosme Sebastião Bezerra.

Appellação civel

De Maceió—Appellante o juizo, appellado Manoel Ramos da Silva.

Com vista ás partes:

Appellações com nercias

Do Recife—Appellantes Antonio José de Lima e outro, appellado Augusto Carlos de Miranda Henriques.

Do Recife—Appellante Joaquim José Rodrigues da Costa, appellado Joaquim Dias de Almeida Costa.

DISTRIBUIÇÕES

Recurso eleitoral

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Caruarú—Recorrente José Mirabeaux de Mello Mariz, recorrido o juizo.

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Iguarassú—Recorrente o juizo, recorrido Martiniano da Costa Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Campina Grande—Recorrente o juizo, recorrido Sabino Linhares da Silva.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Campina Grande—Recorrente o juizo, recorrido Claudino José da Silva.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

De Anadia—Recorrente o juizo, recorrido Tertulino Ignacio de Barros.

Carta testemunhavel

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Aggravante Manoel Soares de Figueiredo, aggravado o juizo de orphãos.

Appellações crimes

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Aguas Bellas—Appellado o juizo, appellado Manoel Alves dos Santos.

Da Victoria—Appellante o juizo, appellado José Luiz de França.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Porto Calvo—Appellante Antonio José do Espirito Santo, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Pesqueira—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Vicente Pessoa.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Porto Calvo—Appellante o juizo, appellado João Gonçalo do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

De Vertentes—Appellante o juizo, appellado José Francisco dos Santos.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

De Alagôa do Monteiro — Appellante o juizo, appellado Manoel Severino Ferreira da Motta.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Do Buique—Appellante o juizo, appellado João de Mattos da Silva.

Encerrou-se a sessão as 2 horas e 15 minutos da tarde.

COMMUNICADOS

Ao eleitorado do 3º districto

Illm. Sr.—O fallecimento do Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, abrindo uma vaga na deputação de Pernambuco, determinou a necessidade de uma eleição no 3º districto, que aquelle illustre cidadão tão dignamente representava.

Para preencher essa vaga proponho-me eu aos suffragios do distincto eleitorado desse districto, não movido por impulso proprio, nem tomado de ambições que estou longe de nutrir, mas por apresentação do partido em cujas fileiras milito e alentado pelo desejo de continuar a prestar serviços ao paiz nesse posto de combate que me foi indicado

E', pois, escudado com esse patriotico desejo e patrocinado pelo meu partido, cujo venerando chefe tenho por amigo, que eu venho solicitar de V. S. o seu voto e todo o seu precioso auxilio á minha causa no pleito que se vai ferir brevemente nesse districto, onde V. S. goza de prestigio e dispõe de merecida influencia.

Bem conhecido nesta provincia, onde nasci e onde tenho sempre vivido á mourejar em fadigosas lides pelas idéas conservadoras, e sob a égide d'aquella honrosa apresentação; creio que ser-me-ha excusada a exhibição de um programma, pois que outro não posso ter que não o do partido ao qual tenho servido com dedicação e esforço.

Entretanto, de harmonia com o notavel discurso proferido no Senado, em 1879, pelo honrado Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, digno chefe conservador em Pernambuco, direi que a synthese do meu programma é—pugnar pelas reformas que forem e desenvolvimento pratico dos grandes principios liberaes consagrados na Constituição e que formam a base das instituições que nós, os conservadores, mantemos e queremos manter.

Dentro de taes limites ha espaço bastante para todos os melhoramentos intellectuaes, moraes e materiaes, para todos os commettimentos serios da politica, economia, finanças e administração, emfim para todas as mais altas aspirações dos povos livres, que vivem sob o regimen parlamentar.

No decurso dos vinte annos que constituem a minha vida publica, sempre girou nessa orbita a minha actividade, e disso fazem prova os meus modestos esforços na Assembléa Provincial e os meus pequenos trabalhos na imprensa, estes ultimos attestados pelo *Diario de Pernambuco*, em cujas paginas tenho esteriotypado a minha alma e o meu coração, pugnando por tudo quanto se me tem afigurado util e vantajoso á causa do paiz e mais particularmente á desta provincia.

Como garante dos meus intuitos de futuro offereço esse modesto passado ao digno eleitorado do 3º districto, assegurando-lhe que envidarei quanto couber em mim para elevar-me á altura da situação do paiz e para mostrar-me merecedor da confiança com que me honrar esse digno eleitorado

O meu norte será o bem publico e o caminho para elle essa honrosa confiança que nunca faltou ao illustre cidadão á quem aspiro substituir e cujas virtudes civicas tomarei por modelo.

Subscrevo-me com a maior consideração e respeito.

De V. S.,
Amigo, attento, venerador e criado.

Recife, 6 de Julho de 1886.

Felippe de Figueirôa Faria.

PUBLICACOES A PEDIDO

Imposto de gyro

IV

Realisou-se, com effeito, hontem, nos salões da Associação Commercial Beneficente, a reunião que a respectiva directoria havia para alli convocado.

Em todos os discursos proferidos no correr da sessão, que durou algumas horas, transpareceu claramente o desgosto profundo de que o commercio desta praça se acha possuido, sendo que teem sido até hoje inteiramente baldados os seus esforços contra a permanencia de um imposto que de dia a dia o deixa mais abatido, promettendo destruir todas as forças vitaes desta provincia.

Não houve nesses discursos a minima expansão rhetorica, mas unica e simplesmente o intimo sentimento de uma verdade que a todos convence menos aos representantes locaes desta sacrificada população pernambucana.

Quanto a estes, parece, desgraçadamente, que já não ha palavras, nem raciocinios capazes de chamal-os á consciencia da triste situação que nos crearam por meio de um systema fiscal excepcionalmente desastrado.

Por mais que se diga que o commercio não se recusa de modo algum a contribuir para as despezas da provincia; que não se recusou nunca a fazel-o, porque tem supportado os onus mais pesados; que a sua questão não é de quantidade, mas da qualidade do tributo; a nossa illustre Assembléa Provincial continua a decretar nos seus orçamentos uma imposição, não só inconstitucional, e por isso desmoralisadora das instituições do paiz, mas demonstradamente contraria ao desenvolvimento mercantil a que a praça do Recife tinha o direito de aspirar.

Tristemente convencido da inutilidade de suas anteriores reclamações, é que o commercio hontem reunido deliberou não dirigir mais, no assumpto, representação alguma aos poderes administrativos desta provincia, aos quaes ha doze longos annos está mostrando com a poderosa eloquencia dos factos que os impostos provinciaes de importação, esses impostos funestos que o Sr. Barão de Cotegipe não quiz para a Bahia, estão cavando a ruina de Pernambuco, que infelismente parece não ter entre os seus filhos um estadista que lhe vote o mesmo amor e dedicação que o actual nobre presidente do conselho manifestou sempre pela terra de seu nascimento.

E' ante os poderes geraes, por intermedio de uma commissão que o represente na côrte, que o nosso commercio vai agora defender os seus direitos, mostrando que o imposto de gyro, além de positivamente contrario á letra expressa e terminante da primeira lei desta nacionalidade, deixa a nossa provincia n'uma posição evidentemente inferior a todas as mais do imperio.

Não se comprehende, realmente, que os mesmos generos importados do estrangeiro sejam mais caros nesta provincia que n'outra qualquer, sendo uma só a tarifa dos direitos geraes de importação.

Essa desigualdade é ao mesmo tempo uma injustiça nacional digna de severa reprovação.

Já é tempo de estabelecer uma uniformidade fiscal ha muito exigida em nome dos interesses mais respeitaveis, não só desta provincia, mas de todo o paiz.

Estamos certos de que a commissão que for nomeada saberá—como orgão do commercio desta praça—inspirar-se na grande justiça da causa que defendemos.

Alguns commerciantes.

Pará

Transcrevemos do *Diario de Noticias* d'aquella provincia, orgão conservador:

Artigo editorial de 20 de Junho:

« **O Sr. Dr. Democrito**

« Consta-nos que o Sr. Dr. Democrito Cavalcanti de Albuquerque, digno secretario da presidencia, acaba de retirar-se de sua secretaria, por não poder mais supportar as impertinencias do presidente, Sr. conselheiro Freitas Henriques.

«Semelhante rompimento foi hontem commentado, nos circulos politicos, e todos são accordes em louvar o procedimento do honrado funccionario publico, que, como politico, não podia estar á mercê dos caprichos de um presidente, que tráhe a confiança em si depositada pelo governo, unindo-se aos adversarios.

O Sr. Dr. Democrito, tendo pedido licença, retirara-se para Benevides, d'onde voltará brevemente.

« O Sr. Freitas Henriques já devia ter pedido demissão: faça isso, para não passar por mais duras decepções! »

* * *

Artigo editorial do dia 22 do mesmo mez:

« **O Sr. Dr. Democrito**

« Está confirmada a noticia, que demos em a nossa edição de domingo, sob a mesma epigraphe acima.

« O Sr. Dr. Democrito, dizem-nos, não podendo continuar no exercicio do cargo de secretario, com um presidente que levantou contra si o odio e o desprezo de todos, deu parte de doente, e retirou-se para Benevides, até que chegue o dia de sua partida para Pernambuco.

« Affirmam amigos de S. S. que não se demorará n'essa provincia, e, regressando, ou continuará no exercicio da secretaria ou se estabelecerá como advogado na capital.

« A opinião publica é n'este momento sympathica ao mesmo Dr. Democrito, e estamos certo que lhe dará franca manifestação de apreço, quando desvendar-se o mysterio que ainda envolve a verdadeira causa do rompimento que se diz ter havido entre o secretario e o presidente.

« Não querendo desvendar esse mysterio, aguardamos que o tempo faça a luz para apreciar o caso como elle merece.

« Certo de que o Dr. Democrito felizmente goza perfeita saúde, podemos garantir, que a sua retirada para Benevides é mais um acto digno de seus sentimentos altivos.

« S. S morava em palacio e não era justo que continuasse alli onde *tentaram impôr-lhe papeis*, que destôam de seu caracter e sentimentos politicos.

* * *

Artigo de redacção do dia 18 de Junho.

Camara Municipal da capital

« Os papeis, tendentes ao conflicto levantado pelos vereadores liberaes, seguiram no vapor, que ha dias partio para o Rio de Janeiro, devidamente informados, primando pela clareza e verdade a informação do illustrado Sr. Dr. Democrito, secretario do governo da provincia.

« Esperemos pelo resultado, que, cremos, não se fará esperar. »

Rio Grande do Norte

O capitão João Severiano Maciel da Costa e o seu detrator Urbano Joaquim de Loyola Barata

Alguem altamente collocado nesta cidade e que nos tem feito o favor de ler os nossos artigos, disse-nos que peccavamos pela violencia da linguagem!

Reflectindo sobre isso, parece-nos que effectivamente o artigo publicado no *Diario* de 17, era um tanto energico, e isto explica-se com a indignação que nos causou o que occorrera naquella provincia com os nossos amigos capitão Maciel da Costa e tenente Joaquim Rodrigues Pereira, que a não ser a intervenção do illustrado e digno general Angelo de Moraes Rego, com certeza teriam de ver se esmagar pela prepotencia ou ignorancia de individuos, que, collocados em diversos ramos dos poderes publicos, deram-se as mãos os'ensiva e caprichosamente para vingar odios inconfessaveis de terceiros.

Gratos á essa observação, aliás natural em quem *oga de fóra*, promettemos ser menos energico para com o Exm. Sr. presidente d'aquella provincia, em quem folgamos de reconhecer intelligencia e certa illustração, porém pouca circumspecção no seu tirocinio administrativo, o que de certa forma nos obrigou a tomar parte n'essa questão aliás de uma simplicidade tal que ficou ao nosso alcance. Com a critica severa e as vezes rigorosa é que se tem corrigido os grandes erros dos homens publicos. Gambetta, era um republicano tão exagerado, que os proprios co-religionarios o repelliam pela violencia de suas convicções quo o tornavam suspeito.

E' possivel pois que S. Exc. o Sr. presidente d'aquella provincia, reconhecendo pelo estudo calmo e reflectido, o grave erro que está commettendo, venha a ser, e nós o desejamos de coração, um administrador habil. Por agora, Deus nos livre de ser seu jurisdiccionado; *maxime*, cercado como está da parelha de *bacharéos* que tão salientemente têm figurado na baixa comedia que se quiz representar no *forum* d'aquella capital, onde se pretendeu responsabilisar o capitão Maciel da Costa, como autor, e tenente Rodrigues Pereira, como có-réo, por crime de *estellionato contra a Fazenda Nacional*; quando se crime ha, é da competencia do fôro militar, como já tivemos occasião de provar, citando alvarás, resoluções, leis, decretos, portarias e avisos de tempos immemoriaes e que foram sempre acatados e muitas de datas recentissimas. E' verdade que só agora foi introduzido nas nossas academias juridicas o estudo do direito militar; porém isso não é razão, pois a ignorancia não aproveita ao criminoso. Além d'isto, ninguem deve decidir sobre materia de que não tenha pleno conhecimento.

Dado esse *cavaco*, prosigamos.

Logo que chegaram á cidade do Natal os *Diarios* de 12 do passado, em que diziamos haver o processo do conselho de guerra a que respondeu o alferes Francisco de Paula Moreira, por accusações que lhe foram feitas pelo capitão Maciel da Costa, sido entregue ao *sogro* do mesmo alferes o Sr. Urbano Joaquim de Loyolla Barata, que muito *constrangidamente* se incumbio de mandar extrahir-lhe copia; copia esta que, na forma da provisão de 5 de Setembro de 1815 e decreto n. 1830 de 8 de Outubro de 1856, art. 3.º devia ter sido tirada na secretaria do corpo a que pertence o réo; facto esse de que *não teve conhecimento* a presidencia daquella provincia, S. Exc. querendo varrer a sua testada, pois o facto estava no dominio da imprensa, deu-se pressa em exigir informações sobre o assumpto.

Por essa occasião averiguou-se que o processo em questão fôra entregue a um tal Manoel José Nunes, empregado da Secretaria da Presidencia em cujo poder esteve 2 ou 3 dias, passando depois para as mãos do Sr. Loyolla Barata, em cujo poder esteve 13 dias!!!

Já vê S. Exc que não é a pessoa a quem attribue, quem nos informa do que tem havido a esse respeito; pois se assim fosse, nós não teriamos dito que o processo estivera nas mãos do Sr. Loyolla Barata 4 dias sómente.

Representada esta comedia impropria de um homem que se presa, seguio-se outra não menos ridicula, a proposito do que dissemos no mesmo artigo sobre o facto escandaloso e sem precedentes de ter o Sr. Barata escripto com o seu proprio punho as perguntas que o interrogante do conselho de guerra, a que respondeu o mesmo alferes Moreira, devia fazer ás testemunhas já de ante-mão industriadas, com o que se gastou, dizem-nos, não pequena quantia, fez se muita promessa e ameaça; escripto este que devidamente sellado e reconhecida a lettra, esteve em nosso poder.

A proposito d'esta accusação, S. Exc. mandou de novo congregar os membros do conselho de guerra para que lhe informassem sobre ella.

D'essa especie de *conselho de estado pleno* nada transpirou, porém é de presumir que tudo corresse á feição dos interessados, pois antes da reunião cada um dos membros já havia sido instruido do papel que ia representar. Tambem não nos sabem dizer se S. Exc. presidiu a tal sessão.

No intimo de sua consciencia, S. Exc. ha de se ter convencido de que se foi muito mal neste incidente, cuja qualificação nos abstemos de dar.

S. Exc. está tão desorientado que chegou a despachar petições apocriphas feitas para ageitar difficuldades e produzir effeito ao longe. Ora isto não é sério.

Na audiencia, em que deviam apparecer os *estellionatarios*, houve enchente real de espectadores convidados pelo juiz municipal, promotor, o Sr. Barata, seus FILHOS E GENROS, que asseguraram a presença dos *réos*, que já haviam sido citados.

Foi um fiasco geral! Todos os convidados se entreolhavam de soslaio e riam a socapa. O *enfarreto* do juiz municipal Augusto Leopoldo Raposo da Camara e do promotor publico Francisco Carlos Pinheiro da amara, primos legitimos, e *ambo florentes afetatibus arcades ambo*, e foi o mais solemne que se pode imaginar!!

Furiosos, extravasando toda a bilis que podem conter dois *bacharéos*, deram o mais triste espectaculo, escandalisando o sanctuario da justiça!

Não houve injuria e ameaça que fosse poupada a aquelles dois militares! O juiz municipal, furibundo, *medonho* dizia que *havia de mostrar em occasião opportuna*, que *os factos de que são os réos accusados; não constituem crime militar, como se evidencia da denuncia*: e o promotor dizia que *apezar de ter ficado tudo bem evidenciado, se deu a denuncia foi por ordem da presidencia!*

Veja S. Exc. se póde continuar a *ser juiz com taes mordomos.*

M F.

Sagração da Igreja de S. Benedicto

A razão, o direito, e a justiça pedem, façamos, hoje mensão honrosa de uma grande solemnidade de nossa santa religião.

Somos christãos, e isto basta, para nos encher de summo prazer o acto religioso que, ostentando a magnificencia do culto, nos fortifica na fé.

Um sacerdote de severos costumes, e para moralidade de vita aportou ás nossas plagas, no dia 10 de maio de 1874.

Dia feliz!

Já velho, curvado ao peso dos annos, com a carne enferma, e o espirito prompto, na phrase da Escriptura—*Caro infirma espiritus promptus est* esse santo varão concebeu a idéa de erigir um templo em honra e louvor do grande servo de Deus, *S. Benedicto*.

Mas, qual esse ungido do Senhor possuido de tão nobre sentimentos pela religião do Crucificado, pela religião do nosso Deus?

Qual esse sacerdote de tão puras intenções, disposto aos mais peniveis sacrificios da vida, tendo, somente, em mira o progresso religioso, a civilisação e grandeza social?

Ah! com prazer, e de coração, cheio do mais vivo reconhecimento, nós escrevemos, hoje, o nome d'esse heroico ministro do martyr do Golgotha, para que, um dia, faça elle parte interessante e mui distincta da nossa historia patria.

Frei Serafim de Catania, missionario apostolico capuchinho—ex prefeito do Hospicio da Penha em Pernambuco, eis o illustre sacerdote, de que nos occupamos.

Concebida a idéa, Frei Serafim não recuou um só instante diante da empreza arriscada. Elle não medio as difficuldades, não temeo a pobresa da terra que pisava, nem receiou da indifferença religiosa dos nossos dias.

Disse façamos, e foi feita.

A' uns parecia difficil, e a outros impossivel, chegasse elle ao seu fim. Frei Serafim, porém, com aquella coragem que só o christianismo sabe inspirar, tranquillo e sereno, avançou.

Em um dos lugares mais elevados da cidade, nos limites da freguezia de Nossa Senhora das Dores, conhecido por *alto da jurubeba*, alli, Frei Serafim, de nascente ao poente, em frente—á rua Bella,—uma das mais importantes de nossa capital—a 5 de Junho do mesmo anno, traçou com suas proprias mãos, em uma vasta e bella planice os primeiros riscos dos alicerces, sobre os quaes levantaria o magestoso templo ao glorioso S. Benedicto.

Feito isto: logo viram todos a grandeza da obra emprehendida E de facto, concluida, constitue, hoje, a admiração daquelles que a contemplam.

Dado esse primeiro passo vemos, agora, o respeitavel ancião, o velho missionario debaixo do seu habito, dia e noite, em uma actividade invejavel.

O sol ardente, o calor, o frio, as intemperies do tempo, emfim, jamais o fatigaram. Sempre contente e alegre, cercado do povo, obediente a sua voz, promoveu com habilidade evangelica os meios, de que poderia precisar para a consecução do seu fim.

Não vacillou um só momento.

No dia 13 do dito mez de Junho de 1874, benzeo e collocou o inclyto capuchinho a pedra fundamental do grande templo projectado.

Era mister fallar a todos da tribuna sagrada.

Pois bem; no dia seguinte, 14 do mesmo mez de Junho, abrio elle Missão até 16 de Julho: preparou os animos, e proseguio galhardamente em sua obra.

Tinha então, Frei Serafim, 63 annos de idade!

Mas, no trabalho á frente do povo era um homem de vigor, de força e de vida.

Montou olaria, e procurou prover-se, com abundancia, de tudo quanto fosse necessario ao andamento do difficultoso serviço que, de expontanea vontade, tomara a seus hombros, em bem, pura e simplesmente, da religião e progresso social.

Quanto nos prestou!

Daquelle dia em diante não foi incançavel! Não poupou esforços e sacrificios para nos legar um monumento de eterna memoria.

Muitas vezes, em braços com a velhice, e lutando com enfermidade, embrenhou se no interior da provincia, solicitando esmolas para a obra da igreja de S. Benedicto.

Limitava-se, entretanto, Frei Serafim em adquirir donativos, somente, para realisar os seus desejos, para a conclusão da obra, que começara? Oh! não; Frei Serafim, nessas excursões, trabalhava no confissionario, sem cansaço, celebrava o Santo Sacrificio da Missa—pregava o Evangelho, explicando ao povo os seus deveres religiosos, civis e sociaes; e no animo de todos procurava gravar a idéa sublime e santa a lei fundamental sobre a qual descançam o bem e a felicidade do homem—o temor de Deus e o amor do proximo.

Estamos em 1875.

Nessa época a variola atacou cruelmente a população desta cidade.

No meio de tanto pranto, tanta dor e afflicção, eis Frei Serafim, a qualquer hora do dia e da noite, á cabeceira do moribundo, sem temer os rigores da peste.—Era um verdadeiro ministro de Christo

Correram os tempos.

Vieram os annos de 1877 e 1878.

Secca! Fome! Miseria! Horror!

Temos o mesmo homem.

O presidente da provincia, nomeando-o membro da commissão, que tinha de soccorrer os pobres, na cidade, elle aceitou a incumbencia, e a desempenhou a contento, por algum tempo.

Nesses dias calamitosos, Frei Serafim não esmoreceu seguio a passos lentos, é verdade, mas seguio sempre.

A igreja de S. Benedicto, que se levantava, de dia para dia, despertava a attenção de todos. Ella erguia-se, e erguia-se magestosa.

Em dias do anno de 1884, vimos contentes concluida a grande obra!

O templo mede 153 palmos de altura do solo ás torres, 84 de largura sobre 170 de fundo, sendo este oval.

As suas altas e elegantes torres dominam todo perimetro da cidade e grande extensão do magestoso Parnahyba, de norte a sul.

Na parte interna, o novo templo offerece das vistas dos fiéis trabalhos de arte de admiravel risco e lavor.

O altar-mór de gosto moderno, é de uma belleza deslumbrante.

O côro assentado sobre um enorme arco offerece uma bonita vista.

O novo templo de S. Benedicto é, emfim, um dos melhores do norte do Brasil.

A pouca distancia da porta principal eleva-se um grande cruzeiro, que, por si só, impõe profundo respeito a quantos por alli passam.

Em o alto frontespicio do templo, cuja vista domina a maior parte do cidade, vê-se uma bellissima Imagem de S. Benedicto, de respeitavel tamanho, collocada em um espaçoso nicho, sendo guardada por uma grande vidraça tão clara, que a todos, em longa distancia, deixa bem patente o imponente vulto. Mais acima da linda imagem, estão escriptas em latim com letras maiusculas estas palavras:

« Dedicado a S. Francisco. »

Por benevolencia da provincia e concurso dos fiéis. Frei Serafim de Catania, missionario apostolico capuchinho ex-prefeito, edificou este templo, no anno do Senhor de 1884.

Em 1885, emquanto se ladrilha e caia, emquanto se faz o altar-mor e sua pintura, segue Frei Serafim para Pernambuco em busca de sinos e paramentos.

De volta o incançavel missionario dá a ultima mão de perfeição á sua obra gigantesca, feita com o cimento, que lhe forneceram a provincia e religiosidade do povo, argamassado com o suor do seu rosto.

Estava tudo assim determinado.

Frei Serafim, porem, queria dar maior realce ao penoso trabalho que emprehendera, por amor de Deus e da humanidade.

Em janeiro deste anno, 1886, parte o venerando capuchinho para a capital de S. Luiz do Maranhão. Elle vai supplicar de S. Exc. Revm. o Sr. bispo diocesano a graça de vir a Theresina fazer a sagração da igreja de S. Benedicto. O illustre prelado presta se de boa vontade.

Regressando, frei Serafim annunciou ao povo essa grande solemnidade religiosa para o fim de Maio, ou principio de Junho. Sua palavra correu, voou ligeira. N'aquelle tempo, como por encanto via-se entrar por todas as partes da cidade homens, mulheres e meninos.

Eram 2 horas da tarde do dia 31 do dito mes de maio, quando o vapor *Theresinense* fez signal. Vinha a seu bordo o distincto diocesano, o Exm. Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga.

O povo já esperava o principe da igreja Maranhense, e correu todo ao seu desembarque. Na rampa estava uma guarda de honra, que lhe fez as devidas continencias. S. Exc. Rvma. seguio, acompanhado por seus padres, e por todos alli presentes, para a matriz do Amparo, onde, depois de fazer oração, abençoou o povo, e deu o anel á beijar a quantos o procuraram.

Para o dia 3 de Junho, dia da *Ascenção de Nosso Senhor Jesus Christo*, marcou o Exm. prelado a solemnidade da sagração. E assim aconteceu.

As 6 horas da manhã, em frente á igreja de S. Benedicto, postava-se uma guarda de honra. Movia-se a cidade inteira! A vasta praça, onde fica o Templo, estava apinhada de uma multidão extraordinaria de fieis.

Compareceu S. Exc. Rvma. revestio-se, e principiou o acto, assistido dos seguintes sacerdotes Frei Serafim de Cathania, Padres &. Leopoldo Damasceno Ferreira, Dr. Alvaro José de Lima, conego Honorio José Saraiva, vigario geral forense, conego Thomaz de Moraes Rego, vigario da freguezia, padre Vicente Ferreira Galvão, secretario do bispado e vigario João Manoel de Almendra. No correr da ceremonia subio S. Exc. Rvm. ao pulpito, preparado á porta da igreja, e dirigindo a sua palavra autorisada aos fieis, prendeu a attenção de todos, como encareceu os serviços de frei Serafim.

Feita a sagração celebrou S. Exc. Rvma. o santo sacrificio da missa.

O concurso de fieis era immenso!

Reinava silencio sepulchral!

As 11 estava terminada toda a festa.

No dia seguinte, com assistencia do Sr. bispo, cantou missa, em sua igreja, frei Serafim.

Quanto prazer!

Quanta gloria!

E' forçoso confessar. O Exm. Sr. bispo mostrara-se satisfeitissimo. Fallou nesse momento aos seus filhos; teceu a frei Serafim o mais pomposo elogio, e concluio abraçando o heroico capuchinho as vistas do mundo, diante do altar, diante de Deus!

Assim devia ser, porque esse velho sacerdote prestou a esta provincia e á diocese serviços relevantes.

Aos parochos esteve sempre elle unido, auxiliando-os no pulpito, no confissionario e no altar. E o que é mais, guiando os no caminho da virtude com os seus conselhos, ungidos do mais puro e santo amor. Frei Serafim entregou as chaves; mas não deu por concluida a sua missão. Elle não se despedio ainda de nós.—Partio para a Europa afim de enriquecer mais de imagens, paramentos e alfaias a igreja que lhe custara tantos cuidados—tanta fadiga, e mais que tudo isto *doze annos de vida*.

De Maio de 1874 a Maio de 1886!

Trabalhou, e trabalhou muito.

Rico precioso legado!

Nossa gratidão.

(Do *Telephone* de Therezina.)

Tacaratú 31 de Junho de 1886

Em vista do artigo publicado no jornal *Provincia* do 1º do corrente mez, assignado por Francisco Valpassos, sou forçado a vir a imprensa pela primeira vez dar um desmentido solemne a esse calumniador para que fique o publico sabendo de quanto é elle capaz.

O fim que Valpassos tem em vista, é a chefia do partido conservador nesta comarca, por isso diz sem rebuço que tem em seu poder documentos que provam ter meu pai atraiçoado ao distincto conselheiro João Alfredo. Se assim é, porque não publicou esses documentos que seriam a mais robusta prova de ser meu pai um máo politico, indigno da protecção do venerando conselheiro? Eu o provoco que o faça.

Diz que dá um conto de réis se meu pai mostrar uma acta de eleição vencida em Tacaratú sem o seu *valioso* concurso!!

Não sei o que mais admirar: se a coragem de Valpassos em offerecer 1:000$, quando não possue sequer um cavallo para montar, ou se a ousadia com que nega a verdade do que consta do archivo da Camara Municipal desta villa e da secretaria da presidencia, onde se póde ver que não só foi o partido conservador que venceu a eleição em 1852, como até foi meu pai eleito juiz de paz mais votado, apezar de ter o partido liberal mesa unanime.

Para mostrar o nenhum prestigio politico deste senhor, basta que o publico fique sabendo que, quando em 1881 se procedeu o 1º alistamento eleitoral para a execução da lei de 9 de Janeiro do dito anno, estava meu pai fóra da provincia, processado e perseguido, e Valpassos em sua casa na maior harmonia com os liberaes, não dando então um só passo sobre esse alistamento, pois quem delle se encarregou foi o capitão Manoel Cavalcante de Albuquerque a pedido de meu pai.

Nesse alistamento deram se muitos recursos de inclusão e exclusão interpostos por meu pai, que foi quem fez as razões e gastou dinheiro, o que tudo consta do cartorio desta villa e do tribunal da Relação, porque alguns desses recursos foram escriptos por letra de meu pai e com procuração a elle passada.

E quer o publico saber qual foi o procedimento de Valpassos de 81 a 86? Foi deixar de votar no partido conservador e até caballar contra elle, o que se póde ver das actas das differentes eleições provinciaes; e só votou no Dr. Pernambuco na eleição geral a muito custo.

Na eleição de 15 de Janeiro deste anno Valpassos deu o voto ao Dr. Alfredo, mas todos que com elle conversavam sobre essa eleição, diziam que elle mostrava todo desejo que fosse eleito o Dr. Siqueira.

E' falso que meu pai fosse inspector de quarteirão em 1856, tendo sido eleito 1º juiz de paz em 1852, e nomeado subdelegado e 1º supplente de delegado em 1854, como se póde ver da secretaria da presidencia e da policia.

E' certo que as mortes apontadas por Valpassos se deram; mas todas as victimas eram criminosos de morte e dous delles já sentenciados, e morreram ao resistiram a ordem de prisão, aggredindo á força, ordens dentre as quaes duas foram expedidas por meu pai, e as demais por outras autoridades, sendo a do sentenciado Dionisio assignada pelo actual Dr. chefe de policia, que então era juiz de direito desta comarca, pelo que o publico póde ajuizar das accusações que Valpassos tem feito a meu pai.

E' certo que a força que matou o sentencia-

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 20 DE JULHO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica, de 6 0/0, do valor de 1:000$000 ao par.

Apolices provinciaes de 7 0/0, do valor de 1:000$, ao par;

Pranchões de amarello a 100$ a duzia de taboas de 3 pollegadas de grossura.

Ditos de dito ordinarios a 50$ a duzia de taboas de 3 pollegadas de grossura.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

32 apolices da divida publica.

26 apolices provinciaes.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Julho de 1886

ALFANDEGA

RENDA GERAL		
De 2 a 19	223:101$876	
Idem de 20	22:188$391	
		245:290$267
RENDA PROVINCIAL		
De 2 a 19	15:265$782	
Idem de 20	3:361$614	
		18:627$396
Total		263:917$663
RECEBEDORIA—De 2 a 19		14:897$087
Idem de 20		2:431$144
		17:328$181
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 19		114:380$023
Idem de 20		1:275$685
		115:655$708
RECEITA DRAINAGE—De 2 a 19		10:082$076
Idem de 20		169$993
		10:2[illegible]$069

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville de Victoria*, entrado do Havre e Lisbôa no dia 20 do corrente e consignado a A. F. de Oliveira & C., manifestou:

Acidos 1 caixa a Millet.

Amostras 4 volumes á ordem.

Alvaiade de zinco 5 caixas a M. A. Barbosa Successor.

Conservas 25 caixas a H. Nuesch & C.

Champanha 10 caixas a R. de Drusina & C.

Calçado 2 caixões a T. de Carvalho & C., 2 a T. R. da Silva, 2 a H. Nuesch & C., ditos e tecidos 5 caixas a A. Cruz & C., 8 a Rodrigues Lima & C.

Couros e tecidos 2 caixas a F. Barbosa & C.

Camisas 1 caixa a Gonçalves Irmão & C., 1 a Parente Vianna & C.

Chapéos 6 caixões a A. J. Maia & C., 1 a J. Christiani & C., 1 a A. Fernandes.

Cartas para jogo 3 caixas a Maia Sobrinho & C.

Couros 2 caixas á ordem, 1 a H. Nuesch & C.

Drogas 4 volumes a M. A. Barbosa Successor, 15 a Rouquayrol Freres, 4 a H. de Souza Pereira & C, 5 a Bartholomeu & C., 31 a F. M. da Silva & C.

Flores artificiaes 1 caixa a F. de Azevedo & C.

Ferragens 8 volumes a Reis & Santos, 3 á ordem, 6 a F. Guimarães & C.

Joias 1 caixa a J. Krause & C.

Livros 2 caixas a J. W. de Medeiros.

Leques 1 caixa a N. Fonseca & C.

Manteiga 50 barris e 100 meios ditos a Pereira Carneiro & C., 10 e 20 a H. Nuesch & C., 20 e 35 a A. Labille, 30 e 60 a F. da Costa & C., 20 e 25 a Rosa & Queiroz, 50 e 100 a Ferreira Rodrigues & C., 5 e 10 a Ferreira de Carvalho & C., 5 e 10 a Paiva Valente & C., 65 e 10 a S. Basto Amorim & C., 35 e 50 a Domingos Cruz & C., 5 e 10 a Fernandes & Irmão, 10 e 10 a J. B. de Carvalho & C., 245, 390 e 106 caixas á ordem, 18 a Ferreira Rodrigues & C., 35 a Paiva Valente & C., 10 a Domingos Ferreira da Silva & C., 16 a João F. de Almeida, 12 a Souza Basto Amorim & C, 15 a J. J. Alves & C., 10 a J. B. de Carvalho.

Mercadorias diversas 3 volumes a A. Labille, 6 a A. D. Carneiro Vianna, E. G. Cascão, 4 á ordem, 1 a Albino Silva & C, 6 a A. José Maia & C., 7 a N. Fonseca & C., 1 a E. G. da Silva, 3 a Salazar & C., 2 a J. A. dos Santos, 6 a Netto Campos & C., 1 F. V. de Cantalice, 4 a A. Pereira da Cunha, 1 a F. Lauria & C., 3 a G. Cardoso & C., 2 a J. Bezerra, 6 a G. Laport & C., 1 a J. Fuestemberg, 2 a F. Petrocelli & Irmão, 10 a E. Samico, 4 a Eugenio & Vieira, 3 a T. Just, 8 a Parente Vianna & C.

Machinas 1 caixa a G. Laport & C.

Moveis 1 caixão á ordem.

Objectos para escriptorio 4 caixas a J. W de Medeiros, ditos para chapéos de sol 1 caixão a F. X Ferreira & C.

Peças para mobilia 1 caixa a A. Fouqaux.

Pregos 4 caixas a ordem.

Perfumaria 1 caixa a G. Laport & C., 1 a Parente Vianna & C., 2 a Odilon Duarte.

Papel 41 fardos a Rodrigues de Faria & C., 9 caixas a ordem, 6 a Netto Campos & C.

Queijos 15 caixas a [illegible] & C., 10 a P. J. Alves & C., 10 a F. da Costa & C., 10 a Souza Bastos Amorim & C., 10 a A. Figueiredo & C., 6 a Guimarães Rocha & C., 12 a Rosa Queiroz, 15 a Paiva Valente & C., 20 a J. J. Alves & C., 28 a Joaquim F. de Carvalho & C., 7 a ordem 1 tina a P. de Oliveira Maia.

Roupa 1 caixa a J. Bastos.

Tecidos diversos 4 volumes a L. A. Siqueira, 1 a J. Bastos, 16 a ordem, 3 a D. P. Wild & C., 2 a F. G. de Amaral & C., 2 a Olintho Jardim & C., 1 a A. C. do Vasconcellos, 2 a A. Lopes & C., 1 a Bernet & C., 3 a R. de Carvalho, 2 a N. Maia & C., 10 a H. Burle & C., 1 a Baltar Oliveira & C., 2 a Rodrigues Lima & C., 2 a F. de Azevedo & C., 4 a Monhard Huber & C., 1 a Gonçalves Irmão & C.

Vidros 2 volumes a Deodato Torres & C., 3 a Manoel Joaquim Pereira.

Vellas e massas alimenticias 5 caixas a Ramos & C.

Vinho 1 barril a P. de Oliveira Maia.

Carga de Lisbôa

Batatas 20 caixas a Araujo Castro & C., 50 a Paiva Valente & C., 50 a Rosa & Queiroz.

Cebolas 15 caixas a Araujo Castro & C., 25 a Paiva Valente & C., 100 a Silva Guimarães & C., 100 a Ferreira Rodrigues & C.

Cal 20 barricas a Pereira Pinto & C., 50 a B. de F. Guimarães, 50 a T. de Mello Guero & C., 50 a Guimarães & Valente, 50 a S. Bastos Amorim & C., 50 a Cunha Irmãos & C., 30 a Moreira & Braga, 50 a Lopes & Braga, 30 a C. B. de Arruda.

Carne 1 barrica a ordem.

Conservas 7 caixas a Poças Mendes & C.

Drogas 2 volumes a Faria Sobrinho & C.

Palitos 1 caixão a Poças Mendes & C.

Quadros 2 caixas a C. B. de Arruda.

Passas 3 volumes a Martins Viegas & C., 6 a Silva Guimarães & C., 6 a Baltar Irmãos.

Salame 1 caixa a Poças Mendes & C.

Sabão 3 caixas aos mesmos.

Tirantes 3 caixas a B. Lopes Pereira.

Vinho 10 pipas e 10 quintos a F. R. Pinto Guimarães & C., 2 e 20 a J. G. Ganches, 25 barris a Pereira Carneiro & C, 40 a Silva Guimarães & C, 2 a S. F. de Mello, 1 a D. V. Vasconcellos 2 e 6 caixas a Poças Mendes & C., 10 e 1 dita a J. M. C. da Cunha.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 19 de Julho de 1886

Para o exterior

Não houve despacho.

Para o interior

— No lugar norueguense *A. B. Bull*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, H. Landgrin & C. 38,400 litros de sal; J. L. dos Reis Ferreira 80,000 litros de sal

No vapor austriaco *Jokai*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 250 saccas com 21,489 kilos de algodão.

— No vapor nacional *Marioão Vi[illegible]*, carregaram:

Para a Bahia, P. Pinto & C. 25 cascos com 4,[illegible] litros de mel; J. C. de Albuquerque Filho 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

Para Penedo, F. A. Lebre 5 barricas com 300 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Correio de Natal*, carregou:

Para o Natal, A. R. Branco 41 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Ires*, carregaram:

Para Macáo, Oliveira & C. 3 barricas com 287 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *D. Julia*, carregou:

Para Aracaty, J. F. Leite 30 saccos com 750 kilos de fio de algodão.

— No hiate nacional *Dous Amigos*, carregaram:

Para Macáo, F. A. Lebre 50 saccos com farinha de mandioca; Fernandes & Irmão 2 barricas com 210 kilos de assucar refinado e 15 ditas com 1,056 ditos de dito branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19

Havre por escala—17 dias, vapor francez *Ville de Victoria*, de 1,775 toneladas, commandante J. Simonet, equipagem 42, carga varios generos; a Augusto F. de Oliveira & C.

Cardiff—61 dias, barca norueguense *Ingolf*, de 366 toneladas, capitão John Knudsen, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Aracajú por escala—9 1/2 dias, vapor nacional *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante J. L. Almeida, equipagem 18, em lastro; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos por escala—Vapor austriaco *Jokai*, commandante L. Morovichf, carga varios generos

Pelotas—Escuna dinamarqueza *Caroline*, capitão F. A. Branelf, carga carvão de pedra.

Aracaty—Hyate nacional *D. Julia*, mestre Manoel F. de Araujo, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Hyate nacional *Correio do Natal*, mestre José G. de Moura, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Pirapama	do norte	hoje
Pampa	do sul	hoje
Manáos	do norte	a 23
Finance	de New-Port News	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Equateur	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 26
Neva	do sul	a 29
Scholar	de Liverpool	a 29

do Joaquim Paraizo foi processada na comarca de Paulo Affonso, mas não foi meu pai quem a autorisou a entrar naquelle termo, onde o mandado não podia ser executado, e mesmo porque as autoridades d'alli não ignoram, como Valpassos, que a autoridade que expede um mandado legal de prisão não é responsavel pelos abusos commettidos pelo executor desse mandado.

Para as accusações que faz Valpassos, de ser meu pai um ladrão, tenho o mais solemne desprezo, que é o que merece a fonte d'onde ellas partem.

Joaquim Francisco Cavalcante.

Presidente do Pará

Sabemos de boa fonte, que o presidente indigitado para a provincia do Pará, de accordo com os chefes politicos é o Sr. desembargador Joaquim da Costa Barradas, actual presidente do Ceará. E' o que pretende e pede o partido naquella provincia.

Recife, 20 de Julho de 1886.

Um que sabe.

Convida-se aos alumnos do 1º anno do curso academico para reunirem-se na séde da bibliotheca da Faculdade de Direito, no convento do Carmo, hoje, ás 10 horas da manhã, afim de proceder-se á eleição para orador do mesmo que o tem de representar nos festejos promovidos para o dia 11 de Agosto proximo, visto o resultado publicado pelo *Diario* de hontem ser inexacto, por ter sido nulla a mesma eleição.

A commissão.

O Vinho de Extracto de Figado de Bacalhão, de Chevrier, no qual se acham todos os elementos efficazes do oleo de figado de bacalhão, possue ao mesmo tempo as propriedades therapeuticas excellentes dos preparados alcoolicos. Com o alcool, sustenta o poder vital, excita-o e fornece materiaes de primeira escolha á reconstituição organica; em uma palavra refaz a trama animal e anima-a. O seu uso é pois indicado nas innumeras circumstancias pathologicas que resultam do empobrecimento do sangue.

Recommendamol-o especialmente aos nossos leitores.

Revue Médicale.

Joaquim Alves da Fonseca, por este meio particularmente agradece a todas as pessoas que o honram com a sua amisade, o conforto que lhe deram, associando se á sua grande dôr, por occasião do passamento de sua mãi querida e presada mãi D. Luiza C. Correia da Fonseca, protestando á todas ellas seu eterno reconhecimento por tão significativas provas.

Recife, 19 de Julho de 1886.

Joaquim Alves da Fonseca.

A' camara municipal

Commissario de edificação e fiscal da Boa-Vista

Pergunta se se é permittido concertar-se o telhado e limpar a frente da casa da rua do Barão de S. Borja n. 29, sem vir á frente do alinhamento? Será ou não a lei igual para todos? Allegam que multaram o proprietario e mestre da obra, depois, já se sabe, della concluida.

Um municipe.

N. 3. Mãis se tendes filhos debeis que por falta de appitite estão doentes, daelhes a Emulsão de Scott.

E' maravilhoso, como em pouco tempo, ao tomarem-na, restabelecem-se e como recuperam a energia e a saúde.

Agua de Florida Murray & Lanman 201

As senhoras que desejam e gostam de gyrar e mover em uma atmosphera radiante de frescura e fragrancia, deverão sempre usar desta rica e mimosa agua nos seus toucadores. Umas poucas de gottas deitadas no banho ou n'um copo d'agua no caso que se deseje dar uma lavagem odorifera aos dentes, achar-se-ha ser eminentemente refrigerante e summamente saudavel, e para a boa conservação dos dentes não ha cousa melhor; a mesma usada n'um fino lenço de cambraia por occasião de uma visita ou ao ir-se a um baile, a delicada e deleitavel fragrancia que se diffunde do lenço, attrahirá á si mais attenção, do que o raro bordado do que o mesmo é composto.

Aquellas pessoas sujeitas á vertigens e dôres violentas da cabeça, quando presentes em grandes assembléas, acharão um prompto allivio no uso da Agua de Florida, a mesma faz desapparecer como por encanto toda a oppressão do espirito, restituindo ao mesmo uma doce e refrigerante suavidade, alliviando as idéas, dando ao espirito uma brilhante elasticidade e á mente novo allivio e vigor.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio á cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

A **Agua Florida de Barry.** Esta esplendida Agua Florida é tão superior a todos os outros artigos da sua classe hoje no mercado, que quando uma pessoa a usa uma vez, não póde conformar-se com nenhum outro perfume. E' feita pela formula original empregada pelo inventor ha mais de 50 annos. Tem uma fragrancia opulenta, forte, suave, deliciosa, sem igual e a que nada se aproxima em nenhuma outra, e é tanto mais refrescante e fortalecente que meia garrafa della no banho tem mais acção e é mais agradavel do que uma garrafa inteira de qualquer outra.

Aviso

Fabio Xavier de Souza Fonseca

Medico e pharmaceutico homœpatico offerece os seus serviços ao respeitavel publico das 9 do dia as 12 e das 3 as 6 horas da tarde.

Na rua de S. Francisco n. 29

Oculista

Dr. Barreto Sampaio. Medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, mudou seu consultorio, do 2.º andar da casa n. 45 á rua do Barão da Victoria, para o 1.º andar da casa n. 51 da mesma rua. Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde.

Cirurgião dentista

Patricio Moreira

Consultas e operações, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 57, 1º andar.

ADVOGADO

Padre barcharel Assis Bezera de Menezes

Rua do Rosario Estreita n. 32, 1º andar

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Carneiro Leão

MEDICO

Tem o seu consultorio e residencia á rua Livramento n. 31. 1º andar. Consultas de 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora. Especialidade:—febres, partos e molestias de crianças.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Paras demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

s. ; ephonicos : do consultorie 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creaças, Nd'ujtt oseus annexos.

Xarope de Matá-matá

O **Matá-matá** (lecythis idatimon) com qual se prepara este xarope é um vegetal da flor brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra as molestias do peito e da asthma.

Os numerosos affectados que delle tem feito uso conseguiram um resultado muito satisfactorio, acabando por se reconhecer que é até hoje a melhor preparação para a cura da **asthma, bronchite asthmatica, e antiga e oppressões,** dispensando o emprego do arsenio, folhas de estramonio e plantas narcoticas, que acabam quasi sempre pelo abuso que delles se faz e mesmo pelo uso prolongado por produzir effeitos desastrosos sobre a saúde e em geral entorpecimento do cerebro.

Vende se na Botica Franceza de Rouquayrol Freres successores de A. Caors

N. 22—Rua da Cruz—N. 22

RECIFE

Dr. Fernandes Barros

Medico

Consultorio rua do Bom Jesus n. 30.
Consultas de meio dia ás 3 horas.
Residencia rua da Aurora n. 127.
Telephone n. 450

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua da Imperatriz n. 48, 2.º andar.

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados telephone n. 449 a qualquer hora.

EDITAES

O Dr. Antonio Sergio Lopes Lima, juiz do commercio da comarca da Victoria, de Pernambuco, por S. M. o Imperador, quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 22 deste mez, ás 2 horas da tarde, na porta da sala das audiencias deste juizo, tem de ser arrematada a quem maior lance offerecer uma machina a vapor de moer cannas, autor Clatou Shatterth Leucolepeu n. 222 v., em 1869, faltando o paratuso do regulador, o bronze da manivella, o nabo do celindro, o tubo da crivação, o regulador do salitre, a peça do apito, a haste da bomba, manivella, a valvula da salvação, a peça que sustenta a mesma, a caldeira principiando a furar, e mais alguns parafusos, avaliada por 2:200$; e vai á praça a requerimento de Allan Paterson & C., na execução que movem por este juizo, contra João Paes Barreto.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar este, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta comarca da Victoria, aos 10 de Julho de 1886.

Eu, Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrivão interino, o escrevi.

Antonio Sergio Lopes Lima.

O major France Vieira de Mello, 2º vereador mais votado da Camara Municipal deste termo, em exercicio de juiz de orphãos na presente praça, etc.

Faz saber a todos que o presente edital virem e lerem com 30 dias de praso e 3 de praças, a contar da data deste, excluidos os dias de domingo e santificados, que a requerimento de D. Mirandolina dos Santos Moraes Pinheiro e outros consenhores, vai á praça por arrendamento triennal o engenho Pocinho, situado na freguezia da Luz, deste termo, moente e corrente, cuja praça terá lugar no dia 17 de Agosto proximo vindouro, no paço da Camara Municipal no mesmo termo, pelo valor de 2:500$000 annual e de 7:500$000 o triennio, obrigando se o arrendatario a conservar as obras do referido engenho, no bom estado em que se acham; não derrubando as mattas existentes, nem consentindo que se derrubem; entregando o dito engenho, no fim do arrendamento, conforme houver recebido.

E para que chegue ao conhecimento de todos que interessar possam e se apresentem competentemente habilitados, no lugar, dia e hora acima indicado, para arrematarem o referido engenho, com todas as suas terras, obras e utensilios, mandei passar dous editaes de igual theor que serão affixados, um no lugar mais publico e do costume nesta cidade e outro no lugar mais publico e do costume da freguezia da Luz do mesmo termo.

Dado e passado nesta cidade do Espirito-Santo de Páo d'Alho, em 10 de Julho de 1886.

Eu, João Alves Pereira Lima Filho, escrivão que o subscrevi

Franco Vieira de Mello.

E mais se não continha em dito edital aqui fielmente copiado o qual estava competentemente sellado, do que tudo dou fé.

João Alves Pereira Lima Filho.

DECLARAÇÕES

Club Concordia

Suntag den 25 d. Monats Nachmittags 2 uhr Preiskegeln. Nacheres im Club local.

Das directorium.

IRMANDADE

DO

SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife

2ª convocação

De ordem do irmão juiz, são de novo convidados todos os irmãos á comparecerem em o nosso consistorio no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, para em mesa geral elegermos os irmãos que deverão substituir aos que não aceitaram os cargos.

Consistorio, 19 de Julho de 1886.

O escrivão interino.

João Gaston.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 3 do mez proximo vindouro, ao meio dia, recebe se nesta secretaria propostas para a execução dos reparos do açude de S. Bento, orçados em 2:243$868.

O orçamento e mais condições do contrato se acham á disposição dos senhores pretendentes, para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 12 de Julho de 1886.

O secretario,

João Joaquim de S. Verejão.

C. L. P.

Centro Litterario Pernambucano

De ordem do Illm. Sr. presidente, são convidados os senhores socios á assistirem a sessão extraordinaria que se tem de effectuar na proxima quinta feira 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de tratar-se de negocios importantes á mesma sociedade.—O secretario interino,

Antonio Pires Galvão.

Ministerio da Marinha

Repartição de pharóes

Aviso aos navegantes

Pharol do Bom Abrigo

PROVINCIA DE S. PAULO

BRASIL

(2º 1886)

Estando adiantada a construcção do pharol da ilha do Bom Abrigo, no litoral da provincia de S. Paulo e proximidades da Barra de Cananéo, avisa-se que a respectiva luz será exhibida durante o mez de Junho proximo vindouro ou principios de Julho.

O apparelho de luz é dioptrico, da 6ª ordem, girante, e exhibirá successivamente dous lampejos brancos e um vermelho, com o intervallo de 15 segundos de lampejo a lampejo.

O plano local eleva-se a 12,m 25 ao nivel do sólo e 154,m 20 (506 pés) aos das marés de quadratura, e a luz será visivel da distancia de 14 milhas, com tempo claro.

A torre, com a fórma quadrangular, está comprehendida na casa dos pharoleiros, e é pintada de branco, bem como a mencionada casa. O pharol está situado na parte meridional da Ilha.

Posição geographica

Latitude—25º 6'—40" S.
Longitude—4º—41'—30" O. Rio de Janeiro.
« —47º —51'—50" O. Gw.
« —50º—12'—00" O. Paris.

Directoria geral da repartição de pharóes, bordo do vapor *Madeira*, Desterro, 12 de Maio de 1886. (Assignado) Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, capitão de fragata, director geral.

Está conforme. — Capitania do porto de Pernambuco, 19 de Julho de 1886.

O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

Circular n. 16

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 14 de Julho de 1886

O inspector, nos termos da circular do Ministerio dos Negocios da Fazenda n. 15, de 26 de Junho ultimo, declara aos senhores collectores das rendas geraes da provincia, para a devida execução, que as notas propositalmente cortadas ou estragadas, cuja apreciação ficará ao prudente juizo do thesoureiro e do desta inspectoria, não devem ser aceitas nem trocadas nas Estações de Fazenda desta provincia; podendo entretanto os possuidores dessas notas requerer o pagamento ou substituição dellas, dirigindo as petições directamente á junta administrativa da caixa da amortisação ou por intermedio desta Thesouraria.

Antonio Caetano da Silva Kelly.

União Federal Abolicionista

Pelo presente convido a todos os socios desta sociedade a se reunirem, de hoje em diante, todas as noites, na séde social, das 7 ás 9 horas, para tratar-se de negocio importante. Recife, 17 de Julho de 1886.

Barros Sobrinho,
Secretario ad hoc.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Dividendo

Paga-se no escriptorio da companhia o 23º dividendo, correspondente ao semestre de Janeiro Junho, a razão de 8 0/0 desde hoje até o dia 17, nos dias uteis, das 9 horas da manhã ao meio dia, e deste dia em diante todas as terças e sabbados, ás mesmas horas. Pagam-se igualmente os juros das acções preferenciaes e das acções obrigatorias, sendo estes á vista.

Escriptorio da companhia, 7 de Julho de 1886.

O gerente,
A. Pereira Simões.

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000.000
Fundos accumulados	£	3.134.348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell.

RUA DO COMMERCIO N. 26 1º ANDAR

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,..	316:000$000

44—Rua do Commercio—

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Ruado Commercio n. 8

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuisos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

5 N.—*Rua do Commercio*—N. 5

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glo

INSURRANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

3:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

AdomsonHowie & C.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caxas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

THEATRO

DE

SANTA ISABEL

Grande companhia dramatica do Theatro Principe Real de Lisboa

Dirigida pelo actor GIL

e da qual faz parte o NOTAVEL artista

Alvaro Ferreira,

assim como **distinctos artistas** do theatro Gymnasio de Lisboa

A' chegar no proximo paquete da Bahia, fará sua estréa com uma das melhores peças do seu vasto repertorio.

Recebem-se desde já encommendas de bilhetes, na Encadernação Commercial, rua Duque de Caxias n. 39.

Haverá bonds para todas as linhas e trem até Apipucos.

As encommendas serão respeitadas até o dia do espectaculo ao meio dia.

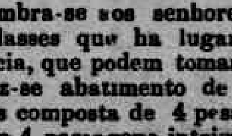
MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Equateur

Commandante Lecointre



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Lab lle

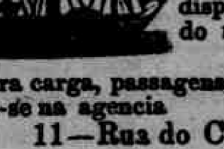
9 RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Isaac



E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Julho, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

11—Rua do Commercio—11

PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de Julho e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul inclusive o da Victoria.

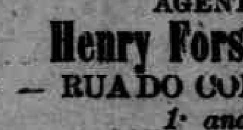
Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se na agencia

N. 11 RUA DO COMMERCIO—N. 11-

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance



Espera-se de New-Port-News, até o dia 23 de Julho o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO.—N 8.

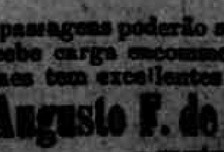
1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

eamer Pampa



Espera-se dos portos do sul até o dia 21 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para o Havre.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão. Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

AGENTES

42—RUA DO COMMERCIO—42

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Ipojuca

Segue no dia 23 de Julho, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 22.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente segurá depois do desembarque dos mesmos.

O paquete Neva

É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Marinho Visconde

Commandante J. J. Coelho

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 21.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Aviso maritimo

Chr, Hay, capitão da barca norueguense *Roma*, arribada n'este porto, na viagem de Bahia para Nova York, com uma carga de 11,720 saccos de assucar, precisa contratar a descarga e armazenagem do dito carregamento, para o qual fim recebe proposta no Consulado da Suecia e Noruega, dirigidas ao dito capitão até meio-dia do dia 21 do corrente mez.

Recife, 17 de Julho de 1886.

Rio Grande e Pelotas

Segue com brevidade para o porto acima o patacho nacional *Social*, recebe carga: a tratar com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

LEILOES

Leilão

De quatro estantes abertas para livros, sendo uma de amarello e com armario em forma de secretaria, 2 venezianas e um porta garrafas (de ferro.)

HOJE

No 2º andar do sobrado n. 77, da rua do Imperador, onde haverá um leilão de moveis pelo agente Martins.

Leilão

Da casa terrea do becco do Quiabo n. 31, freguezia de Afogados, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado e cacimba meeira.

Quarta-feira 21

A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão por autorisação e em presença do Sr. encarregado do consulado de Portugal a casa terrea acima mencionada pertencente ao espolio do subdito portuguez Manoel Lopes Ribeiro, isto ás 11 horas do dia acima dito na referida casa nos Afogados.

Bom emprego de capital

2º leilão

Do importante sobrado de 3 andares e sotão da rua do Imperador n. 22

O agente Modesto Baptista, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e a requerimento de D. Henriqueta Amalia de Brito Burlamaqui e outros, fará leilão do sobrado acima declarado, o qual rende annualmente 2:500$ e o mesmo agente convida aos Srs. pretendentes a examinarem dito predio.

Quarta feira 21 de Julho

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 22

Leilão

De bons e solidos moveis

Sendo:

Uma bonita mobilia de jacarandá a Luiz XV com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos e 1 jardineira com tampo de pedra, 1 mobilia de amarello entalhada, com pouco uso, tendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos e jardineira com tampo de marmore, 4 pares de jarros finos, 2 guarda-vestidos, de amarello, 1 lavatorio de jacarandá com pedra marmore, 1 bonita cama franceza de amarello, 1 meia comoda, 1 banca de amarello, 1 cabide de columnas, 2 espreguiçadeiras, 1 lavatorio de amarello com pedra, 3 banquinhas, 1 mobilia de amarello de junco, 1 solida mesa elastica de 4 taboas de amarello, aparadores de columna, cadeiras de amarello, 1 bonito guarda-louça de amarello, 1 marquezão, 1 marqueza, 2 mesas grandes de amarello, 1 dita de pinho, lavatorio de ferro, quartinbeiro, cabides de parede e muitos outros moveis pertencentes a uma familia que se retirou para o Rio de Janeiro.

Quarta-feira, 21 do corrente

A's 11 horas

No segundo andar do sobrado n. 77 da rua do Imperador

O agente Martins, fará leilão por autorisação de uma familia que se retirou desta provincia, de todos os moveis existentes no 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 77.

Ao correr do martello

Agente Pestana

Leilão

Das duas meias-aguas sitas á rua da Palma, dentro do portão n. 9, as quaes se distinguem pelos ns. 9 A e 9 D, rendendo 8$000 cada um, livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Quinta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana venderá pelo maior preço que obtiver as meias-aguas acima mencionadas.

Leilão

Quinta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 4

O agente Modesto Baptista, competentemente autorisado, fará leilão do seguinte: 1 mobilia de jacarandá, 1 toilet americano, 1 cama franceza, 1 guarda roupa, 1 cama, 1 berço para menino, 2 marquezões sendo 1 de jacarandá, 1 commoda, 1 mobilia envernisada de preto, 1 mesa elastica grande nova, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras de junco, 2 ditas de balanço, tudo novo, 18 cadeiras diversas, velha, tapetes grandes e pequenos, 4 pares de jarros, quadros, copos, doceiras, talheres, colheres, louça, trem de cosinha, 2 tachos e outros artigos de casa de familia.

Leilão

De um fiteiro, fazendas, miudezas, da loja á rua do Rangel n. 48

Agente Brito

Venderá mais 12 cadeiras de junco, 1 lavatorio com pedra, uma secretaria de jacarandá, uma marqueza, uma cama franceza, espelhos, candieiros e outros objectos, e uma mobilia de jacarandá, etc., etc.

Quinta-feira 22 de Julho

A's 10 e 1/2 horas

Leilão

De moveis, cofre inglez prova de fogo, mesas grandes para desenhos, espelhos, louças e vidros

CONSTANDO

De uma mobilia de mogno com tampo de pedra e completa, uma dita de amarello, 6 jarros para flores, 2 espelhos, uma alcatifa grande, 1 relogio com 30 dias de corda, uma cama franceza de jacarandá completamente nova, uma rica commoda de jacarandá, 1 berço, 1 candieiro para gaz kerozene, 2 quadros, marquezões para casal e solteiro, uma secretaria para senhora, marquezas, duas cadeiras poltronas, uma cadeira para costura, uma machina nova de Singer, uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 3 aparadores, 1 porta charutos com musica, uma mesa grande de amarello, lavatorio, uma bilha com torneira, duas jarras para agua, cadeiras de guarnição, ditas de balanço, ditas de braço, duas arandellas, mesas grandes para desenho, 1 cofre grande inglez, louça para almoço, ditos para jantar, copos, facas, colheres, galheteiro, portas-retratos, albuns, bandejas e muitos outros objectos do uso domestico, que estarão patente no acto do leilão.

Sexta-feira 23 do corrente

A's 11 horas

Na rua de S. João n. 63, casa que foi escriptorio do Sr. Dr. Gonçalves Brito

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa se de uma boa cosinheira para casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3, precisa-se de uma mulher de idade para cosinhar para pequena familia.

— Aluga-se o sitio do Pina, com boa casa para morada, contendo bastantes commodos para numerosa familia, grande quantidade de coqueiros, seis grandes viveiros, duas cacimbas com excellente agua: a tratar no caes de Apollo n. 45.

— LOUIS LAVENERE ensina francez, lecciona em casa do discipulo; sendo encontrado á rua do Livramento n. 12.

— Vende-se quinze palmos de terreno murado em lugar muito ameno para se fazer uma casa em lugar muito fresco, para os banhos do mar, em Olinda: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 23, loja.

— Perdeu-se um annel com um brilhante, n'um embrulho com a quantia de 50$000 em sedulas: quem o tiver achado e quizer restituir, póde ficar com o dinheiro e mandal o entregar no armazem de molhados á travessa das Cruzes numero 16.

— O abaixo assignado, tendo pago aos credores de seu filho Thomaz Ferreira da Cunha Junior os debitos contrahidos por elle, quer commerciaes, quer civis, até 18 de setembro de 1885, julga-o quites com seus credores até esta data, mas se alguem se julgar credor, apresente seu titulo até 30 do corrente, na rua do Marquez de Olinda n. 44, segundo andar. Recife, 17 de Julho de 1886.

Thomaz Ferreira da Cunha.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 20 da rua do Capitão Antonio de Lima, com 2 salas, 3 quartos cosinha e quintal com cacimba: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8.

— Compra-se fios de linho para o hospital Pedro II: na rua Formosa n. 4.

— Aluga-se metade da casa n. 99 á rua do Visconde de Goyanna (antiga do Cotovello), pelo preço de 8$000 por mez: quem a pretender dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Uma mulher de meia idade se offerece para servir em casa de uma ou duas pessoas de familia: a tratar na rua da União n. 9.

Apolices provinciaes de 2 0/0

Compra-se no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

— No dia 11 do corrente perdeu-se uma pulseira de ouro com pedra (turqueza) e perolas, no trajecto da capella ingleza á rua da Aurora até o Caminho Novo, hotel inglez. Offerece-se boa recompensa a quem levar a dita pulseira ao mesmo hotel.

— Aluga-se uma casa na Estancia, com bastantes commodos e bom sitio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Compra-se ou hypotheca-se uma casa para pequena familia: a tratar na rua do Imperador numero 45-A.

— Offerece-se uma moça para ser criada de qualquer senhor de idade ou familia que siga para o Rio de Janeiro ou Pará: a tratar das 10 horas e meia ás 3 da tarde, na rua Imperial numero 241.

CRÊME de VOUGEOT

Especialidade de Cassis

Cº JUSTIN DEVILLEBICHOT

DIJON (Côte d'Or) França.

19 Medalhas nas Exposições de:
PARIS 1855, 1860, 1867 (Exposição Universal)
DIJON 1858 (Medalha de Honra), 1863
LONDRES, MACON 1862 — BORDEAUX 1859, 1865
BEAUNE 1860 — BESANÇON, TROYES 1860

Depositarios em Pernambuco: Francº M. da SILVA & Cª.

José de Castro Guimarães

que em Goyanna tem o nome de José Gaspar Domingues de Souza não é mais cobrador da cocheira á rua da Imperatriz n. 29 desde Março, e é chamado á prestar contas dos dinheiros que recebeu, como consta das contas com os recibos, e entregar as contas que ainda tem em seu poder ao administrador daquella cocheira.

O preço fixe

21 — Rua Nova — 21

Recebeu instrumento para cortar callos e outras muitas cutillerias, finos oculos e pincenés.

Mudança

O solicitador João Caetano de Abreu mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do predio n. 38, á rua do Imperador.

Criado

Precisa-se de um menino forro ou escravo: no segundo andar á rua da Imperatriz n. 44.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro: no Instituto Academico, á rua do Visconde de Goyanna, Mondego, n. 153.

Menina

Uma familia estrangeira precisa, para cuidar de uma criancinha de peito, de uma menina de 11 á 14 annos, a qual será considerada como da familia, dando-se um bom ordenado: informações na rua nova de Santa Rita n. 55, sobrado.

Por 15$000

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, livraria Parisiense.

Grande casa terrea com sotão

Aluga-se

Tem no andar terreo 6 quartos, 2 salas, corredor ao lado, no quintal cosinha, boa cacimba, grande telheiro para animaes, no oitão de toda a casa um terreno todo murado com portão na frente, proprio para jardim e horta, toda a casa é muito ventilada, á rua dos Coelhos n. 15, esquina para o caes de Capibaribe: trata-se no pateo do Carmo, casa de banhos.

Permuta

Permuta-se um predio por outro maior, até 2:000$000: quem o tiver nestas condições, dirija-se ao pateo do Terço n. 2, que achará com quem tratar.

Boa morada

Aluga-se os andares do sobrado n. 59 á rua nova de Santa Rita, tem agua e banheiro, serventia independente para o caes: a tratar no escriptorio n. 6 ao caes da Companhia Pernambucana

Sitio

Aluga-se o sitio da travessa de João de Barros n. 6, com boa casa de vivenda e bastantes fructeiras: a tratar na rua da Imperatriz n. 14, camisaria.

AMA

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engomar, e fazer mais alguns serviços de casa de familia na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9 se dirá quem precisa.

Aluga-se barato

A casa n. 96 á rua dos Guararapes.
A rua Lomas Valentinas n. 4
O armazem da rua do Coronel Suassuna n. 141
A casa n. 107 da rua Visconde de Goyanna.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Jardim das plantas

MONDEGO N. 80

Pretendendo-se acabar com as plantas que estão em vasos n'este jardim, vende-se os sapotiseiros muito grandes, e dando fructo, á 2$000, laranjeiras, muito grandes, para enxertar, á 6$000 a duzia, e sapotiseiros mais pequenos por barato preço.

Ao publico

O abaixo assignado, tendo lido na repartição da policia do dia 15, a prisão de um individuo com o mesmo nome, declara que não se entende com o abaixo assignado e sim com outro de igual nome. Recife, 16 de Julho de 1886.

Antonio Marques da Fonseca.

Aos senhores de engenho e outros

Tomem nota

Trilhos para engenhos

WAGONS PARA CANNA

Locomotivas

Machinismo completo para engenhos de todos os tamanhos

Systema aperfeiçoado

Especificações e preços no escriptorio dos agentes

Browns & C.

N. 5 -Rua do Commercio

N. B Além do acima B & C., tem cathalogos de muitos implementos necessarios á agricultura, como tambem machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, trigo, arroz e milho; cerca de ferro galvanisado excellente e modico em preço, pessoa nenhuma pode trepal-a, nem animal quebral-a.

Telegramma (resposta paga)

Bicos orientaes, grande variedade em cores e larguras, receberam o Pedro Antunes & C., e vendem barato; esperamos resposta ao 63 á rua Duque de Caxias, Nova Esperança; novo sortimento em leques de papel a 700 e 800 rs, preferencia exclusiva; ditos de seda, bonitas cores e lindas paisagens a 3$, é barrato! punhos e collarinhos bordados para senhora a 1$800 e 2$500; ditos com pintas de cores a 1$200; bonitos e delicados lacinhos de cores, ultima moda em gravatas, a 1$000. Resposta paga; vale a pena verem o que é: na loja de Pedro Antunes & C. n. 63, á rua Duque de Caxias.

MORSON'S PEPSINA

Remedio infallivel e agradavel
PARA COMBATTER A
INDIGESTÃO
VENDE-SE no MUNDO INTEIRO
PREPARADOS DE
Pepsina Morson
LONDON

NICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes
PARA
EXTINÇÃO DAS CASPAS
e outras Molestias Capillares.
MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Ao publico

Hermina de Carvalho Menna da Costa, proprietaria da photographia sita á rua do Barão da Victoria n. 14 2.º andar, declara para os fins convenientes, que desde o dia 6 do corrente deixou de ser socio da mesma photographia o Sr. Flosculo de Magalhães.

Aproveita a occasião para communicar a todos aquelles que se teem dignado de dispensar-lhe a sua protecção n'aquelle ramo de negocio, que continua com a referida photographia, a qual se acha hoje melhorada consideravelmente não só quanto aos misteres technicos d'arte, como tambem quanto aos demais requisitos essenciaes para não desagradar aquellas pessoas que alli comparecerem, dando prova de desejo de concorrer para o progresso da industria nacional.

Das Exmas. senhoras principalmente, espera a referida proprietaria toda sua valiosissima protecção.

Doce secco de caju'

primeira qualidade, proprio para presente, tem para vender na rua do Bom Jesus numero 35, armazem.

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.
ROQUAYROL FRERES
22,-Rua do Bom Jesus antiga da Cruz
Vende-se na Botica Franceza

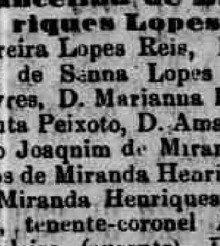
EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

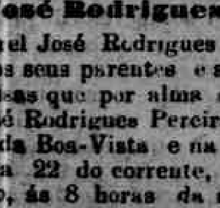
E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes é nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco



D. Francelina de Miranda Henriques Lopes Reis

José Ferreira Lopes Reis, Felipp Lopes Reis, Bernardino de Senna Lopes Reis, D. Heraclia Cardoso Ayres, D. Marianna Brasileiro (ausente), D. Benvenuta Peixoto, D. Amanda Judith Lopes Reis, Bento Joaquim de Miranda Henriques, Augusto Carlos de Miranda Henriques, D. Herculana Duarte de Miranda Henriques, Julio Cesar Cardoso Ayres, tenente-coronel Antonio Cesario da Silva Brasileiro (ausente), Demócrito Carlos de Miranda Peixoto, Raul Cardoso Ayres, João Peixoto, D. Virginia Peixoto, D. Maria Guilhermina, Herculano Herval de Miranda Henriques, Felinto Elysio de Miranda Peixoto, D. Maria Amelia Gama de Miranda Henriques, Carolino Gonçalves da Silva, D. Carolina Peixoto Gonçalves da Silva, Genuino Augusto Peixoto, D. Amelia Gama de Miranda Henriques e D. Olympia Carneiro Martins de Miranda Henriques, ainda sob a mais dolorosa impressão pelo prematuro passamento de sua idolatrada esposa, mãi, irmã, filha, sogra, avó, tia e cunhada, D. Francelina de Miranda Henriques Lopes Reis, agradecem cordialmente áquellas pessoas que se dignaram de acompanhar seu cadaver ao cemiterio publico, e não sómente a ellas, mas tambem a outros seus parentes e amigos, pedem lhes o caridoso obsequio de irem assistir a missa de setimo dia, que pelo repouso eterno da mesma finada, mandam celebrar na igreja de N. S. da Saúde do Poço da Panella, ás 8 horas da manhã de 21 do corrente, antecipando-lhes desde já por isto o seu mais sincero reconhecimento.



José Rodrigues Pereira

O bacharel José Rodrigues Pereira (ausente), convida aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma do seu muito presado pai, José Rodrigues Pereira, manda celebrar na matriz da Boa-Vista e na igreja do Caxangá, quinta-feira 22 do corrente, setimo dia de seu passamento, ás 8 horas da manhã, protestando desde já seu reconhecimento por este acto de caridade.

Caetano Tavares da Costa

A viuva e filhos do fallecido mandam resar uma missa pelo descanso eterno de seu sempre chorado marido e pai, no dia 21, ás 7 horas da manhã, no hospital portuguez; convidam os parentes e amigos, pelo que se lhe confessarão gratos.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

PECHINCHAS!

N. 59—Rua Duque de Caxias N.—59

Riquissimas chapelinas e lindos chapéos para senhoras a 6$ e 8$000!!
Anquinhas de setim a 3$000 para acabar.
Lindas luvas de sêda, todas de côres, a 3$000!
Setins de listrinhas, phantasia para bailes a 400 rs. o covado!
Capas de lã para senhoras a 2$, 3$ e 6$000.
Espartilhos finissimos a 5$ e 6$000! Figurino.
Camizinhas bordadas para senhoras a 4$ e 5$000.
Leques, meias arrendadas, lenços de sêda, enxovaes para casamento, artigos de gosto, tudo barato.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

59—Rua Duque de Caxias—59

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a MARCA DA COMP. DE VICHY

Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

VERDADEIRAS PILULAS do Dr BLAUD

Poucos preparados ferruginosos podem apresentar-se á confiança dos Medicos e Doentes apoiados em documentos tão authenticos como os seguintes:

São empregadas com o melhor exito, ha mais de 40 annos, pela maior parte dos Medicos, para curar Anemia, Chlorose (Côres pallidas), e facilitar a *formação das raparigas*. Se bem que a inserção destas Pilulas no novo *Codex francez* nos dispense de todo elogio, nos limitaremos á uma unica citação, a do Dr DOUBLE:

«Fazem 15 annos que exerço a medicina, diz elle, reconheço nas Pilulas de Blaud vantagens incontestaveis sobre os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.»

Dr DOUBLE
Ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris.

Sempre exija-se que o seu nome esteja gravado sobre cada Pilula como á margem. BLAUD

CUMPRE DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

PARIS, rua Payenne, 8.—Pernambuco: FRANco M. da Silva & C., e nas principaes Pharmacias.

PERFUMARIA LAFERRIÈRE

PARIZ
Segredo da Juventude
AGUA LAFERRIÈRE
Para o Toucador.
PÓS LAFERRIÈRE
Para o Rosto.

PARIZ
Segredo da Juventude
OLEO LAFERRIÈRE
Para os Cabellos.
ESSENCIAS DIVERSAS
Para o Lenço.

PRODUCTOS HYGIENICOS *para conservar* a Belleza do Rosto e do Corpo.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C. e nas principaes Perfumarias e Cabelleireiros.

ELIXIR EUPEPSICO de T. GRAS

(Digestivo com Pepsina, Diastase e Chloruretos alcalinos)
CONTRA AS
MOLESTIAS do ESTOMAGO e dos INTESTINOS

Dez annos de successo demonstrarão a superioridade desta medicamento para excitar o appetite e fazer digerir. — CURA:

DYSPEPSIA — VOMITOS — DYSENTERIA
COLICAS — ACIDEZ DO ESTOMAGO — DIARRHEA

E' o melhor reconstituinte para as Pessoas enfraquecidas.

PARIZ, Phcia, 9, rua Le Peletier. — Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo
E DA QUEDA DO PELLO

MARCA DE FABRICA
35 Annos de Exito
SEM RIVAL

Só este precioso Topico é o unico que substitue o caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras, novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza e Engorgitamento das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga*, nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas Affecções do Peito, os Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia, etc., não dão logar á concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Deposito em Paris: Pharmacia GÉNEAU, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

ANEMIA — AS VERDADEIRAS — CHLOROSE

PILULAS DE VALLET

NÃO SÃO PRATEADAS

O nome VALLET é impresso em preto sobre cada pilula.

A maior parte dos medicos concordão com a *Academia de medecina* em que, ellas merecem a preferencia que se lhes dá sobre os outros ferruginosos.

Existem numerosas imitações das PILULAS DE VALLET
Exigir em cada extremidade do frasco um sillo impresso em QUATRO CÔRES.

Pilules du Docteur Vallet — Exiger ce cachet en quatre couleurs, comme garantie d'origine du produit. — Paris

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA *Vallet* 19, rue Jacob, Paris.

Venda na maior parte das pharmacias

Injecção Cadet

A MAIS CONHECIDA
NO
Mundo enteiro
PARA CURAR
EM TRES DIAS

sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.

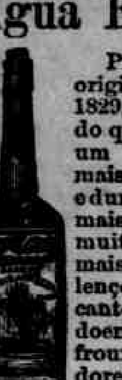
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C., e nas principaes Pharmacias.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry



Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezas mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Cosinheira

Precisa se de uma boa cosinheira: na estrada dos Afflictos, junto a estação dos Afflictos.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 1815 com a sorte de 200$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 252.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (64.ª), que se extrahirá quinta-feira 22 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim Costa da Leite.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 2130 com a sorte de 4:000$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (63.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 252.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (64.ª) que se extrahirá quinta-feira, 22 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 64ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 22 de Julho.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar: no pateo de S. José n. 37.

Ama

Para cuidar de uma criança precisa se de uma ama: na Capunga, rua do Dr. Nabuco n. 16, casa de azulejo amarello.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Riachuello n. 13.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer mais serviços de casa: na rua do Visconde de Albuquerque n. 24.

Attenção

Vende-se uma taverna na freguezia de Santo Antonio, bem afreguezada, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e commodos para familia: a tratar na rua de Maris e Barros numero 11.

Farinha para porco

Vende-se para acabar, por preço medico: na rua do Imperador n. 63.

Malas para viagem

Vende-se malas e bolsas de todos os tamanhos, por preços sem competencia: na rua do Imperador n. 63.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aproveitem!

Vende-se tudo barato

Largo de S. Pedro n. 4

Neste estabelecimento encontra se sempre um completo sortimento de gaiolas e passaros nacionaes e estrangeiros, o melhor que ha neste genero, fructas maduras, balaios proprios para ninhos de canarios do imperio, cestinhas para costura, vassouras do ará a 800 rs. cada uma, que custa em outra qualquer parte a 1$ e 1$200, conserva de pimenta americana em bonitos frasquinhos a 120 rs. cada um, para acabar, massa de mandioca muito bem preparada, para bolos.

Bom emprego de pequeno capital

Vende-se uma boa casa terrea no Porto da Madeira, com frente para a mesma estrada, onde occupa a officina de tinturaria, com excellente banho nos fundos: a tratar com o dono da taverna da esquina, ao pé da ponte.

Vendedeira

Precisa-se de uma vendedeira livre ou escrava para vender e ajudar a preparar: na rua da Palma n. 109.

Ao commercio

Eu, abaixo assignado, declaro que vendi ao Sr. Lourenço Fernandes Braga e José Ferreira da Silva o meu estabelecimento sito á rua de Pedro Ivo n. 10, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus para os mesmos compradores, ficando eu responsavel pelo passivo do mesmo estabelecimento, e aquelle que se julgar com direito ao mesmo estabelecimento, apresente suas contas no praso de tres dias para serem pagas. Recife, 19 de Julho de 1886.

Francisco Joaquim Ribeiro.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

E

1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 64ª em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta feira 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Qarto	$875

Joaquim Pires da Silva

Saude e vigor para todos
DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
VINHO E XAROPE DE JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
PHARM. PERNAMBUCO

Unicos preparados de Jurubeba approvados pela *Academia de Medicina*, e *recommendados pelos Medicos* contra as Molestias do Estomago, Perda de Appetite, Digestões difficeis, Dyspepsia e todas as Molestias do figado, e do Baço, na Diarrhea chronica, na Hydropesia, etc.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES!

EXIGIR assignatura *Bartholomeo*

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas, vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 41

DEPOSITARIOS

Dr. Henrique do Rego Barros

A Condessa da Boa-Vista, Maria do Rego Barros e Affonso do Rego Barros, mãi e irmãos do finado Dr. Henrique do Rego Barros, convidam aos seus parentes e amigos para o caridoso obsequio de assistirem as missas do primeiro anniversario, que por alma do mesmo finado mandam celebrar sexta-feira 23 do corrente, ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pelo que desde já antecipam os seus sinceros agradecimentos.

PEITORAL
—DE—
Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA
—E A—
TISICA.

O
REMEDIO DE AYER
CONTRA SEZÕES
(AYER'S AGUE CURE)
CURA RAPIDAMENTE E COM CERTEZA
AS
Febres Intermittentes,
Remittentes e Biliosas;
AS
Maleitas, os Calafrios,
E TODAS AS
Molestias Paludosas.
E
REMEDIO EXCELLENTE PARA
MAL DO FIGADO.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E.U.A.

Josphe Krause & C., rua Primeiro de Março n. 6, precisam de um bom cosinheiro ou cosinheira.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde do Rio-Branco n. 14
Esquina da rua do Regente.—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberieos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante periodicas, preparadas com a pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Deposito: Francisco Manoel da Silva & C.

Francisco Manoel da Silva & C.
23—RUA MARQUEZ DE OLINDA—23

AZEITE DOCE
DA CAZA
Michel & Loques
VIRGEM extra Superfino
EXTRAHIDO a Frio

DEPOSITO GERAL
na casa MICHEL & LOQUES de NICE, perto de NICE (França)
Em Pernambuco:
A. SULZER & SILVAIN S.
Exigir o rotulo
MICHEL & LOQUES

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
OLEO DE QUINA
E. COUDRAY
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO
Recommendamos este producto, considerado pelas celebridades medicas, pelos seos principios de quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.
ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
AGUA DIVINA dita agua de saude.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Criado para alugar-se

Na rua de S. João, casa n. 27, tem para alugar-se um mulatinho com 17 annos de idade, muito proprio para copeiro ou outro qualquer serviço tanto de casa como de rua, e também sabe boliar, por já ter sido boleeiro.

Aviso

Precisa-se de uma professora que saiba tocar bem piano e mais trabalhos de senhora, para engenho: a tratar com o Barão de Nazareth, á rua do Imperador n. 79, 1º andar.

Para criado

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos: no escriptorio deste Diario se dirá quem precisa.

PINHO DE RIGA

de 3X9 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes 22 de Novembro numero 6.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Fumo desfiado do Rio-Novo

Marca Mephistopheles

DE

Freitas Silva & C.

O melhor e o mais puro que tem vindo a esta praça

UNICOS IMPORTADORES

Costa Lima & C. Rua do Amorim n. 37.

Almeida Machado & C.—Rua da Madre de Deus n. 36.

José Antonio dos Santos—Rua do Marquez de Olinda n. 5 e rua Primeiro de Março n. 3.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Pariz.

Os Xarupes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos quadrados tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua assignatura no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

Xarope-Zed
(De CODEINA e TOLU)
O Xarope Zed emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS, rua Drouot, 22, e em Pharmacias.

Caixeiro

Precisa-se de um menino que tenha alguma pratica de molhados e que dê conhecimento de sua conducta na rua do Fogo n. 20.

VENDAS

Vende-se 25 predios (sobrados, casas terreas e sitios) nas freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Graça, à tratar na rua do Imperador n. 75.

Vende-se

na povoação de Paratibe, junto a capella de N. S. da Guia, uma boa propriedade, bastantes terras boas de lavoura, muitas arvores de fructo, com 300 pés de coqueiros e alguns já botando, com duas casas grandes, quarto com armação para taverna, forno e mais pertenças para padaria, ponto muito bom de negocio; vende-se por preço commodo, e ao pretendente se dirá a razão da venda: a tratar na mesma povoação ou em Olinda com o capitão Manoel Alcantilado Torres.

Vende-se

um predio na freguezia da Boa Vista, com terreno ao lado, com bastantes fundos; e na mesma freguezia um estabelecimento de molhados com pouco capital, serve para qualquer principiante: para informações, na passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 31-A.

Jaboatão

Vende-se a padaria e o estabelecimento de molhados, bem afreguezados, e promettendo ainda maior negocio fazer com a ida das officinas da estrada de ferro de Caruarú, proximo á mesma estação, fica situado os estabelecimentos acima, arrendando-se as casas á pessoa que pretender: a tratar em Jaboatão, confronte ao hotel Globo.

Pinho de Riga

3x9 e 3x12

Vendem Fonseca Irmãos & C., a preço modico

VAPOR

e moenda

Vende-se um bom vapor e moenda com pouco uso; a vêr no engenho Timbó assú, muito perto da estação do mesmo nome; a tratar na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

Aos mercieiros

Vende-se na rua de Hortas n. 17 arros de casca em saccos de tres cuias, por menos do que em outra qualquer parte, assim como a boa carne do sertão.

Alvarenga

Vende-se o casco de uma barcaça de 600 saccas proprio para alvarenga: a tratar na rua do Amparo [illegible] com Albeiro Oliveira & C.

Fazendas brancas

80º AO NUMERO

40—rua da Imperatriz—40

Loja dos baratos

Albeiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãosinho com 20 jardas, pelo barato preço de 3$800, 4$, 4$500, 4$..., 5$, 5$500 e 6$500

Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até 12$000

Camisas de meia com listras, pelo barato preço de 800

Ditas brancas e cruas, de 1$ até 1$800

Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e 500

Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e 1$500

Colletinhos da mesma 800

Bramante frances de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro 1$2

Dito de linho ingles, de 4 larguras, metro a 2$500 e 2$800

Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro 1$800

Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até 400

Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs. 200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Albeiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de larguras 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Albeiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Albeiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina de becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Albeiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Polvora, tijolos e telhas

Vende Candido Thiago da Costa Mello em seu deposito á rua Imperial n. 322, olaria.—Telephone numero 221.

Carteira

Vende-se barato uma carteira contendo na peça de baixo dous armarinhos e tres gavetas, e na peça de cima 17 compartimentos que se fecham com uma só chave: a ver e tratar no largo de S. Pedro n. 4, loja.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil BROWNS & C., agentes

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

Exposição central á rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., chamam a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Carreteis de 200 jardas á 80 rs.
Peças de bordados de 200 a 600 rs.
Ditas de um palmo a 2$500 e 3$000.
Fita n. 80 para faxa a 2$500.
Leques á regatas e D. Joannita a 1$000.
Frascos e extractos de Lubin, grandes, a 2$000.
Leques á D. Lucinda Coêlho a 6$000.
Toalhas felpudas a 500 600, e 1$000.
Duzia de meias para homem a 3$000.
Ditas para senhoras a 3$000.
Luvas de sêda a 2$000.
Meias de fio de sêda para menina a 1$000.
Colarinhos de linho a 500 rs.
Ditos de algodão a 320 e 400 rs.
Maços de grampos a 20 rs.
Peças de cordão para vestido a 20 rs.
Invisiveis grandes a 320 rs.
Grampos invisiveis a 60 rs.
Um leque de setim (novidade) a 6$500.
Ricas bolcinhas de madreperola de 1$500 á 6$.
Lã para bordar á 2$800.
Uma capella e véo de 15$000, por 12$000.
Um espelho de moldura por 5$500.
Uma pulseira de fita por 1$200.
Plissé a 400 e 600 rs.
Uma boneca grande de cêra por 2$500 e 3$000.

NA EXPOSIÇÃO CENTRAL

38—Rua Larga do Rosario—38

Florida

Loja de miudezas

Rua do Duque de Caxias n. 103

Os proprietarios deste grande estabelecimento de miudezas, modas e para accommodar os interesses da epoca, tem resolvido venderem por menos vinte por cento que em outra qualquer parte.

Pentes electricos á 6 0 rs.
Luvas de pellica a 2$500 o par.
Linha de carritel branca e de cores a 80 rs.
Grampos a 20 rs. o masso.
Invisiveis a 320 rs.
Vestuario de fustão bordado para criança a 3$000
Pentes de regaço para criança a 100 rs. um.
Baleias a 360 rs. a duzia.
Haspas para anquinhas a 120 rs. o metro.
Bicos com tres dedos de largura a 1$500 e 1$800 a peça.
Linha de cores para crochet a 250 rs. o novello.
Papel almasso a 60 rs. o caderno.
Fita chineza a 320 rs. o maço.
Lenços de linho a 1$500 a duzia.
Lindos bicos de cores com 10 jardas a 4$ e 5$ a peça.
Uma caixa com tres sabonetes [illegible] por 400 rs.
[illegible] de lã de cores para senhora a 1$000 e [illegible]

A Revolução

N. 48

á rua Duque de Caxias, resolveu a vender os seguintes artigos com 25 0/0 de menos do que em outra qualquer parte.

Sedas lavradas de 2$000 por 1$000 o covado.
Cachemiras de côres a 1$200 o covado.
Ditas pretas a 1$000, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$000 o covado.
Dita broché, de lã e seda, lindos tecidos, á 1$500 o covado.
Gorgorinas de listrinhas a 360 rs. o covado.
Setins a 800 e 1$200 rs. o covado.
Dito preto a 1$000 e 2$200 o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 rs. o covado.
Lãs com bolinhas a 640 rs. o covado.
Velludilho liso e lavrado a 1$000 e 1$200 o covado.
Fustão branco a 440, 500, 560, 600 e 800 rs. o covado.
Grosdenaples pretos a 1$800, 2$000, 2$500 e 2$800 o covado.
Nansoc de côr a 300 rs. o covado.
Cretones finas a 360, 400 e 440 rs. o covado.
Cambraia de quadros a 1$500 a peça.
Dita transparente de 4$000 por 2$000 e 2$500 a peça.
Linon branco a 500 rs. o covado.
Fechús de retros a 1$000 um.
Idem de lã, de 1$000 até 6$000.
Idem de pelussia a 5$000 e 6$500.
Idem de pelussia bordados a 7$000.
Cretones para chambre a 320 e 360 rs. o covado.
Cambraia com salpicos a 6$ rs. a peça.
Chapéos de sol de côres para senhoras a 7$500 um.
Brim de linho de côr a 1$200 o metro.
Linhos escossezes a 240 rs. o covado.
Zephiros listrados a 200 rs. o covado.
Tapetes para janella, piano e cama a 4$000, 6$000 e 7$000 um.
Ditos avelludados para sofá a 24$000 um.
Fustão de côr a 500 rs. o covado.
Setinetas lavradas a 500 rs. o covado.
Flanella branca a 400 rs. o covado.
Setinetas com desenhos lindos a 440 rs. o covado.
Cortes de casemira a 3$000, 3$500, 5$000 e 7$000.
Casemira de côr e preta a 1$800 rs. covado.
Timões bordados a 4$000 um.
Brim pardo lona a 360 e 500 rs. o covado.
Camisas de meia a 800, 1$000 e 1$200 uma.
Algodão com duas larguras a 800 rs. o metro.
Esguião amarello para vestidos a 500 rs. o covado.
Espartilhos couraça de 4$000 a 8$000 um.

Para as Exmas. noivas

Setins macáo a 1$200 e 2$000 o covado.
Popelinas a 600 rs. o dito.
Alpaca a 400 e 440 rs. o dito.
Setinetas lisas e lavradas a 500 e 560 rs. o dito.
Cortinados bordados a 7$000, 9$000 e 15$000 o par.
Capellas e véos finos a 10$ e 14$.
Colchas bordadas a 5$000, 7$000, e 8$000 uma.

Cabriolet

Vende-se um em perfeito estado e por preço commodo; á tratar na rua Duque de Caxias n. 47

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32—Loja á rua da Imperatriz—32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32—Rua da Imperatriz—32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc.

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão e diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados 7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados 10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor 12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados 12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada 5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas 6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas 8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e 3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e 1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos 1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32.

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem-se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado e ditas escuras a 240 rs., é pechincha na loja de Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãsinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o côvado, lãsinhas lavradas de furta-cores fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$2

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãosinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãosinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de motesquim a 4$500 e ditos de gorgorão preto imitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja de Pereira da Silva.

Machina para alfaiate

Vende-se uma em bom estado, propria para alfaiate: na rua do Pilar n. [illegible]

AO PUBLICO

QUEIJO DO REINO

Marca Johannes Pluyn

No intuido de sustentar a fama adquirida por estes deliciosos queijos, isto é serem:

Os melhores e os mais baratos

CHARLES PLUYM & C.

Resolveram retalhar os queijos frescos da ultima remessa a

2$600, UM

24—RUA DO COMMERCIO—24

(RECIFE)

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terno roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41

(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção: no dia 15 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro, Francisco Gonçalves Torre

LOTERIA DE ALAGOAS

O portador de dous vigesimos desta importante loteria do custo de 2$200 está habilitado a tirar

20:012$000

Preço em porção

Vigesimo. . . . . 1$000

A' RETLHO

Vigesimo. . . . . 1$100

A RODA DA FORTUNA

36—Rua Larga do Rosario—36

SEMPRE NOVIDADES

Fazendas finas e modas

2 A—Rua do Cabugá—2 B

J. BASTOS & C.

Pelo ultimo vapor recebemos de PARIS:
Córtes de vestidos diaphanos, alta novidade.
Vestidos da cachemira, especialidade.
Ditos de toile d'Alsace, grande moda.
Cachemira broché, tecido modernissimo.
Orlatienne, fazenda nova e padrões lindissimos.
Venitienne, combinação de fazenda lisa e lavrada de muito gosto.
Zephyr quadrilée, novidade.
Cachemiras de todas as côres com enfeites de Guipoure.
Plumetie, branco e de côres com lindos bordados.
Toile d'Alsace, variado sortimento.
Etamine de côres, desenho novissimo.
Satin double, tecido de algodão e modernissimo.
Gase, de algodão, em todas as côres, propria para bailes e theatros.
Leques diaphanos.
Ditos de setim.
Ditos de madreperola.
Guipoure de seda.
Bicos de seda diaphano, revolução da grande moda para enfeitar vestidos de sedas.
Chapéos de seda arrendados, novidade.
Sedas e setins, branco, preto e de côres.
Colchas de damasco de seda.
Ditas de crochet e Guipoure.

ESPECIALIDADES

Dolmans de seda e cachemira com enfeites de passamanterie e vidrilhos, guarnição de renda e franja.

Jersey de lã com enfeites de pelucia e bordados, escolhidos sortimentos. Vestuarios de malha, que vendemos de 8$000 a 15$000.

Fornecem-se as amostras de todos os artigos.

(Telephone n. 359)

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 6 DE JULHO DE 1886

PRESIDENCIA DO SR. ANDRADE FIGUEIRA

(Conclusão)

Pois bem! as mesmas circumstancias repetem-se actualmente; reproduz-se sem discrepancia a mesma situação, mais aggravada, entretanto, pois acha-se em pleno vigor inicial um novo regimen, com elementos para destruir todos os abusos occorridos, em condições de desempenhar com lealdade os compromissos que contrahio com as esperanças publicas, quando tentava fazer d'ellas a escada para galgar o poder.

O orador julga, portanto, prestar a homenagem aos esforços do Sr. presidente da Camara, e mostrar quão proficua foi-lhe a sua lição e quão fundamente calávam-lhe no animo os preceitos de didactica politica por S. Exc. produzidos, renovando, ante o mesmo estado de cousa que as suggeria, as perguntas de S. Exc., sem nem sequer, em virtude ainda de sentimentos de acatamento para com o seu autor, alterar-lhe a redacção.

Comforme alteração colhida da Secretaria do Imperio, nada menos de seis inportantes provincias acham-se sem presidentes, e são:

1.ª Maranhão, onde o 1.º vice-presidente entrou em exercicio a 29 de Abril ultimo, em consequencia da exoneração concedida ao Sr. conselheiro J. Capistrano Bandeira de Mello;

2.ª Pernambuco, cujo vice-presidente serve desde 30 de Março, sendo demittido o respectivo presidente, conselheiro Costa Pereira, a 22 de Maio proximo findo;

3.ª Rio de Janeiro, onde o presidente está com licença desde 17 do mesmo mez de Maio;

4.ª S. Paulo, onde assumio a presidencia a 26 de Abril o vice-presidente, sendo exonerado de presidente o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira;

5.ª Paraná, cujo presidente, Dr. Escragnolle Taunay, deixou a administração a 3 de Maio;

6.ª Rio Grande do Sul, de onde retirou-se a 8 ainda de Maio o presidente, desembargador Lucena.

Para demonstrar os inconvenientes que derivam da demora no provimento destas vagas presidenciaes, seria ousadia do orador procurar argumentação differente da adduzida por tão habil dialecto como o illustre Sr. presidente da Camara. Pede, por isso, venia para lêr as proprias palavras de que servio-se S. Exc., leitura que embora longa, não poderá ser enfadonha á illustre maioria, pois constitue um fragmento de um dos muitos padrões de gloria com que então desvanecia se a opposição conservadora.

Depois de proclamar que entre outros encargos incumbia ao Governo attender á sorte da opposição, cumprindo-lhe pugnar não sómente pela segurança propria e pela da maioria que o sustentava, como pelos direitos da opposição que soffria, exclamava S. Exc.; « As provincias têm o maximo interesse e direito perfeito de exigir que a sua administração corresponda á alta missão que lhes está reservada. Não podem continuar a ser governadas como tem sido por agentes que se succedem por poucos dias, cem penamento de estabilidade, sem pratica administrativa, sem proposito de fazer carreira; mas apenas de n'ellas passarem mezes de verão ou as ferias legislativas. E' este, porventura, assumpto indifferente ao governo de qualquer partido? Por certo que não. Acreditava o orador que depois da reforma eleitoral, que devia até certo ponto ter desembaraçado o governo de muitas questões de interesse facil, a administração das provincias devia passar por uma modificação, pelo menos tornando-se mais permanente.

Foi, porém, perfeita illusão; o regimen eleitoral não produzio á semelhante respeito o menor resultado. Qual a causa de tal facto? Dependerá exclusivamente do governo de providencias legislativas a decretar? Vê que o gabinete tem encontrado difficuldades para dar administradores ás provincias. O orador foi levado a attrahir essas difficuldades áquellas que o governo encontrou para sua organisação, isto é, a esse esfacelamento do partido que está no poder e a debilidade a que tem chegado.

. . . .

(Continúa.)

LITTERATURA

SCENAS DA VIDA DO MEXICO

D. EVORNIA

POR

LUCIANO BIART

CAPITULO III

(Continuação)

— Anda, proseguio ella, vê se reanimas o teu amante, restitue-lhe a vida que lhe tiraste.

Evornia deu um passo. Por ultimo, vencendo a fascinação, a que parecia obedecer, a Grega levantou-se e correu para o juiz.

— Por alma de sua mãi, senhor juiz, exclamou esta apontando para Evornia, eis o asssassino de D. Felippe! Repare-lhe bem para os olhos.

Diante desta accusação, Evornia levou as mãos á testa; o seu olhar incerto encontrou novamente o rosto do marido.

— Perdão! disse ella.

E cahio nos meus braços e nos de Valentim, a quem eu tinha feito um signal, prevendo o desenlace daquella triste scena.

Transportamol-a para o seu quarto; preparou-se a cama, e quando se tiraram os travesseiros, encontrou-se uma faca, que o vendedor jurou ser a propria que tinha vendido. Que significava isso? Eu conversava com o juiz, que fallava de prisão, de interrogatorio, de processo. A despeito das lagrimas e supplicas da Grega, elle ordenou que a conduzissem a um convento, e disse a Valentim que o punha em liberdade. O rapaz offereceu-me logo os seus serviços, que aceitei.

Os visinhos, tão cuidadosos na vespera, fugiram agora daquella casa maldita, e foi Valentim quem teve de assistir á inhumação do que fôra seu rival, e de quem o tinham julgado assassino.

O filho de Evornia não deixava de chorar; depois de ter mamado durante quatro dias um leite envenenado pela febre, a pobre criança foi atacada de convulsões. Tendo-se ausentado a criada, recorri para cuidar da criança a uma velha india, que me era afeiçoada. A' meia noite reinava um socego apparente naquella casa, ha pouco tão ruidosa, em que acabavam de passar-se os mais sinistros acontecimentos. Eu estava sentado á cabeceira do doente, vendo se podia ligar duas idéas. O juiz passeava pelo corredor, á espera da occasião em que a viuva recobrasse os sentidos. Os passos daquelle homem faziam-me mal aos nervos.

Evornia já tinha voltado a si; mas conservava-se de olhos fechados, e não respondia ás minhas perguntas. A uma hora pedio-me agua para beber, queixou-se de dores de cabeça, e supplicou-me que lhe désse algum allivio. O juiz approximou-se. Não obstante a minha indole pacifica, a minha consideração pela sua pessoa, o meu respeito á lei, e tive vontade de o agarrar pelo pescoço, e pol-o fóra do quarto. O que procurava aquelle homem? Um criminoso, sangue, mais uma victima. Para que serve isso?

Evornia, ouvindo-o fallar, abrio os olhos.

— O que quer saber? perguntou ella.

— O nome do assassino, senhora.

— Pois bem! a Grega teve razão; o assassino fui eu. Deixe-me.

Como o juiz ia fazer-lhe uma nova pergunta, e approximava-se:

— Não tenho cumplice, exclamou ella; os que mais quer?

Olhou para o magistrado, e depois virou-se para mim.

— Ah! murmurou ao meu ouvido, cingindo-me o pescoço com os braços; bem vejo que lhe não causo horror; sei que tem dó de mim, e que apezar de tudo é meu amigo. Mas como se passou isto? Eu não sei. Soube que elle me enganava, quiz desprezal-o, não pude, amava-o de mais. Pedi-lhe que comprasse uma arma, depois instei com elle para que não sahisse, e ficasse ao pé de mim. Sahio, rindo-se do meu pranto. De noite, aquelle pai, aquelle marido traidor, indigno perjuro voltou cantando; a minha cabeça escaldava. Colloquei-me diante delle, desembuçou-se para receber-me nos braços... Mas para que dizer o resto? O doutor já o sabe.

Fechou os olhos e calou se. O juiz retirou-se; consentio em deixar Evornia presa em sua casa sob minha responsabilidade. Que noite, meu Deus! Eu ouvia a sentinella, que guardava a pobre senhora, responder de hora em hora aos gritos de ronda, e provar-me a realidade, contra a qual se revoltava o meu espirito. Pelas quatro horas morreu a creança. Nessa occasião Evornia deu um grito medonho; pronunciou duas ou tres palavras, que não pude comprehender; depois, no horrivel delirio de uma febre cerebral, começou a lutar com um espectro banhado em sangue.

CAPITULO IV

Quantos reconditos arcanos tem o coração? O escalpello, dissecando-o, encontra nervos, tecido esponjoso, quatro cavidades, tudo envolvido n'um sacco membranoso, o pericardio; mas porque phenomeno as dôres moraes affectam particularmente este orgão? E' certo que fui sempre amicissimo de Evornia, primeiro pelas suas graças de creança, pelas suas maldades, e mais tarde pelos seus encantos e pelo muito que lhe interessavam os meus trabalhos. Depois de ter casado, ella nunca passou por minha casa sem me fazer uma visita. De manhã ou de tarde, quando eu menos esperava, via surgir a sua cabecinha loira. Pondo um dedo na bocca, avançava devagar, muito séria até á minha cadeira, fazendo uma elegante mesura, e precipitava-se depois, como doida, sobre os meus papeis, baralhando-os, misturando-os todos.

— Uma descoberta perdida! exclamava ella então levantando os braços e imitando a minha voz.

Depois mostrando-me a face côr de rosa, e assetinada, dizia:

— Basta, senhor.

Eu ralhava, mas abraçava-a. Dois minutos depois, sentada ao pé de mim, pedia-me que lhe explicasse o meu trabalho. Queria saber tudo o que me dizia respeito, escutava com attenção a leitura da memoria que eu estava redigindo, ralhava commigo por me deitar muito tarde. Parecia-me naturalissimo vêl-a assim tão familiarmente. Foi necessario que tamanha desgraça a viesse perseguir, para eu conhecer quanto estimava aquella creança, ou para saber que ella fazia parte do meu ser que o meu coração idolatrava-a com um affecto quasi paternal.

CAPITULO V

Observando aquelle rosto pallido, apertando nas minhas aquellas mãos, que o amor fizera criminosas, eu espreitava todos os symptomas da febre, para logo os combater e dominar. Era a [illegible] que eu desejava arrancar á morte [illegible] que eu tanto estimava. E consegui.

Quinze dias depois da scena palpitante, que escrevi, e cujos resultados surprehenderam toda a gente, Evornia estava livre de perigo. Um dia de manhã, quando o sol principiava a subir no horisonte, a pobre viuva fitou-me com uns olhos espantados. A janella do quarto estava aberta, fluctuavam no azul do céu pequenas nuvens cor de rosa; Evornia olhou para mim em silencio. Eu tinha o fato em desalinho, a barba inculta, o rosto emmagrecido. Ella pronunciou o meu nome, e estendeu-me a mão; quiz fallar, e só pude balbuciar.

Ao cabo de uma semana, levantou-se a doente. Foi necessario participar lhe immediatamente a morte do filho, missão em que fui ajudado pelo seu director espiritual. A dor de Evornia foi muda.

— Que havia de elle ficar fazendo na terra? disse-me ella, em quanto lhe deslisavam pelas faces lagrimas ardentes e copiosas; depois accrescentou: Eu não merecia ser mãi, tudo o que Deus faz é por melhor.

De manhã e de tarde, ás horas das minhas visitas, eu encontrava sempre Evornia ao pé da janella do quarto, immovel, absorvida, passava horas inteiras a ver correr as nuvens no céu, a seguir o vôo das aguias, que parando sobre os pincaros da cordilheira, descreviam circulos enormes, e perdiam-se a pouco e pouco nas alturas.

Mas o que era feito das «sementes animadas?» Pobres sementes! dormiam na caixa, em que outra vez as colloquei, e que nunca mais tive lugar nem coragem para abrir. Uma vez—acabava eu de ver Evornia comer com appetite—entrei em casa satisfeito, com o espirito livre de cuidados. Sacudi a minha mesa de trabalho, em que nem sequer minha governante tem licença de pôr a mão; sentia-me bem disposto, e preparei-me para recomeçar á tarde os meus estudos e trabalhos.

Quando acabei as visitas, que tinha de fazer depois do meio dia, e julgava completamente livre, entregaram-me uma carta, em que o juiz me pedia que passasse por sua casa. Havia tres semanas que eu tinha esquecido os homens, as suas paixões, rancores e tribunaes. Evornia estava salva, o meu coração batia com orgulho sempre que me lembrava disso Sorri quando o juiz me deu os parabens por aquella cura, que elle qualificou de maravilhosa; mas empalideci ouvindo-o agradecer-me, em nome da sociedade, ter entregado um criminoso á justiça e ao castigo.

A colera, a surpresa, o pasmo, a indignação, os sentimentos mais avessos e encontrados invadiram-me a alma, ao escutar aquella declaração. Limitei-me com tudo a curvar a cabeça; podia responder com cousas, mas não estava senhor de mim. Voltei para casa a toda a pressa, e cahi prostado deante da mesa, que com tanto amor preparara de manhã. Pois que? Ter tratado Evornia durante quinze dias e quinze noites, espreitando as insidias da doença, da loucura, da morte, afim de combatel as, destruil-as, e tudo isso para um homem, em nome da justiça e da sociedade vir declarar-me que aquella existencia humana, conquistada pela sciencia, lhe pertencia de direito!

Evornia, a Evornia da noite funebre, do ciume apaixonado, do crime se assim o quizerem—essa tinha morrido do golpe que inconscientemente vibrara, e com que tambem matara o proprio filho. Aquella, que eu tinha visto poucas horas antes, pallida, triste, arrependida, aniquilada, era conquista minha, um bem que me pertencia. Fui eu quem lhe restituio as pulsações ao coração, o pensamento ao cerebro, os movimentos ao corpo. Evornia era obra minha, era creação minha, era minha filha—e o juiz friamente, com um ar quasi amavel, agradeceu-me ter-lhe conservado uma victima, que destinava para o seu cadafalso!

Das nove da noite ás cinco da manhã, passei pelo meu gabinete amontoando uns sobre outros os projectos mais extravagantes. Pensei em levar Evornia para minha casa; a minha porta era forrada de ferro; as minhas janellas tinham grades tão fortes como as de uma cidadela, eu podia sustentar um cerco. O povo em geral não gosta da policia; tomaria o meu partido, se me quizessem forçar a entrada de casa; mas depois?

Occorreu-me tambem a idéa de vir para a Europa. N'uma palavra, nada mais facil do que roubar Evornia. Uma vez que a viuva se achasse a bordo de um navio estrangeiro, ainda que fosse mercante, a justiça mexicana fecharia os olhos, e a sociedade faria outro tanto.

Aos expedientes violentos, inexequiveis succederam pouco a pouco no meu espirito as soluções rasoaveis, filhas da reflexão Eu conhecia o presidente da republica, o integro Comonfort. Era um homem brando, humano, que apenas subio ao poder, soube perdoar aos inimigos. Elle conhecia os meus trabalhos, e havia de attender ás minhas supplicas, escutar os meus rogos, conceder o perdão de Evornia. Eu reforçaria o meu pedido com os dos ministros de França, de Inglaterra, de Hespanha, e com o decano do corpo diplomatico, o ministro de Guatemala, um velho de oitenta e cinco annos. O arcebispo do Mexico, a quem dediquei a minha memoria sobre o principio assucarado do *raphanus sativus niger*, apresentaria o requerimento, se fosse preciso, A sua casa era um lugar de asylo; em ultimo extremo eu levaria Evornia para lá!

Fui ter com o juiz. Sem revelar os meus planos, invocando a saúde mal restaurada da minha cliente, pedi-lhe que a deixasse ficar prisioneira em casa até ao fim do mez. O juiz, que se obstinava em consideral-a como um criminoso vulgar, a muito custo cedeu ao meu desejo, mas cedeu.

A' tarde Evornia pareceu-me um pouco mais triste do que de costume. Ou por instincto, ou porque a sentinella collocada á porta commettesse a indiscrição de prevenil-a das idéas do juiz, o certo é que a infeliz viuva fallou-me do processo. Eu quiz desviar a conversação.

— Não, disse-me ella, havemos de fallar nisso mais cedo ou mais tarde, e portanto melhor é que fallemos hoje.

Com um sangue frio, que me surprehendeu, examinou ella propria a sua sorte futura.

— Talvez me deixem viver, exclamou; pois eu preferia morrer.

Eu não queria inspirar-lhe nenhuma falsa esperança, e abstive-me de fallar na minha resolução; contentei-me com dizer-lhe que esperava pártir para o Mexico dentro de pouco tempo. Pareceu desgostosa com a minha partida, e pedio-me que a adiasse. Tratava-se della, cumpria não perder uma hora, um minuto; tive força para resistir-lhe.

Evornia ficou pensativa. como entristecida pela recusa.

— Está zangada, disse-lhe eu; se lhe não faço o que me pede é porque se trata de cousas muito graves.

— Não fallemos mais nisso. Parte terça-feira?

— A' meia noite; tenho lugar guardado.

— Venha jantar comigo amanhã.

— Não quer antes ter-me por conviva no dia da partida?

— Terça-feira? nada; é máo dia, e eu sou superticiosa. Venha amanhã, peço-lhe.

A terça-feira tem para os mexicanos a reputação fatidica que os francezes dão á sexta. Beijei em signal de annuencia as duas mãosinhas, que Evornia me estendeu, feliz por vel-a tão socegada, e por pensar que ella dentro em pouco tempo teria a liberdade de entrar n'um convento.

Eu não podia, sem parecer criminoso aos meus proprios olhos, partir para o Mexico antes de ter estudado a fundo as « sementes animadas. » Tão convencido estava do bom exito da minha viagem, que metti mãos á obra. Com que commoções abri a caixa, que encerrava os preciosos grãos! Duas das sementes, como para responderem á minha impaciencia, principiaram a mover-se quasi instantaneamente. Voltavam-se, moviam-se, tomavam as direcções mais oppostas e phantasticas. O phenomeno não era resultado de uma força de direcção constante; eu não sabia o que havia de pensar.

Abri uma das sementes, que tinham ficado immoveis. Continha uma fecula parda, que examinada ao microscopio se compunha de granulos irregulares e transparentes. Enchi de notas um caderno inteiro, propondo-me, logo que chegasse ao Mexico depositar aquellas observações succintas nas mãos do secretario da academia, precaução que em caso de necessidade me permittiria demonstrar a prioridade das minhas investigações. Mas faltava-me o *porque* do phenomeno; dispunha-me a dissecar uma das sementes, que continuavam a mover-se, quando tive uma idéa. Dentro de tres dias eu devia estar no Mexico; não fôra melhor proceder as experiencias perante a academia? Tomado desta idéa, guardei com o maximo cuidado as sementes, cujas singulares propriedades deviam causar em breve grande ruido em todo o mundo scientifico.

A imaginação, essa louca que dorme, fez-me suppor n'aquella noite que se tinha realisado a minha viagem. Eu voltava a Orizava trazendo um pergaminho coberto de assignaturas, documento em virtude do qual era concedido ao Dr. Bernargius em recompensa dos seus bellos estudos sobre as « sementes animadas » o perdão de Evornia Aceval.

CAPITULO VI

Chegou a tarde de segunda feira. Uma tarde quente, pezada, insupportavel. Grossas nuvens negras, batidas pelo nordeste, vinham desde manhã chocar-se contra os cumes da Cordilheira, e excessivamente pezadas para se erguerem mais alto, amortoavam-se sobre o valle risonho da Perola. A electricidade carregava o ar com o seu fluido invisivel, excitando as pessoas nervosas, especialmente as mulheres. Fui chamado vinte vezes durante o dia pelas minhas clientes; queixavam-se todas de espasmos, impaciencias, terrores, vontade de chorar; perturbações do organismo que deviam desapparecer com a formalidavel tempestade que nos ameaçava.

De tempos a tempos, um relampago inundava o meu gabinete de uma luz branca e offuscante. Eu previa um ribombo de trovão, e applicava o ouvido para seguir a direcção do som; mas os relampagos, sempre silenciosos, succediam-se tingindo-se de vermelho. Dous bellos xylophagos, que eu tinha apanhado na vespera e collocado sobre a minha mesa debatiam-se furiosos. Os pontos luminosos, que adornam o corpo destes insectos e os tornam muito cobiçados para enfeitos das damas mexicanas, brilhavam com extraordinaria intensidade. Acaso existiria alguma relação entre a electricidade e os orgãos phosphorescentes dos meus dous coleopteros? Ia principiar uma experiencia, quando me lembrei de que Evornia estava á minha espera.

Sahi; era noite. Os relampagos de minuto em minuto abrazavam o horizonte. Orizava, os seus montes, as suas casas, os seus corucheos, appareciam de repente como illuminados por um sol radioso.

(Continuar se ha)

FOLHETIM

RIGOLO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(CONTINUAÇÃO DE ANGELA)

(Continuação do n. 161)

XV

Esta ameaça acalmou repentinamente Oscar.

— Está bom, está bom.... murmurou elle, paciencia. Nós nos encontraremos depois e ajustaremos esta continha!

Em seguida, Oscar Rigault entrou, com toda a docilidade, na cellula, onde foi encerrado.

Sahindo do Deposito, Vagalume e Theophilo desejando dar contas o mais breve possivel de tudo quanto se havia passado, e receber os parabens, por causa da sua captura, dirigiram-se ao gabinete do chefe da segurança.

Este ultimo acabava de sahir da prefeitura.

Não havia perigo na demora. Os dous agentes adiaram, pois, para o dia seguinte o seu relatorio.

No dia seguinte, de manhã, voltaram.

O chefe, que acabava de chegar, mandou-os entrar immediatamente e perguntou-lhes:

— O que ha de novo?

— Muita cousa, respondeu Caseneuve; mas deve ter recebido um relatorio do commissario de policia do bairro da Sorbonne.

— Relativamente a um cerco, operado hontem á noite na rua de la Harpe, no Estufado... Já o li.

— Estavamos lá, Sr. chefe da segurança, e eu e Flogny fizemos uma prisão importante... a de um famoso patife...

— Então quem?

— Oscar Rigault.

Ouvindo este nome, o chefe da segurança não pôde sustar uma exclamação.

— Oscar Rigault! repetio elle em seguida. Está preso?

— Está no Deposito; n'uma cellula.

— Ora, eis aqui o que é uma boa noticia! O juiz formador da culpa vai, finalmente ver claramente neste processo diabolico.

O chefe da segurança perguntou a Caseneuve:

— Como é que apanhou esse patife?

O agente tratou logo de contar o que os nossos leitores já sabem, mas teve o cuidado de augmentar ainda o papel representado por elle e por Flogny e de pôr em evidencia a sua perspicacia ou antes o seu instincto adivinhador de policial.

Quando acabou a narração, o chefe da segurança perguntou:

— O homem foi apalpado?

— Já se vê.

— Não lhe encontraram nada, que o compromettesse, nos bolsos?

— Nada absolutamente.

— Corresponde aos signaes dados pelo cuteleiro de Marselha?

— Ponto por ponto.... Parece mesmo que não mudou de roupa depois da viagem.

— Redigio o seu relatorio?

— Aqui está. E' um resumo fiel do que acabamos de ter a honra de lhe dizer.

Ao mesmo tempo, Caseneuve entregava um papel ao chefe da segurança, que o recebeu e percorreu, dizendo aos dous homens:

— Muito bem... Não vão para longe... Naturalmente hei de ter precisão dos senhores, logo.

Vagalume e Phosphoro retiraram-se para a sala, onde está de permanencia uma dos agentes da brigada, promptos para serem dirigidos sob qualquer ponto, onde possa ser util o seu concurso.

Sem perder tempo, o chefe da segurança dirigio-se ao Palacio da Justiça e foi ao gabinete do Sr. de Gevrey.

Este acabava de chegar.

Teve profunda satisfação, quando soube a prisão de Oscar Rigault, o supposto autor do assassinato de Jayme Bernier.

— Até que emfim! exclamou elle.

E, repetindo, quasi palavra por palavra, o que tinha dito antes o chefe da segurança, accrescentou:

Agora vamos ver ás claras!! Não espero, com certeza, para amanhã, para interrogar esse homem.

Depois, deu ordem para que fossem ao Deposito da prefeitura buscar Oscar Rigault o trazel-o á sua presença.

Tres quartos de hora depois, o infeliz mascate, algemado e acompanhado por dous guardas de Paris, deu entrada no gabinete do juiz formador da culpa.

O Sr. de Gevrey olhou de alto a baixo o interpellado, [illegible] em que elle entrava na porta, entre os dous guardas.

Oscar tinha uma pallidez livida e tremia como um homem atacado pelas febres dos campos de Roma.

Durante a noite, em branco, que passara no enxergão da cellula do Deposito, tinha tido tempo de se desembriagar completamente e de reflectir.

Aquelles agentes que o procuravam, tendo no bolso um mandado de prisão, trazendo appellido de Rigault e o de nome Oscar, o rigor excepcional de que davam provas a seu respeito causavam-lhe admiração e ainda maior espanto.

O que significavam aquelle mandado e aquelle rigor?

Eis aqui o duplo problema que elle debalde procurava encarniçadamente resolver

Tinham-o assaltado, na rua de la Harpe, a facadas, e elle tinha-se defendido unicamente a pontapés e a socos. Portanto, aquella rixa não podia ser a causa da sua prisão.

Além disso, o mandado de prisão havia sido entregue aos agentes da rixa.

Que crime, então, podia elle ter commettido sem o saber ou pelo menos de que crime o accusavão?

A' medida que o enigma lhe parecia cada vez mais insoluvel, augmentava-se-lhe o medo.

O proprietario do hotel do boulevard de Batignolles onde estava hospedado teria sido preso, como receptor de roubos?

Teriam encontrado, em casa delle, o annel que o seu inquilino lhe havia vendido?

Saberiam, por elle, o nome do vendedor?

Não se apresentava ao espirito do mascate nenhuma outra conjectura admissivel, que explicasse rasoavelmente a sua prisão.

Rigault tinha traçado um plano para aparar, o melhor que lhe fosse possivel com as suas respostas ao juiz formador da culpa, o golpe que o ameaçava.

— Approxime-se e sente-se, disse-lhe o magistrado.

O mascate obedeceu com ar humilde e sonso.

Deixou-se cahir sobre a borda da cadeira, multiplicando os comprimentos.

— Como se chama? perguntou-lhe o Sr. de Gevrey.

— Oscar Rigault, meu juiz.

— Não tem outro nome?

— Queira desculpar... Os meus amigos alcunharam-me Rigolo, accrescentou o mascate, procurando rir. Desejava saber por que me prenderam.

— Faz essa pergunta com seriedade?

— Com certeza, meu juiz; não tenho absolutamente nada que me peze na consciencia.

— Os factos que se passaram hontem á noite na immunda casa da rua de la Harpe e a parte que tomou n'uma verdadeira batalha de selvagens bastariam para motivar a sua prisão.

— Mas, meu juiz, eu estava no Estufado como simples freguez, e sem motivo e mesmo sem pretexto, cahiram-me em cima ás facadas e a prova é que um bello moço dos meus amigos, e que me quiz defender, ficou todo esfaqueado, e talvez que agora já tenha morrido.

Voltaremos a essa questão, se for necessario, disse o Sr. de Gevrey. O que nos occupa agora é mais grave.

Oscar sentio um calafrio glacial correr-lhe pela espinha e gelal o até os ossos.

— Mais grave! pensou elle; decididamente trata-se do annel... Ella ahi está... a verdadeira *macaca*... ella ahi está!! Por uma desgraçada vez que encontro alguma cousa nesta vida!

— Onde nasceu? perguntou o Sr. de Gevrey.

— Paris! Pariziense puro sangue. Nascido na rua Julien-Lacroix, em Belleville... Orphão de pai e mãi... eis o meu estado civil. A respeito de familia, só me resta uma grande desasada de irmã. que anda na pandega, ao que parece, e que eu procuro nos quatro cantos de Paris, ha oito dias. Aqui está a razão por que me encontraram hontem á noite naquelle bairro, onde julgava ter probabilidades de a encontrar.

— Basta de tagarelar? interrompeu o magistrado. Não se metta em divagações inuteis e responda, em poucas palavras, quando eu o interrogar.

— Sim, meu juiz.

— Sua profissão?

— Mascate.

— Onde mora?

Ouvindo esta pergunta, Rigault ficou de bocca aberta e com os olhos espantados.

As conjecturas, architectadas por elle durante a sua longa insomnia desappareciam como um vapor sob a acção do vento.

Se lhe perguntavam a sua morada, é porque a ignoravam.

Portanto, o seu proprietario não tinha sido preso como receptor de roubo, e não o tinha denunciado por modo nenhum.

Mas então por que estava elle preso? Que accusação inverosimil pesava sobre elle?

Emquanto essas idéas se lhe debatiam no espirito, Oscar Rigault não dizia palavra e a physionomia exprimia-lhe o assombro.

— Perguntei-lhe onde morava? repetio o juiz com impaciencia.

Oscar pensou:

« Dar a minha morada, é correr para um inquerito, e o dono da casa onde moro, uma vez nas mãos da policia, talvez que falle demais... E' necessario prudencia. »

Tendo reflectido assim, o mascate respondeu em voz alta:

— Meu juiz, como magistrado tem os seus direitos, que eu não contesto; mas eu, apezar de preso, tenho os meus... Visto que o negocio de hontem á noite não é o motivo da minha prisão, queria saber por que estou aqui e por que me faz passar por um interrogatorio.

— Recusa dizer onde mora?

— Não lh'o direi emquanto não me disser primeiro de que me accusam.

O Sr. de Gevrey trocou um olhar com o chefe da segurança.

Este ultimo inclinou-se para o magistrado e disse-lhe em voz baixa:

— Pergunte-lhe então onde estava elle na noite de 11 para 12 deste mez.

O juiz fez a pergunta.

— Durante a noite de 11 para 12 deste mez.... repetio Oscar Rigault. Ah! a isso posso responder e sem procurar muito. Estava no caminho de ferro.

— Confessa?

Por que não? Tinha pago o meu lugar... Tomei em Marselha um bilhete de segunda classe... Não são muito *chics*, as segundas classes. Os assentos pintados de pós de sapatos! Cheguei a Paris no dia 12 de manhã...

— Tambem confessa isso?

— Certamente, não tenho nenhuma razão para o esconder.

O Sr. de Gevrey abrio a gaveta da escrivaninha.

Tirou de dentro a navalha corsa, que Caseneuve lhe tinha entregado quando voltou de Marselha e de Dijon e, mostrando-a a Oscar, perguntou:

— Conhece esta arma?

— A minha navalha!! exclamou o mascate espantado.

A alegria do triumpho pintou-se no rosto do juiz formador da culpa.

— Reconhece-a? disse elle com intimação.

— Ora essa! E' minha propriedade. Foi um presente que fiz a mim mesmo em Marselha e que comprei n'um cutileiro de cães da Fraternidade. O que eu pergunto é como ella está nas suas mãos e como adivinhou que me pertencia.

— Pergunta-me isso?

— Naturalmente; visto que fiz a asneira de a perder.

— Ah! o senhor perdeu a.

— Bem o vê; porque está em seu poder.

— Onde a perdeu?

— Em Pariz.

Não seria antes n'um vagão de primeira classe, do P. L. M.?

— Isso é impossivel! Não tenho dinheiro de mais para pagar primeiras.

— Temos algumas razões para acreditar o contrario.

— Não comprehendo.

— Não comprehende?

— Palavra de honra. Palavra de honrado cidadão francez, no gozo de todos os seus direitos civis e politicos.

— E' demasiada imprudencia! exclamou o Sr. de Gevrey. A evidencia está, neste caso, luminosa e indiscutivel. O senhor é o assassino de Jayme Bernier.

— Eu... eu!... tartamudeou elle com o rosto transtornado por uma terrivel commoção. Eu!... um assassino!... Quem é que pretende semelhante cousa?

Esta navalha, deixada na ferida da sua victima, clama contra o senhor!

O mascate olhou com ar espantado para o magistrado, que proseguio:

Nega que durante a noite de 11 para 12 de Dezembro, assassinou um passageiro na linha do caminho de ferro de Marselha para Paris?

— O que! Esse *machabeu* que eu vi n'um compartimento, quando cheguei á estação do caminho de ferro? E' a mim que accusam de o ter *estafado*? Ora essa! não é má... Mas hei de me defender, com o diabo.

— E como se ha de defender? Não acaba de confessar que comprou esta navalha em Marselha?

— Confesso, porque é verdade.

— Demorou-se em Dijon, seguindo os passos de Jayme Bernier.

— Emquanto a isso, nego redondamente. Desconhecido para mim o tal Jayme Bernier... é a primeira vez que ouço este nome... Além disso, núnca fui a Dijon... nunca! Só passei por lá em caminho de ferro.

— O processo provará o contrario.

— Pois olhe que deve ter oculos de grande força o tal processo, se elle me tiver visto em um lugar em que nunca na minha vida puz os pés.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario, rua Duque de Caxias n. 42